



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
CAMPUS DIVINÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA

**AS EXPECTATIVAS DE SUCESSO ESCOLAR E PROFISSIONAL E SEUS
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Divinópolis - MG

2021

JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA

**AS EXPECTATIVAS DE SUCESSO ESCOLAR E PROFISSIONAL E SEUS
IMPACTOS NASÁUDEMENTAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Divinópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica: Exame de Qualificação.

Orientador: Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte

DIVINÓPOLIS/MG

2021

(Catalogação - Biblioteca Universitária – Campus Divinópolis – CEFET-MG)

A447e Almeida, Jéssica Rodrigues de
As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental e emocional dos estudantes educação profissional e tecnológica / Jéssica Rodrigues de Almeida. -- Divinópolis, 2021.
139f. il.

Orientador: Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Divinópolis, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021.

1. Sucesso escolar e profissional - expectativas. 2. Saúde emocional e mental. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Duarte, Matusalém de Brito. II. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. III. Título.

CDU: 159.9:331.5+377

Bibliotecária Responsável Maria Inês Passos Pereira Bueno CRB-6:2805



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA

**AS EXPECTATIVAS DE SUCESSO ESCOLAR E PROFISSIONAL E SEUS
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DOS ESTUDANTES
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Orientador

Prof. Dr. Vandeir Robson da Silva Matias

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Profa. Dra. Letícia Gonçalves

Universidade Federal do Rio de Janeiro



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JÉSSICA RODRIGUES DE ALMEIDA

WEBINÁRIO “VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE MENTAL NA ESCOLA?”

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Orientador

Prof. Dr. Vandeir Robson da Silva Matias
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Profa. Dra. Letícia Gonçalves
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho à minha família e amigos, em especial aos meus pais, Ernesto e Helena, e meu esposo e companheiro de vida, João, por todo apoio e incentivo na realização desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ah... esse momento foi tão aguardado que me faltam palavras para expressar tamanha emoção. Primeiramente, quero destacar a importância e o quanto acredito na educação, que sem dúvidas é a melhor maneira para superar as desigualdades sociais. Foi através desta que minha vida se transformou, por isso hoje estou aqui redigindo estas linhas para agradecer a todos que de alguma maneira me apoiaram e incentivaram na realização desta conquista.

Agradeço a Deus por me conceder saúde e perseverança durante esta caminhada, atravessada por tantos desafios como a Covid-19.

Ao meu esposo e companheiro de vida, João, pelo apoio, amor, acolhimento, compreensão por minha ausência e por acreditar em mim, mesmo quando eu duvidava.

Aos meus pais, irmã e toda a minha família pelas orações, carinho e por acreditarem na minha capacidade.

Ao meu querido orientador professor Matusalém, por me acompanhar e sempre me incentivar a enfrentar os meus medos, principalmente em relação à escrita. Minha mais profunda gratidão por ser tão presente, pelos ensinamentos e amizade. Você é professor de técnica e coração, exemplo de profissionalismo e humanidade (quando me tornar professora quero me inspirar em você).

Aos meus amigos pelo incentivo e por tornarem os meus dias mais leves.

À 1º turma PROFEPT/ CEFET-MG campus Divinópolis. Queridos colegas, foi um prazer conhecê-los e compartilhar essa experiência com vocês. Especialmente minha querida amiga Aracele por cada palavra de apoio e acolhimento quando eu desanimei, por compartilhar os sabores e as dores dessa jornada.

Ao CEFET-MG Unidade Divinópolis, pelo acolhimento e conhecimento compartilhado. Agradeço também aos servidores e estudantes que contribuíram e participaram da pesquisa.

Aos professores do programa que colaboraram muito com a minha formação, assim como os professores Vandeir e Letícia, membros da comissão examinadora.

Por fim, para você que está lendo a minha pesquisa, quero compartilhar uma frase importante para mim: “enquanto houver brilho no olhar, é preciso acreditar que é possível sonhar e realizar”. Meu agradecimento a todos!

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado (a)? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser. Esquecer.
Carlos Drummond de Andrade.

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco a saúde mental/emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo foi investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes. Desse modo, realizamos um recorte, no qual os estudantes do terceiro ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM na modalidade integrada foram pesquisados para alcançar esse objetivo. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, interpretativo, utilizando-se como instrumento de coleta de dados os questionários. Os dados coletados foram interpretados pelo método de análise de conteúdo em Bardin, através desta foram elaboradas três categorias: “Expectativa de sucesso” no qual teve como objetivo identificar as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes, a segunda categoria “O impacto entre expectativa e realidade na saúde mental”, verificou o impacto existente entre a expectativa e realidade vivenciada pelos adolescentes ao adentrarem na instituição, durante o percurso da formação, além dos aspectos que de alguma maneira poderiam interferir na saúde mental destes, por fim a categoria “Fatores de risco e/ou de proteção a saúde mental” que objetivou identificar os fatores de risco e ou de proteção à saúde mental dos (as) estudantes. Estas categorias foram relevantes para a pesquisa e análise dos dados, pois, através delas identificamos que os estudantes são atravessados por inúmeros fatores como: bullying, questões de gênero na escolha dos cursos, pressão familiar e expectativas em relação ao mercado de trabalho que podem afetar a saúde mental e por isso se faz necessário a ampliação de espaços que discutem esta temática e ultrapassem os muros da escola, fortalecendo assim dos fatores de proteção. Nessa perspectiva, após o estudo dos resultados foi desenvolvido o produto educacional “Vamos falar sobre saúde mental na escola”, evento realizado através de um *webnário* no qual teve a participação de uma psicóloga especialista em saúde do adolescente para discussão a partir de questões apresentadas pelos estudantes e também sobre a análise dos dados coletados na pesquisa. O resultado do evento foi satisfatório tendo em vista que o objetivo de ampliar a discussão sobre saúde mental foi alcançado, além disso o público o avaliou positivamente reforçando a importância da disseminação do evento para além do ambiente escolar.

Palavras-Chave: Expectativas de Sucesso Escolar e Profissional. Saúde Emocional. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research focused on the mental/emotional health of students of Professional and Technological Education. The objective was to investigate the expectations of academic and professional success and their relationship with the students' emotional suffering/illness. Thus, we made a sample, in which the students of the third year of High School Technical Professional Education – HSTPE in the integrated modality were researched to achieve this objective. This is a study with a qualitative, interpretive approach, using questionnaires as a data collection instrument. The collected data were interpreted by the method of content analysis in Bardin, through which three categories were created: "Success expectation" in which the objective was to identify the expectations of academic and professional success from the perspective of students, the second category "The impact between expectation and reality in mental health", verified the existing impact between the expectation and reality experienced by adolescents when entering the institution, during the course of training, in addition to aspects that could somehow interfere in their mental health, finally the category "Mental health risk and/or protective factors" which aimed at identifying the risk and/or protective factors for the mental health of students. These categories were relevant to the research and data analysis, because, through them we identified that students are crossed by numerous factors such as: bullying, gender issues in the choice of courses, family pressure and expectations regarding the labor market that can affect mental health and therefore it is necessary to expand spaces that discuss this issue and go beyond the walls of the school, thus strengthening the protective factors. In this perspective, after studying the results, the educational product "Let's talk about mental health at school" was developed, an event carried out through a webinar in which a psychologist specializing in adolescent health participated for discussion based on questions presented by the students and also on the analysis of data collected in the survey. The result of the event was satisfactory considering that the objective of broadening the discussion on mental health was achieved, in addition the public evaluated it positively, reinforcing the importance of disseminating the event beyond the school environment.

Keywords: Educational and Professional Success Expectations. Emotional Health. Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desempenho das principais escolas de Divinópolis no ENEM 2019.....	13
Figura 2- Determinantes sociais: modelo de Dahlgren e Whitehead.....	28
Figura 3 - Mapa da localização do Município de Divinópolis-MG.....	38
Figura 4- Foto área do Campus Divinópolis do CEFET-MG.....	38
Figura 5-Quantitativo de alunos por curso.....	46
Figura 6- Renda média por habitante da família dos respondentes.....	47
Figura 7- Percentual de influência dos atores na escolha do curso dos respondentes.....	53
Figura 8- Percentual de satisfação com a escolha do curso.....	59
Figura 9 - Nuvem de palavras de justificativas para as dificuldades de adaptação à Instituição.....	62
Figura 10- Percentual de confiança em relação ao futuro profissional.....	64
Figura 11 - Percentual de pressão dos atores em relação ao desempenho escolar.....	70
Figura 12- Percentual de apoio emocional dos atores em relação aos desafios escolares	73
Figura 13 - Emoções vivenciadas na instituição.....	75
Figura 14- Percentual de estudantes que já participaram de algum espaço ou projeto relacionados à saúde mental.....	81
Figura 15 – Nuvem de palavras sobre temas relevantes sobre saúde mental na perspectiva dos estudantes.....	82
Figura 16- <i>Flayer</i> para o convite e divulgação do evento.....	84
Figura 17 - Apresentação inicial do <i>Webinário</i>	85
Figura18 - Convidada Débora Silveira Duarte, Psicóloga CRP: 04/47341 e Especialista em Saúde do Adolescente.....	86
Figura 19 – Momento de discussão do <i>Webinário</i>	87
Figura 20 – Agradecimento e encerramento do <i>Webinário</i>	91
Figura 21 - Percentual de satisfação do público com o conteúdo.....	92
Figura 22–Ampliação do conhecimento dos respondentes sobre saúde mental nas adolescências	92

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Amostragem Estratificada Proporcional.....	35
Quadro 2 - Perfil dos(as) estudantes.....	49
Quadro 3 - As preocupações dos estudantes no momento de formação.....	57
Quadro 4- Conteúdo abordado no Webinarío.....	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

COPEVE - Comissão Permanente do Vestibular

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

IFES- Instituição Federal de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes de Base

OMS- Organização Mundial da Saúde

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde

PE- Produto Educacional

PIC – Projeto Interdisciplinar do Curso

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 REFERENCIAL TEÓRICO	05
2.1 Breve Histórico sobre a Educação Profissional e Tecnológica.....	05
2.2 Educação Profissional Técnica de Nível Médio CEFET-MG.....	10
2.3 Adolescências e Juventudes.....	15
2.4 Trabalho, Sociedade e Desempenho.....	20
2.5 Subjetividade, Saúde e sofrimento mental nas adolescências.....	25
3 METODOLOGIA.....	33
3.1 CEFET-MG: Campus Divinópolis.....	36
3.2 Estudantes do Terceiro ano da EPTNM na forma integrada.....	39
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	42
4 EXPECTATIVAS E SAÚDE MENTAL DOS (AS) ESTUDANTES DA EPTNM.....	45
4.1 Perfil dos(as) alunos(as).....	45
4.2 Expectativas de Sucesso.....	50
4.3 O impacto entre expectativa e realidade na Saúde Mental	59
4.4 Fatores de risco e/ou de proteção à Saúde Mental.....	65
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	79
5.1 Etapas para a Construção do Produto Educacional.....	83
5.2 Descrição do <i>Webinário</i>	85
5.3 Avaliação do Produto Educacional.....	91
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
7 REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE A - TCLE DOS PARTICIPANTES	107
APÊNDICE B - TCLE DO RESPONSÁVEL	111
APÊNDICE C - TCLE DE ASSENTIMENTO	115
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO	118
APÊNDICE E – PERGUNTAS NORTEADORAS PARA A DISCUSSÃO COM A CONVIDADA NO WEBINÁRIO.....	122
APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	124

1 INTRODUÇÃO

O interesse por investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental e emocional dos estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT), deve-se, inicialmente, à minha atuação como psicóloga na área organizacional e clínica. Esta atuação permitiu identificar que os sujeitos estão cada vez mais acelerados, como se tivessem em uma corrida para alcançar o primeiro lugar no pódio. A situação identificada pode estar relacionada ao capitalismo neoliberal, no qual a competitividade, o melhor desempenho e o individualismo se exacerbam (GAULEJAC, 2007). Dessa forma, há uma busca por excelência profissional, nos estudos e nas relações, visando sucesso em todas as áreas da vida, esta circunstância pode causar sofrimento e comprometer a saúde emocional.

A relevância por pesquisar os alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, unidade Divinópolis, está relacionada ao fato da instituição possuir grande reconhecimento e prestígio social. Esta situação pode despertar, nos estudantes da cidade e da região, interesse em fazer parte deste contexto. Sendo assim, a vida dos estudantes pode ser marcada por diversos atravessamentos como: pressões advindas do contexto familiar e escolar, carga extensiva de disciplinas que ainda seguem um modelo compartimentado tradicional, exigência por notas altas, comparação com o outro, auto cobrança, expectativas e escolhas relacionadas ao futuro, entre outros inúmeros fatores. Conseqüentemente, algumas emoções podem ser desencadeadas, e quando são intensificadas e não compreendidas, podem trazer certos prejuízos para a saúde desses alunos; estes elementos também contribuíram para a escolha desta temática.

Como exemplificação desta situação, houve uma campanha, no mês de Setembro/2019, de Prevenção ao Suicídio no CEFET- MG, no qual os alunos expuseram os seus sentimentos e pensamentos em um mural público e anônimo. Diante disso, foi possível identificar algumas emoções vivenciadas por estes estudantes, como: ansiedade, medo, insegurança e diversos pensamentos, que podem afetar o processo de aprendizagem e principalmente a saúde dos alunos. De acordo com a cartilha de saúde mental elaborada pelo CEFET:

A vivência de ser estudante no CEFET- MG é um período comumente marcado por intensas experiências, sobretudo as influências, em alguma medida, pela convergência entre os principais fatores que caracterizam a Instituição: a atuação prioritária na área tecnológica e sua relação com setor produtivo, sua extensa projeção temporal e seu grande reconhecimento social. Nesse contexto, os processos de ensino-aprendizagem e as vivências institucionais são constituídas por peculiares relações intersubjetivas que, quando associadas às pressões e ao ambiente competitivo inerente aos modos de acumulação do capitalismo contemporâneo, podem comprometer os percursos acadêmicos dos estudantes. (CEFET, 2019, p. 03).

Nesse sentido, Gaulejac (2007, p.181) traz à luz o termo gestor, muito propício aos dias atuais, visto que estamos em um modelo econômico que fomenta cada vez mais um comportamento de gestão de si mesmo. Assim, para o autor, “a gestão gerencialista gera uma rentabilização do humano, e cada indivíduo deve tornar-se o gestor de sua vida, fixar-se objetivos, avaliar seus desempenhos, tornar seu tempo rentável”. Esta situação, no contexto escolar, conforme colocado pela cartilha citada, pode transferir para o estudante uma responsabilização, desconsiderando outros fatores envolvidos no contexto em que este está inserido.

Dessa forma, o problema de investigação que orienta esta pesquisa sintetiza-se nas seguintes questões: Quais são as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes? Há uma relação das expectativas de sucesso escolar e profissional com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes na EPT? Como a escola pode atuar para auxiliar na redução do sofrimento emocional dos estudantes?

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento e adoecimento emocional dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM na modalidade integrada, visando desenvolver um produto educacional que amplie o debate sobre a questão do adoecimento e que contribua para o fortalecimento da escola como espaço de proteção à saúde. Sendo assim, este estudo será norteado pelos seguintes objetivos específicos: entender como se organiza a educação profissional tecnológica na Rede Federal de Ensino e no CEFET-MG; compreender a concepção de adolescência, bem como o conceito de subjetividade, saúde e sofrimento psíquico nos adolescentes; compreender o contexto da sociedade do desempenho e seu impacto nas relações de trabalho; aplicar técnica de coleta de dados utilizando o questionário semiestruturado

elaborado (Apêndice D), nos alunos da EPTNM na modalidade integrada; analisar os resultados em categorias temáticas, através da análise de conteúdo de Bardin; elaborar um produto educacional para auxiliar na resolução do problema identificado e aplicar o produto e avaliar a sua viabilidade no contexto do CEFET- MG campus Divinópolis.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia foi composta por uma pesquisa bibliográfica, visando o aporte teórico. Além disso, o questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados e a análise de conteúdo foi à metodologia utilizada para a análise dos dados obtidos na pesquisa.

Por se tratar de um mestrado profissional, a elaboração de um produto educacional PE é indispensável. Sendo assim, desenvolvemos um produto que faz uma interlocução com a pesquisa e também com à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Dessa forma, a proposta é elaborar um PE através de um *webnário* com especialista, a partir de questões apresentadas pelos alunos e a partir da análise dos dados coletados na pesquisa.

Nessa perspectiva, apresentamos cinco capítulos: o primeiro, a introdução, destaca o tema de pesquisa, o problema e a justificativa e os objetivos. O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, o qual foi subdividido em subseções: Breve Histórico sobre Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Adolescências e Juventudes, Trabalho, Sociedade e Desempenho e Subjetividade, Saúde e Sofrimento Mental nas Adolescências.

No terceiro capítulo, apresentamos o percurso metodológico que foi realizado para o desenvolvimento desta pesquisa, e, no quarto capítulo, descrevemos a análise e tratativa dos dados coletados, através desta foram elaboradas três categorias: “Expectativa de sucesso” no qual teve como objetivo identificar as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes, a segunda categoria “O impacto entre expectativa e realidade na saúde mental”, verificou o impacto existente entre a expectativa e realidade vivenciada pelos adolescentes ao adentrarem na instituição, durante o percurso da formação, além dos aspectos que de alguma maneira poderiam interferir na saúde mental destes, por fim, a categoria “Fatores de risco e/ou de proteção a saúde mental” que objetivou identificar os fatores de risco e ou de proteção à saúde mental dos (as)

estudantes.

Posteriormente, apresentaremos o produto educacional, as etapas para sua elaboração, descrição e avaliação e encerramos com as considerações finais desta pesquisa.

Ao final, apresentamos no (Apêndice D), o questionário semiestruturado, elaborado que foi aplicado nos estudantes da EPTNM, na modalidade integrada. Devido à pandemia da Covid-19 e à necessidade do isolamento social, por questões de segurança, a escolha do questionário foi também avaliada como a melhor opção para coleta dos dados, sendo elaborado de forma a permitir alcançar os objetivos deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo inicia-se com uma breve contextualização histórica da Educação Profissional e Tecnológica, apresentando a dualidade da EPT, marcada pela diferença entre as escolas de acordo com as classes sociais no qual resultava na divisão do trabalho. Certos marcos da EPT serão analisados com o caráter assistencialista aos menores abandonados, já existente na educação profissional no país, visando a redução da criminalidade; a preparação para o mercado de trabalho e a criação de decretos.

A história da EPT pode auxiliar na compreensão de muitos elementos desta pesquisa, visto que ela é caracterizada pela dualidade da educação que muitas vezes se faz presente nos dias atuais, mantendo as desigualdades sociais e fomentando a competitividade. Além disso, conforme a história da EPT é possível dizer que a escola foi assumindo um caráter específico de preparação para o trabalho, se distanciando cada vez mais da formação humana integral que visa à preparação dos sujeitos para a vida.

Em seguida, serão ressaltadas algumas concepções sobre Adolescências e Juventudes: características, percepções e emoções presentes nestes períodos, perspectiva etária, entre outras questões que envolvem esses momentos da vida. Esta temática é relevante para compreensão dos sujeitos de pesquisa e para a análise crítica dos dados.

Posteriormente, no subcapítulo “Trabalho, Sociedade e Desempenho” será apresentada como as mudanças no mundo trabalho perpassam a história da EPT. Em seguida, discutiremos como as instâncias sociais perpassam o universo dos estudantes: escola, família e comunidade. Dessa forma, a contribuição de alguns autores se faz necessária para a reflexão do problema de pesquisa levantado.

Por fim, encerramos o capítulo com uma discussão sobre as concepções de subjetividade, saúde e sofrimento mental nas adolescências, o qual está relacionado ao tema central desta pesquisa. Nessa perspectiva, a temática será muito relevante para compreensão e análise dos dados coletados na pesquisa.

2.1 BREVE HISTÓRICO SOBREA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional no Brasil tem um percurso histórico extenso, assim este estudo irá fazer um recorte, abordando o mais pertinente, para situar o contexto de desenvolvimento da pesquisa. Contudo, alguns marcos serão destacados visando proporcionar elementos de compreensão do contexto no qual se inserem os sujeitos da presente pesquisa.

A educação básica e a educação profissional no Brasil, de acordo com a história, estão marcadas por um dualismo que promovia uma educação propedêutica para os filhos das elites, enquanto o acesso a esta educação para os filhos dos trabalhadores era negado. Desse modo, essa situação aumentava ainda mais o distanciamento entre as classes sociais (MOURA, 2007). Para Kuenzer (2007), a dualidade estrutural pode estar presente nas diferenças de classes, na polarização das competências e na divisão entre trabalho instrumental e intelectual.

Os primeiros indícios que podem caracterizar como princípio da educação profissional surgem em 1809, através de um Decreto do Príncipe Regente, futuro D. João VI, criando assim o “Colégio das Fábricas”. Nessa direção, algumas instituições foram criadas como: a Escola de Belas Artes, em 1816, com o intuito de articular o ensino das ciências e do desenho para os serviços mecânicos. Posteriormente, em 1861, foi elaborado, por Decreto Real, o Instituto Comercial no Rio de Janeiro, cujos certificados tinham primazia no preenchimento de cargos públicos nas secretarias de Estado. Porém, na década de 40, no século de XIX, dez Casas de Educandos e Artífices foram construídas em capitais brasileiras, sendo a primeira em Belém do Pará, para atender primordialmente menores abandonados, visando assim à redução da criminalidade. Em seguida, em 1854, houve a criação de estabelecimentos especiais para menores abandonados, denominados de Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos, nos quais se ensinavam as primeiras letras e direcionavam estes para oficinas públicas e particulares, por meio de documentos inspecionados pelo Juizado de Órfãos. (BRASIL, 1999).

Segundo Ramos (2014), a educação profissional no Brasil, inicialmente, teve um caráter assistencialista, com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, isto é, buscava atender aqueles que apresentavam condições sociais instáveis, visando assim à eliminação de comportamentos contrários ao que era considerado “bons costumes” na época.

Nesse sentido, de acordo com Moura (2007), ainda no século XIX, algumas sociedades civis foram criadas dentro desta perspectiva assistencialista. Sendo os mais importantes os Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1858), de Salvador (1872), Recife (1880), São Paulo (1882), Maceió (1884) e Ouro Preto (1886). Segundo o autor, já no início do século XX, esse olhar assistencialista foi se diluindo, diante de um esforço público de organização da formação profissional. Desse modo, surge, então, uma nova preocupação: preparar operários para o exercício profissional. Dessa forma, em 1906, o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, assume como sua atribuição o ensino profissional, havendo assim uma consolidação de uma política de desenvolvimento, visando o desenvolvimento de ofícios para estas três áreas da economia. Porém, em 1909, as Escolas de Aprendiz Artífices designadas “aos pobres e humildes” foram criadas por Nilo Peçanha e, em 1910, foram instaladas dezenove delas nas diversas unidades da Federação (MOURA, 2007).

Para Ramos (2014), a criação das Escolas de Aprendiz Artífices e do ensino agrícola representou um grande passo para uma mudança de direção da educação profissional no país, visto que houve uma ampliação de atuação em vários campos da economia, visando atender indigências emergentes dos negócios voltados para os campos da agricultura e da indústria.

A década de 30 foi marcada pela criação dos Ministérios da Educação e Saúde Pública e do Trabalho, Indústria e Comércio. Portanto, em 1931, foi criado o Conselho Nacional da Educação, nesse mesmo período uma reforma educacional foi efetivada, tendo como regulamentação e organização do ensino secundário os Decretos Federais nº 19.890/31 e nº 21.241/32. Outro decreto relevante foi o Decreto Federal nº 20.158/31, que organizou o ensino comercial e que regulamentou a profissão de contador, tendo sido, portanto, importante para a estruturação de cursos voltados para a profissionalização. Já 1932, foi marcado pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que visava uma organização de uma escola democrática, porém a organização da educação foi dividida em dois eixos; humanidades e ciências (de caráter intelectual) e cursos de caráter técnico (voltados para atividades manuais e mecânicas). Posteriormente, a constituição de 1934 inaugurou uma nova política nacional de educação, visando traçar Diretrizes da Educação Nacional, porém muito do que foi definido neste período foi abandonado

devido a Constituição de 1937 (BRASIL, 1999).

Ainda na década de 30, houve um crescimento do processo de industrialização, que culminou na exigência de profissionais especializados, assim a formação dos trabalhadores tornou-se uma necessidade econômica. Diante disso, em 1942, foram elaboradas, por meio de Decretos-Lei, as “Leis Orgânicas da Educação Nacional”. Cada uma foi direcionada para um campo de ensino: Industrial, Comercial, Primário, Secundário, Normal e Agrícola. Outro marco foi a determinação constitucional que possibilitou a definição das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, proporcionando a criação instituições especializadas como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946. Além disso, houve as escolas de aprendizes artífices, que posteriormente se transformaram em escolas técnicas federais (BRASIL, 1999).

Contudo, segundo Moura (2007), a dualidade do acesso à educação permaneceu, mantendo assim a reprodução da estrutura social, sendo o ensino secundário e normal voltado para as elites, formando os futuros dirigentes do país, e a formação profissional direcionada para os filhos dos operários. Na década de 50, a partir da Lei Federal n.º 1.076/50, os concluintes de cursos profissionais puderam dar continuidade aos estudos acadêmicos nos níveis superiores, desde que realizassem exames das disciplinas não estudadas (BRASIL, 1999).

De acordo com Ramos (2014), o Plano de Metas (1956-1960), desenvolvido no governo JK, possibilitou associação ao capital estrangeiro. Dessa forma, vários acordos foram realizados, contribuindo para uma expansão e consolidação da educação profissional e tecnológica no Brasil. Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada pela Lei Federal nº 4.024/61, visou à equiparação entre os cursos do mesmo nível (BRASIL, 1999).

No período da ditadura civil-militar, a Lei Federal nº 5.692/71—Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - causou impacto na estruturação das modalidades de ensino, ou seja, no Ensino Médio e na Educação Profissional de Nível Médio, estabelecendo, de forma compulsória, a profissionalização como habilitação do ensino médio (RAMOS, 2014). Porém, esta compulsoriedade, na prática, se limitou à esfera pública, isto é, aos sistemas de ensino estadual e federal. Nesse sentido, a maioria das escolas privadas mantiveram seus currículos “propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes visando o atendimento às elites” (BRASIL, 2007,

p.15).

Posteriormente, a compulsoriedade foi extinta com a Lei Federal nº 7.044/82. Assim, os currículos do ensino de 1º e 2º graus passariam a ter um eixo comum, indispensável em âmbito nacional, além de uma parte variada para atender às necessidades e possibilidades relacionadas às particularidades locais, aos planejamentos das instituições de ensino e às diferenças individuais dos alunos (BRASIL, 1982).

Em 1994, as escolas técnicas federais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), através da Lei Federal nº 8.948, regulamentada pelo Decreto Federal nº 2.406/1997 (RAMOS, 2014). Logo após a segunda LDB, promulgada pela Lei Federal nº 9.394/96, houve uma reorganização da educação brasileira em dois eixos: educação básica e educação superior. Deste modo, a educação profissional, que anteriormente estava atrelada ao ensino médio, passou a não corresponder a nenhum destes dois eixos. Sendo conduzida de maneira isolada, assim “a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice” (MOURA, 2007, p.16).

Posteriormente, o Decreto Federal nº 2.208.97 regulamentou o art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 - LDB, consolidando a separação entre o ensino médio e o ensino profissional, “através das modalidades de concomitância e sequencial para as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica” (OLIVEIRA, 2013, p.19).

Em 2004, o Decreto Federal nº 2.208.97 foi revogado, restabelecendo perspectivas de integração curricular dos ensinos médio e técnicos (RAMOS, 2014). Nesse período, o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) estava vigente e em sintonia com sua proposta de valorização da educação e da formação com qualidade para o trabalho. A legislação sobre a Educação Profissional apresentou mudanças que marcaram as direções da Rede (OLIVEIRA, 2013). O Decreto Federal nº 5.154/04 foi relevante, pois, além de ser responsável pela revogação do referido decreto acima, proporcionava uma mudança significativa para a educação profissional, que visava articular a educação profissional à educação básica, isto é, apresentava a possibilidade de uma formação integrada (RAMOS, 2014).

Para Ramos (2014), a expansão da rede federal de educação tecnológica, bem como a ampliação de suas atividades para o ensino superior, foi um aspecto relevante, assim como também foi a Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em que vários CEFETs e Escolas Técnicas foram transformados. Os Institutos Federais são:

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL,2008).

Desde então, entre 2003 e 2016, várias ações relacionadas ao plano de expansão da educação profissional foram realizadas, como a construção de mais de 500 novas unidades, totalizando 644 campi em funcionamento. Assim, são 38 Institutos Federais vigentes em todos estados, ofertando cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas. A rede ainda é constituída por instituições que não aderiram ao projeto de criação dos Institutos Federais como: dois Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFETs, vinte e cinco escolas vinculadas às Universidades, o Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que oferecem educação profissional em todos os níveis(BRASIL, 2018a). Segundo Oliveira (2013), os CEFETs MG e RJ não aderiram à transformação em Institutos Federais, por possuírem propostas de universidade, com isso teriam que alterar muito os rumos da política pedagógica, porém o MEC tem refutado na criação de universidades tecnológicas.

Em seguida, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será abordada, destacando alguns pontos relevantes para melhor percepção do contexto no qual os sujeitos de pesquisa estão inseridos.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - CEFET-MG

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) pode ser desenvolvida de forma articulada (integrada ou concomitante) e subsequente ao Ensino Médio. A modalidade integrada, adotada pelos Institutos Federais e pelos

Centros Federais de Educação Tecnológica, visa articular o ensino médio e a educação profissional, proporcionando capacitação aos jovens e adultos para a atuação de profissões técnicas. Segundo a Resolução CNE/CEB 6/2012, os cursos e programas da EPTNM são estruturados por eixos tecnológicos que possibilitam:

Itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino para a modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM)(BRASIL, 2012).

Neste sentido, esta pesquisa faz um recorte no qual serão pesquisados os alunos do terceiro ano da EPTNM na forma integrada. A organização curricular desta é composta de três partes: Base Nacional Comum, Parte Diversificada e Parte Específica. A Base Nacional Comum é dividida em quatro eixos, sendo: eixo A - “Linguagens e suas Tecnologias” (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Redação);eixo B -“Matemática” e suas Tecnologias (Matemática);eixo C -“Ciências da Natureza” e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e eixo D -“Ciências Humanas e suas Tecnologias” (Geografia, História, Filosofia e Sociologia). A Parte Diversificada está inserida no eixo A, constituída pelas disciplinas (Língua Estrangeira (Inglês), Língua Estrangeira (Espanhol) e Tópicos de Educação Física, sendo estas duas últimas optativas. Por fim, a Parte Específica, que está introduzida no eixo E,“Técnica”, abrange todas as disciplinas para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na educação profissional e tecnológica¹ (CEFET, 2016).

A carga horária curricular do Curso EPTNM, na forma integrada, é dividida em: formação geral, composta 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, distribuídas entre Base Nacional Comum e pela Parte Diversificada, além da Parte Específica que proporciona habilitação técnica de nível médio, a qual terá sua carga horária específica de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT, assim como o estágio supervisionado, que poderá ter sua carga horária diversificada, conforme o Projeto Pedagógico do Curso - PPC realizado.

O sistema de avaliação da EPTNM, de acordo com artigo 43º, Capítulo I da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET/MG (CEPE),

¹Dados retirados do Projeto Pedagógico para reestruturação do curso Técnico em Produção de Moda, CEFET-MG Campus Divinópolis, 2016, estas informações são equivalentes aos demais cursos EPTNM na forma integrada.

compreende que os métodos de avaliação devem ser contínuos e cumulativos, adotando, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, “as funções diagnóstica, formativa e somativa, com equilíbrio entre os aspectos qualitativos e os quantitativos” (CEFET, 2014).

A avaliação diagnóstica possui caráter qualitativo e tem como objetivo identificar o domínio dos pré-requisitos indispensáveis à sequência dos estudos. Esta é opcional para todas as disciplinas e deve ser aplicada no decorrer do processo de ensino- aprendizagem, a critério do professor. A avaliação formativa é obrigatória para todas as disciplinas e apresenta caráter qualitativo e quantitativo, tendo como objetivo o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração atitudes, atuação e desenvolvimento do aluno, assim como o domínio de conteúdos curriculares. A avaliação somativa é obrigatória para as disciplinas teóricas da Formação Geral. Além disso, possui caráter qualitativo e quantitativo e tem como objetivo identificar o resultado do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade (CEFET, 2014).

Desse modo, o aluno que apresentar qualquer uma das seguintes condições: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total ministrada, nota de aproveitamento inferior a 60 pontos em mais de 4 disciplinas, ou nota de aproveitamento inferior a 40 pontos em mais de 2 disciplinas, estará reprovado na série ou no módulo, sem direito à recuperação.

A reprovação na disciplina acontecerá quando o aluno obtiver nota final inferior a 60 (sessenta) pontos. Contudo, este poderá matricular-se na série ou módulo posterior, em regime de dependência, de acordo com as suas especificidades. Entretanto, o aluno que tiver duas reprovações na mesma disciplina cursada em regime de dependência ou duas reprovações na mesma série ou no mesmo módulo, será desligado dos cursos EPTNM (CEFET, 2014).

Outro aspecto importante a ser ressaltado é o corpo docente das Redes Federais que oferecem EPTNM. No caso específico do CEFET - Campus Divinópolis -, o quadro é composto, em sua maioria, por professores Mestres e Doutores. Dessa forma, devido à dualidade no sistema educacional que se faz presente até nos dias atuais, pode-se dizer que iniciar os estudos em uma Rede Federal, com estrutura de uma universidade, se torna um privilégio e uma oportunidade de transformação na

vida de muitos estudantes, principalmente daqueles advindos da escola pública municipal ou estadual.

O figura1, disponibilizado na rede social do CEFET-MG– CampusDivinópolis -, ilustra bem o desempenho da instituição na Avaliação Nacional do Ensino Médio:

Figura 1 - Desempenho das principais escolas de Divinópolis no ENEM 2019



Enem/2019
Cefet-MG tem as maiores médias em Divinópolis

	Rede	CH	CN	LC	MAT	RED	MÉDIA
7.º CEFET-MG DIVINÓPOLIS	Fed.	623.42	598.79	603.95	732.8	891.28	690.05
2.º Colégio Integral	Priv.	620.87	597.19	600.73	724.33	840	676.62
3.º Colégio Anglo	Priv.	612.74	575.98	583.86	698.9	866.15	667.53
4.º Col. Roberto Carneiro	Priv.	616.88	584.71	591.14	714.5	789.25	659.3
5.º INS Sagrado Coração	Priv.	592.17	553.99	599.57	665.09	834.67	649.09
6.º Cecri	Priv.	597.61	551.36	564.03	650.18	715.56	615.74
7.º EE D. Antônia Valadares	Est.	527.73	496.6	540.22	575.69	649.81	558.01
8.º EE Joaquim Nabuco	Est.	525.27	500.59	539.89	568.87	632.12	553.35
9.º EE Mons. Domingos	Est.	524.27	490.64	533.34	535.47	645.93	545.93
10.º EE Ilídio da C. Pereira	Est.	521.48	482.29	536.54	571.65	613.13	545.02

CH: Ciências Humanas CN: Ciências da Natureza
LC: Linguagens, Códigos. MAT: Matemática RED: Redação

Fonte: Evolucionar

Fonte: CEFET.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Enem/2019 Cefet-MG tem as maiores médias em Divinópolis.** Divinópolis 01 de Jul. de 2020. Instagram: #cefetdiv. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cefetdiv/?hl=pt-br>>. Acesso em: 12 de out. 2020.

Diante deste contexto, estes elementos podem ser fatores que alimentam ainda mais as expectativas dos adolescentes em relação à instituição e ao futuro profissional. Nesse sentido, podem também despertar a ideia de que é necessário se dedicar ao máximo para conseguir sucesso escolar e profissional e este pensamento pode influenciar nas questões emocionais.

Além disso, embora a EPTNM apresente aspectos relevantes, pois visa promover uma educação de qualidade, ela ainda apresenta alguns desafios e lacunas, principalmente em relação à integração entre formação geral e profissional. De acordo com Fischer e Franzoi (2009), muitas vezes este discurso é apontado,

mas na prática ainda faz parte de lutas constantes de educadores (as) para ser incorporada nas propostas político-pedagógicas e nas práticas em sala de aula.

É possível conjecturar que esta desintegração do ensino pode reforçar um olhar dual para o trabalho na própria educação profissional, isto é, ele pode ser compreendido como: trabalho intelectual e trabalho manual, como se ambos não pudesse se articular, isto é, “separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana” (FISCHER e FRANZOI, 2009, p.41). Do mesmo modo, Arroyo (2019) ressalta que há algumas interrogações desafiantes e estas são provenientes das tentativas de articulação do ensino médio ao ensino técnico e também das tentativas da superação da dualidade da educação. Para o autor, o reconhecimento das propostas de integração “implica compromissos políticos, epistemológicos, pedagógicos por outro projeto de formação, emancipação, liberdade” (ARROYO, 2019, p.06).

Outro desafio que merece atenção é a Lei Federal nº 13.415, de 2017, a qual estabeleceu que o currículo do Ensino Médio passa a ser composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos divididos em cinco eixos, conforme citado anteriormente, onde está inserida também a formação técnica de nível médio. Nesse sentido, a estrutura curricular poderá ser apresentada de forma diversificada e flexível (BRASIL, 2017). Contudo, esta situação pode fazer com que haja um afastamento da proposta de um currículo integrado, não ocorrendo assim uma interdisciplinaridade. Isso faz com que o conceito de uma escola integrada, presente nas ideias de Ramos esteja cada vez mais distante. Dessa forma, a dualidade na educação pode ser reforçada e esta pode alimentar ainda mais a desigualdade estrutural da sociedade.

Diante desta reforma produzida pela lei supracitada, a formação técnica e profissional tem como objetivo proporcionar uma:

habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação (BRASIL, 2018c).

Burmester (2019) amplia esta concepção, destacando que “as ideias de adaptação, competitividade, produtividade e inovação parecem complementar-se ao discurso encontrado na BNCC, que propõe flexibilidade curricular, protagonismo e resiliência por parte dos estudantes” (BURMESTER, 2019, p.46). Nesse ponto de vista, é possível levantar um questionamento: será que esta situação não poderia ser um dos fatores desencadeantes de sofrimento emocional nos estudantes?

Diante deste contexto, é possível perceber que alguns desafios perpassam a EPTNM e que precisam ser enfrentados, para que, assim, possa oferecer uma educação com equidade e com olhar efetivo para a formação humana integral. A seguir, na temática “Adolescências e Juventudes” abordaremos as concepções de adolescências e juventudes, nos autores referência dessa temática, bem como seus atravessadores, buscando compreender melhor os sujeitos que serão pesquisados e suas questões.

2.3 ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES

A adolescência, como um momento da vida, surge de forma discreta nas sociedades no decorrer do século XVIII, nas classes privilegiadas, devido à modificação da afetividade no centro das famílias e, ao longo do século XIX, ela vai se cristalizando. Nas classes proletárias, era comum as crianças serem inseridas no trabalho agrícola e, mais posteriormente no trabalho industrial, sendo comum a partir dos seis anos de idade as crianças serem expostas a jornadas de trabalho exaustivas, e, nesse sentido, o trabalho se sobrepunha à escolarização. Segundo Le Breton, a infância não tinha tempo para transformações e despertares e o estatuto de adulto era imperioso “capaz de jornadas ainda maiores e mais extenuantes” (LE BRETON, 2017, p. 09).

Diante disso, é possível perceber que a adolescência e o acesso à escolarização pertencem historicamente às classes privilegiadas. Enquanto isso, para as classes operárias, a vida adulta era antecipada e a inserção ao trabalho preponderante. Pode-se dizer que estas situações também reforçaram de algum

modo a dualidade estrutural nas sociedades.

A partir da Revolução Francesa, a participação da juventude diante dos movimentos revolucionários e das lutas das classes operárias apontou a sua relevância social e sua emancipação representativa como faixa etária. Nesse sentido, o jovem passou a ser identificado como um cidadão com potencialidades. Entretanto, apesar desta visibilidade, mesmo assim, “a adolescência é para nossas sociedades um período mais ou menos longo entre a infância e a maturação social, um período de formação escolar ou profissional” (LE BRETON, 2017, p. 22).

Dessa forma, a adolescência e a juventude, muitas vezes são compreendidas como fases de preparação para a vida adulta. No entanto, estes períodos são marcados por mudanças biopsicossociais, isto é, alterações biológicas, desenvolvimento e maturação psicológica, além da modificação e ampliação das relações sociais. Assim, Dayrell (2003) ressalta que as imagens do dia-a-dia, relacionadas à juventude, podem interferir no nosso modo de compreender os jovens. Segundo o autor, uma das imagens mais enraizadas é a juventude associada a uma transitoriedade, isto é, um caminho para a vida adulta, no qual o jovem é visto como um “vir a ser”, possuindo no futuro o sentido das suas atitudes no presente. Essa colocação faz emergir a seguinte reflexão: será que, com esta maneira de ver as adolescências e as juventudes, não estamos limitando a interpretação desses sujeitos?

Ampliando esta concepção, Nascimento (2006) afirma que para refletirmos sobre as adolescências, do ponto de vista de suas circunstâncias e adversidades, é primordial que a compreensão destas esteja apoiada em significados, que caminham para o reconhecimento de que este é um tempo de constituição de sujeitos. Segundo a autora este momento não deve ser reduzido às mudanças biológicas e muito menos depender somente da inclusão do mundo adulto. Para Le Breton (2017), a adolescência deve ser compreendida “como esse túnel, no qual se entra obrigado pela puberdade e do qual não há como sair do mesmo jeito pelo outro lado” (LE BRETON, 2017, p.18). Sendo assim, pode-se dizer que as adolescências devem ser compreendidas como um momento relevante da vida, no qual os sujeitos estão em um processo contínuo de transformação.

Dayrell (2003) destaca que o modo de ver a adolescência e a juventude apenas como uma fase de transição para a vida adulta está muito vigente na escola:

o “vir a ser” do aluno, muitas vezes é explicado no diploma e nos prováveis projetos de futuro. Desse modo, há uma tendência à negação do presente vivido do jovem como um lugar legítimo de formação, assim como os assuntos existenciais expostos por eles, bem mais abrangentes do que exclusivamente o futuro.

Nesta perspectiva, conforme relatado na história da EPT, a adolescência e a juventude têm sido muitas vezes reduzidas a uma etapa de preparação para o trabalho, para a vida adulta. Sendo assim, será que podemos conjecturar que a escola reforça esse olhar limitado do jovem com a finalidade somente para o trabalho?

Segundo Peralva (1997), a característica da educação no mundo contemporâneo tem se mantido essencialmente conservadora, de forma que, “o velho se impõe sobre o novo, o passado informa o futuro e essa definição cultural da ordem moderna define também as relações entre adultos e jovens, definindo o lugar no mundo de cada idade da vida” (PERALVA, 1997, p.18).

Outra imagem da juventude destacada por Dayrell (2003) é que ela é vista como um período de crise, uma etapa difícil marcada por conflitos diversos com a autoestima e ou com a personalidade. Arelada a essa ideia, a juventude também é considerada como “um momento de distanciamento da família, apontando para uma possível crise da família como instituição socializadora”(DAYRELL, 2003, p. 41). Segundo o autor, é importante questionarmos essas imagens construídas ao longo do tempo, visto que há um risco de analisarmos os jovens dentro de uma perspectiva negativa, com tendência a destacar características que lhes careceriam para condizer a um formato definido de “ser jovem”.

Nesse ponto, lembra-nos Nascimento (2006) que as percepções sobre a adolescência, mesmo com algumas diferenças, apontam que este é um momento de crise, de mudanças que procedem com o processo de constituição da identidade, diferentemente do desenvolvimento anterior advindo na infância. Assim, novas aspirações, possibilidades, escolhas e relações se organizam, o que desperta na maioria dos adolescentes algumas emoções como: medo, insegurança e ansiedade.

Nessa direção, Le Breton ressalta que o adolescente, ao sair do espaço da família, o qual se apresenta acolhedor, mas também restritivo, se depara com o mundo externo, percebendo este, muitas vezes como perigoso, por não atender às suas exigências, e isso o leva a buscar amparo no grupo. Para o autor, geralmente o

agrupamento possui um significado negativo, mas não está relacionado à delinquência e acrescenta que “o mal estar de si mesmo, as dúvidas a respeito da identidade própria se dissolvem no grupo que fornece apoio mútuo e modelos de comportamento”(LE BRETON, 2017, p.14).

Para Dayrell (2003), a construção de uma ideia de juventude na concepção da diversidade, consiste em desconsiderar padrões enrijecidos, podendo assim analisá-la como parte de um processo de desenvolvimento mais amplo, que obtém contornos característicos, diante de uma série de experiências vivenciadas pelos sujeitos, de acordo com o seu contexto social. Dessa forma, a juventude não deve ser compreendida como uma etapa predeterminada, cuja finalidade seria a preparação, que se destina exclusivamente para vida adulta. Nesse sentido, segundo o autor:

A adolescência não pode ser entendida como um tempo que termina como a fase da crise ou de trânsito entre a infância e a vida adulta, entendida como a última meta da maturidade. Mas representa o momento do início da juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais. Um momento no qual se vive de forma mais intensa um conjunto de transformações que vão estar presentes, de algum modo, ao longo da vida. (DAYRELL, 2003, p. 42).

Assim, podemos compreender que as adolescências e juventudes são marcadas por diversas transformações que, de alguma maneira, vão compor as memórias dos sujeitos que vivenciaram e que irão vivenciar este período tão relevante da vida.

Dayrell (2003) ressalta que se existem características universais, devido às mudanças do indivíduo, estabelecidas por uma faixa etária, na qual o seu desenvolvimento físico é realizado, assim como as transformações psicológicas, é muito diversificada a maneira como cada sociedade de acordo com o tempo histórico e grupo social vão lidar com esse período e representá-lo. Complementando essa percepção, de acordo com o Guia Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica, “as categorias adolescências e juventudes são construções culturais e sociais, que têm uma base material vinculada à idade” (BRASIL, 2018b).

No Brasil, as adolescências e juventudes são definidas por diversos aspectos, assim surgem diferentes opiniões referentes às formas de colocá-las nos marcos referenciais que as caracterizam. Deste modo, em uma perspectiva etária:

O Ministério da Saúde segue como definição de adolescência a prescrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que caracteriza o período de 10 e 19 anos e compreende como juventude a população dos 15 a 24 anos (BRASIL, 2010, p. 46). O Estatuto da Juventude (Lei no 12.852, de 5 de agosto de 2013) define juventudes a partir de faixas etárias. Dos 15 a 17 anos são adolescentes-jovens; dos 18 a 24 anos de jovens-jovens e entre os 25 a 29 anos são denominados jovens-adultos.(BRASIL, 2018b).

Outro documento relevante que categoriza a adolescência e as juventudes de forma etária é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Este documento considera adolescente aquela (e) entre 12 (doze) a 18 (dezoito) anos de idade (Brasil, 1990). Assim, é possível perceber que nas definições apresentadas “há uma interseção entre a metade da adolescência e os primeiros anos da juventude” (BRASIL, 2018b, p.17). Dessa forma, é possível identificar que mesmo nos documentos que fazem a caracterização etária não há um consenso da classificação das idades devido à complexidade do que é ser adolescente.

Le Breton (2017, p.19) destaca que “a adolescência não é um acontecimento, mas antes uma questão que atravessa o tempo e o espaço das sociedades humanas”. O autor complementa dizendo que algumas sociedades vão se preocupar em definir faixas etárias e responsabilidades, demarcando um período entre a infância e a vida adulta. Outras desconsideram esse período, isto é, ele acontece de forma discreta, sem atenção especial. Diante disso, “uma cronologia dessa idade não é necessariamente delimitada. Ela depende de uma apreciação cultural infinitamente variável” (LE BRETON, 2017, p.20).

Desse modo, Dayrell (2003) enfatiza que embora a juventude constitua um período determinado, ela não se resume somente em uma passagem para a vida adulta, ela possui uma relevância em si mesma. Esse processo “é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona” (DAYRELL, 2003, p. 42). Podemos compreender que o contexto social é elemento integrante e muitas vezes indissociável do sujeito. Nesse mesmo sentido, Nascimento (2006) afirma que todo comportamento humano deve ser compreendido diante do contexto histórico-social, inclusive os comportamentos dos e das adolescentes.

Diante dos conceitos abordados sobre adolescências e juventudes, assim como Dayrell (2003), consideramos os termos no plural, destacando a diversidade e pluralidade que há nos modos de ser adolescentes e jovens. Nesse mesmo sentido,

Le Breton (2017) destaca que atualmente a adolescência transformou-se em uma questão social, ou seja, é um desafio ter uma definição exata a seu respeito, pois “a adolescência é antes de tudo um sentimento”(LE BRETON, 2017, p. 21).

O subcapítulo seguinte abordará o tema trabalho, sociedade e desempenho, visto que a educação profissional e tecnológica se faz presente neste contexto bem como os sujeitos que serão pesquisados.

2.4 TRABALHO, SOCIEDADE E DESEMPENHO

A história da educação profissional e tecnológica, como foi ressaltada anteriormente, está relacionada ao mundo do trabalho. Segundo Frigotto (2005), o trabalho na dimensão ontológica², está relacionado à forma em que os seres humanos criam e recriam sua própria existência. Isso acontece pela ação consciente do trabalho, que por si só já diferencia o homem de um animal. Borges (2017) amplia esta concepção, ao dizer que o trabalho é a maneira específica e determinada no qual os homens replicam suas necessidades individuais e coletivas, fazendo com que outras necessidades vão sendo criadas, como o desenvolvimento de instrumentos, ferramentas e também a comunicação.

Para Barbosa (2016), a história do trabalho pode ser dividida levando em consideração os modos de produção desenvolvidos pelo homem, isto é: trabalho primitivo, escravo, feudal, capitalista e comunista. Nesse sentido, a autora ressalta que os quatro primeiros modos foram marcados pela hierarquia, relações de poder e formas de exploração e desigualdades. Já o último, visava uma sociedade mais justa, sem distinção de classes. Dessa forma, os modos de produção destacados pela autora, podem justificar o significado da palavra trabalho que provém do latim *tripalium*, cujo sentido remete a um instrumento de tortura utilizado em outros tempos na região europeia³.

No contexto do modo de produção capitalista, Antunes (2000) ressalta que o neoliberalismo e a reorganização produtiva apresentam aspectos destrutivos, provocando um aumento no desemprego, uma precarização do trabalho e uma deterioração crescente na relação homem e natureza. Nesse sentido, o autor

²*Ontologia do ser social*: aquilo que define o homem como ser para além do mundo natural.

³Dicionário Etimológico [online]. Disponível em: <www.dicionarioetimologico.com.br/trabalho>. Acesso em: 30 jun. 2020.

destaca que a força humana de trabalho atualmente encontra-se, muitas vezes, inserida no mercado de forma precarizada e em outros casos até mesmo excluída. Com isso, o mundo do trabalho vivencia um quadro crítico em diversos lugares do mundo, onde a lógica do capital se faz vigente. Sob essa perspectiva, há uma tendência à destrutividade na sociedade contemporânea:

destrói-se força humana que trabalha; destroçam-se os direitos sociais; brutalizam-se enormes contingentes de homens e mulheres que vivem do trabalho; torna-se predatória a relação produção/ natureza, criando-se uma monumental “sociedade do descartável”, que joga fora tudo que serviu como “embalagem” para as mercadorias e o seu sistema, mantendo-se, entretanto, o circuito reprodutivo do capital (ANTUNES, 2000,p.38).

Desse modo, segundo o autor, a formalidade perde espaço e a informalidade entra em cena, através de postos de trabalhos terceirizados e temporários. Isso faz com que o trabalho se torne mais precarizado e desregulamentado. Além disso, jovens e idosos são cada vez mais excluídos do mercado de trabalho. Pode-se dizer que esta situação corrobora para um aumento da competitividade entre os sujeitos. Devido a estas alterações nos modos de trabalho, a classe trabalhadora se tornou mais heterogênea, fragmentada e complexa. Isso porque está dividida entre: “trabalhadores qualificados e desqualificados, mercado formal e informal, jovens e velhos, homens e mulheres, estáveis e precários, imigrantes e nacionais, brancos e negros” (ANTUNES, 2000, p.43).

Para Ebert (2016), o trabalho passou por várias alterações de significado ao longo do tempo. No princípio era visto como algo doloroso, e, atualmente, representa o valor social do sujeito na sociedade. É possível associar esta mudança apontada pela autora ao fato de que, anteriormente as pessoas eram reconhecidas pelo sobrenome da família e atualmente são reconhecidas pela atividade laboral. Pode-se dizer que o trabalho assumiu um papel de reconhecimento na sociedade, principalmente após a consolidação do sistema capitalista.

Entretanto, apesar destas mudanças de significado do trabalho, Ebert (2016) ressalta que este continua promovendo uma alienação dos sujeitos, isto porque os avanços tecnológicos proporcionaram condições de trabalho mais agradáveis, porém, a ciência manipulativa das relações humanas tem como intenção o afastamento do sentido de alienação, mas não a própria alienação. Desse modo, a relação homem-

trabalho, na perspectiva desse autor, se apresenta da seguinte forma:

[...] o homem se divorcia de si mesmo pela alienação e, o que não deixa de ser irônico, a trilha que conduz o homem a perder-se é a mesma que o constrói - o trabalho: chegamos ao inferno pelo paraíso do trabalho e também atingimos o paraíso pelo inferno do trabalho. É que o homem é o único animal que produz sua própria existência; somos o que somos pelo trabalho, ele é o nosso modo de ser. É que o trabalho é ao mesmo tempo criação e tédio, miséria e fortuna, felicidade e tragédia, realização e tortura dos homens (CODO, 2004 *apud* EBERT, 2016, p. 11).

Nessa direção, Kuenzer (2007) destaca que a nova forma de trabalho exigia uma nova percepção de mundo, que oferecesse ao trabalhador um motivo para a sua alienação e, conseqüentemente, abastecesse as necessidades do capital, com um indivíduo cujos comportamentos e ações correspondessem às suas demandas de valorização. Antunes (2000) contribui para essa reflexão, trazendo que essa forma flexibilizada de produção visa à adesão por parte dos trabalhadores e isso acontece através de um *envolvimento manipulatório*, isto é, levam os trabalhadores a aceitarem um projeto desenvolvido pelo próprio capital.

Mesmo sem utilizar conceitos como manipulação ou alienação, típicos das vertentes sócio históricas, Gaulejac (2007) apresenta, em outros termos, uma crítica que converge para a de Antunes, a de que a mesma via que pode levar os sujeitos a se realizarem, pode levá-los a se perderem. Isso porque o trabalho na sociedade contemporânea ocupa muitas vezes uma centralidade. Para Gaulejac, vivemos em uma sociedade gestonária, isto é, uma sociedade que está constantemente preocupada com a produtividade e rentabilidade do ser humano. Assim, tal pensador descreve *que* “cada indivíduo pode ser o objeto de uma avaliação “objetiva” sobre aquilo que ele custa e aquilo que ele produz para a sociedade”(GAULEJAC, 2007, p.183).

Han (2017), numa perspectiva diferente de Ebert e com um olhar psicopolítico da realidade atual, afirma que não vivemos mais em uma sociedade disciplinar, mas sim em uma sociedade de desempenho; esta, por sua vez, oferece uma “liberdade” para os sujeitos. De acordo com o autor, essa liberdade em relação ao trabalho faz com que os sujeitos alcancem prazer, contudo acabam assumindo um novo comportamento: “ser um empreendedor de si mesmo”. Nessa perspectiva, “a dialética misteriosa da liberdade transforma essa liberdade em novas coações”(HAN, 2017, p.83).

Nessa mesma concepção, Gaulejac afirma que o verdadeiro projeto da sociedade, no mundo contemporâneo, tem sido o de “transformar o homem em empreendedor para um mundo produtivista” (GAULEJAC, 2007, p.183). Este empreendedorismo, ressaltado pelos autores, muitas vezes atrelado à “liberdade”, reforçam que os sujeitos produzem e devem produzir cada vez mais. Desta forma, Han (2017) ressalta que os sujeitos não alcançam um ponto de repouso da gratificação, pois não há limites para o desempenho. Com isso, frequentemente alguns sentimentos de carência e de culpa são despertados, visto que no final estão competindo consigo mesmos, buscando ir além de si mesmos. Esta situação pode desencadear sofrimento nos sujeitos, levar ao aparecimento de sintomas físicos e psíquicos.

Segundo o autor, o sujeito de desempenho apresenta-se muitas vezes esgotado, depressivo e exausto de si mesmo, por estar constantemente em embate consigo mesmo, “desgasta-se correndo numa roda de hamster que gira cada vez mais rápida ao redor de si mesma” (HAN, 2017, p.91). Deste modo, o autor ressalta que a flexibilidade é um elemento que contribui para este ciclo vicioso, visto que, através dela, o sujeito explora a si mesmo de maneira mais efetiva. Gaulejac auxilia nesse pensamento, ao destacar que: “o tempo livre deve ser aproveitado da melhor forma possível. Contra o risco de tempo morto ou, pior, de desocupação, convém tornar produtivo cada momento” (GAULEJAC, 2007, p.184). Os conceitos destacados pelos autores ressaltam que a produtividade relacionada às indústrias, comércio e ao sistema econômico já não fazem parte somente deste contexto, estão internalizadas também na esfera pessoal, visto que o sujeito deve ter uma vida produtiva, preenchendo o seu tempo mesmo no momento de descanso.

Outro aspecto que influencia os sujeitos nessa lógica do desempenho é o aumento do desemprego. De acordo com Jayana Nicaretta da Silva, ex-secretária nacional da juventude:

a taxa de desemprego entre os jovens superou o dobro da média geral no 2º trimestre/2019, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “Do total de desempregados no país, quase 26% é de jovens, ou seja, 4 milhões de jovens estão sem emprego no Brasil” (BRASIL, 2019a).

Dentro deste cenário, é possível conjecturar que muitos destes jovens sequer tiveram acesso ao primeiro emprego e infelizmente fazem parte desta realidade.

Gaulejac contribui para essa discussão trazendo o conceito de que “a sociedade se torna uma vasta empresa que integra aqueles que lhe são úteis e rejeita os demais”(GAULEJAC, 2007, p.182).Esta situação faz com que haja cada vez mais competitividade e individualidade entre os sujeitos, alimentando assim a sociedade do desempenho destacada por Han (2017).

Partindo desta problemática, Han (2017) afirma que a auto exploração faz parte da sociedade do desempenho. Assim como ele, Gaulejac (2007) destaca que o desemprego não é compreendido pelo sistema econômico como defasagem estrutural, pelo contrário, os sujeitos se tornam responsáveis pelos seus sucessos e também pelos seus fracassos. Nesse sentido, o desemprego será superado com a auto responsabilização dos sujeitos, o qual incita que os mesmos devem “gerenciar suas competências”, adquirir aquelas que lhes faltam a fim de se formar da melhor forma possível para se posicionar sobre o mercado de emprego” (GAULEJAC, 2007, p. 188).

As instituições socializadoras, como a família e escola, muitas vezes estão inseridas neste contexto caótico. Para Gaulejac (2007), a família muitas vezes é percebida como uma micro empresa que está encarregada de desenvolver bom desempenho, fabricando indivíduos dentro da lógica da empregabilidade. Nessa mesma direção, a escola passa a ser compreendida como um investimento para o futuro, assim a escolha por uma instituição que apresente qualidade estrutural de ensino, além de um diálogo frequente com os professores para acompanhamento dos resultados, se tornam essenciais para estimular sucessos e prevenir fracassos dos filhos. O autor ressalta que os sujeitos vão sendo inseridos neste emaranhado de formulações que incentivam: produzir a vida, realizar-se, construir-se e estas responsabilizam o próprio sujeito pelo seu futuro, desconsiderando assim outros fatores envolvidos.

Para Carrano e Martins (2011), uma das contribuições mais relevantes que as instituições poderiam oferecer aos jovens seria apoiá-los na realização de escolhas de forma consciente levando em consideração suas trajetórias pessoais incentivando-os a compor os seus acervos de conhecimentos e valores, eliminando assim as imposições advindas de legados familiares ou institucionais. Ampliando esta concepção, Alves, Dayrell (2015, p.381) afirmam que “conhecer as estruturas externas e conhecer-se internamente é um exercício dialógico essencial na

elaboração dos projetos de vida dos jovens. E, nesse exercício, as instituições socializadoras têm um papel crucial”.

No próximo tópico, abordaremos a temática da subjetividade, conceitos relacionados à saúde e adoecimentos nas adolescências, tema relevante para tratar a problemática levantada neste estudo.

2.5 SUBJETIVIDADE, SAÚDE E SOFRIMENTO MENTAL NAS ADOLESCÊNCIAS:

O termo subjetividade é comumente utilizado na psicologia, para referir-se a algo abstrato, que constitui o interior dos sujeitos e que integra a singularidade. Prado Filho e Martins (2007) destacam que o conceito de subjetividade nasce do campo da filosofia do conhecimento e, com o passar do tempo, foi migrado para a psicanálise, sendo posteriormente utilizado pelo campo da psicologia até os dias atuais. Para os autores, a origem do sujeito relacionado à psicologia, faz com que este seja colocado como objeto para uma narrativa científica socialmente autorizada a declarar verdades relacionadas às instâncias psicológicas que constituem este sujeito: o psiquismo, a cognição, a “mente”, a consciência, a identidade, o *self*; a extensão “intrapísica” das emoções, do desejo, do inconsciente, todas estas definições configuraram o chamado “reino da subjetividade”, o qual compõe e atravessa o “psicológico” dos sujeitos.

O desenvolvimento do campo da psicologia, ao longo do século XX, apresentou certa “dança de objetos” devido às várias vertentes da psicologia que se opunham, isto é, não cultivavam uma conformidade e continuidade, mas sim, uma diversidade e uma discordância de abordagem dos “fenômenos psíquicos”. Esta diversidade influenciou no discurso psicológico que se apresentou dividido entre: “fragmentarismo e mecanicismo x perspectivas mais amplas e integradas; subjetivismo x objetivismo; mentalismo x materialismo; individualismo x coletivismo; naturalismo biologicista x perspectivas sociais e históricas” (PRADO FILHO E MARTINS, 2007, p.14). Desse modo, o campo da psicologia foi sendo constituído por diversas abordagens diferentes e cada uma apresentava um olhar específico para o mesmo objeto de estudo, ou seja, o sujeito. Esta situação fez com que não se consolidasse um conceito único sobre subjetividade. Contudo, para os autores, com o tempo, ocorreu um movimento de mudança “do biológico para o cultural, do natural

para o histórico, do individual para o coletivo”, e, nesse sentido, o olhar foi se tornando cada vez mais social, histórico epolítico (PRADO FILHO E MARTINS, 2007, p.15).

Dada essa multiplicidade de abordagens e de inúmeras concepções utilizadas pelo campo da psicologia, não é tão simples conceituar sobre subjetividade, o que vai levar este estudo a fazer uma escolha para tratar o conceito de subjetividade para se referir às instâncias psicológicas que compõem o sujeito.

Silva (2009) ressalta que por mais que a subjetividade representa o que é singular do sujeito, isso não define que sua origem se localize no interior do indivíduo. Assim como Silva, Hur também concebe a subjetividade como produção. Para ele a produção da subjetividade “refere-se a um processo no qual se articulam múltiplas instâncias, extensão e intenção, materialidade e energia, pois é resultado de agenciamentos coletivos”⁴(HUR, 2019, p. 47). Dessa forma, é possível dizer que a subjetividade não se compõe somente em uma via, mas sim através de vários caminhos. Nesse sentido, Oliveira (2013) traz sua contribuição alinhada com a perspectiva da Psicossociologia a qual:

permite buscar uma definição mais própria da subjetividade a partir da relação entre o sujeito e o social, de maneira que aqui nos interessa a processualidade existente entre essas categorias, na qual ocorrem os fenômenos subjetivos e os fatos sociais. Sob esse prisma, a subjetividade não se reduz ao espaço interior do indivíduo, pois, para se organizar, requer ênfase na complexidade dos processos simultâneos dos espaços sociais e individuais (OLIVEIRA, 2013, p.55).

Compreendendo que a subjetividade não se faz somente na interioridade, esta pode estar em constante movimento, ou seja, não apresenta um caráter concreto e estático. Desse modo, Hur afirma que “a subjetividade é resultante da conformação efêmera de forças, tal como uma externalidade internalizada. O ser e o dado formam uma inter-relação, agenciamento no qual a dobradura da linha de força constitui a subjetividade” (HUR, 2019, p.53). Nesta perspectiva, é possível pensar que o sujeito é multifatorial, isto é, diversos fenômenos o constituem e o atravessam como: fatores genéticos, da personalidade, do desenvolvimento, ambientais, culturais, físicos, familiares, e todas estas dimensões e atravessadores compõem a produção da subjetividade.

⁴ Em cada caso, a subjetivação em questão é um produto, não da psique ou da linguagem, mas de um agenciamento heterogêneo de corpos, vocabulários, julgamentos, técnicas, inscrições e práticas.

Considerando o problema de pesquisa apresentado neste estudo, outro conceito que será abordado é o conceito de saúde, que na maioria das vezes é compreendido como ausência de enfermidades, esta abordagem é comumente presente no modelo biomédico, no qual o foco é a doença e as intervenções acontecem de maneira individual, isto é, o sujeito se torna o único responsável pelo processo de saúde-doença. Esta concepção é ainda mais reforçada pelo capitalismo neoliberal, no qual dissemina a perspectiva individualista e competitiva (MELO, 2016).

Entretanto, para a autora a saúde é bem mais que ausência de doença e deve ser refletida através dos modelos estruturais bem como o comportamento dos sujeitos, nesse sentido devem considerar os fenômenos condicionados ou determinantes sociais. Nessa perspectiva, Melo (2016) cita Dahlgren e Whitehead no qual destacam que:

os determinantes sociais de saúde são esquematicamente organizados em mandala de multiníveis, isto é, camadas concêntricas. Cada uma delas representa diferentes dimensões da vida sociocultural e suas respectivas contribuições para a produção da saúde ou da doença: no centro ficam os indivíduos com suas características como idade, sexo, fatores constitucionais; a camada seguinte é relativa aos comportamentos e estilo de vida; a outra representa as interações dos indivíduos ou a vida comunitária; outra as relações travadas dentro de setores como trabalho, educação, serviços de saúde e ambientes; e por fim, a última, que abarca todas as demais, representada pelas macrovariáveis econômicas, políticas e sociais. (MELO, 2016, p. 10 apud DALHGREN e WHITEHEAD).

Buss e Filho (2007) também destacam o modelo de Dahlgren e Whitehead sobre determinantes sociais de saúde, a figura 2 auxilia na elucidação deste conceito. Diante disso, consideramos os determinantes sociais de saúde um conceito relevante para refletir o processo de saúde doença, principalmente em relação à saúde e adoecimento mental tema no qual é o enfoque deste estudo. Nesse sentido, a saúde mental ultrapassa conceitos exclusivamente biológicos, considerando como sintomas elementos decorrentes da “interação complexa entre fatores genéticos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais” (VIEIRA et al., 2014, p. 14).

Figura 2- Determinantes sociais: modelo de Dahlgren e Whitehead



Fonte: BUSS, Paulo Marchiori, FILHO, Alberto Pellegrini . A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007 p.77-93

Portanto, para compreendermos melhor nossos sujeitos de pesquisa, aprofundar sobre saúde mental na adolescência se torna indispensável. Segundo OPAS/OMS (2018), 16% do acometimento global de doenças e lesões em adolescentes e jovens entre 10 e 19 anos estão diretamente relacionadas às condições de saúde mental, e metade destas podem iniciar aos 14 anos de idade. Apesar desse dado, muitas das vezes tais doenças ou lesões não são detectadas, o que dificulta o tratamento e acompanhamento dos jovens.

Dessa forma, a depressão se torna uma das principais causas de doença e inabilidade entre os adolescentes, e o suicídio na faixa etária de 15 e 19 anos é a terceira principal causa de morte. De acordo com o “Guia Intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes”, “o suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial que pode afetar indivíduos de diferentes origens, faixas etárias, condições socioeconômicas, orientações sexuais e identidades de gênero” (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p.05). No entanto, devido às crianças e adolescentes estarem em situação de desenvolvimento, são necessárias ações que possam apoiá-los, visando à prevenção de violência interpessoal e violência autoprovocada

(ideação suicida, autoagressões, tentativa de suicídio e suicídio consumado).

Para Botega (2015), pensamentos suicidas são comuns na adolescência, sobretudo quando há situações de dificuldades perante um estressor relevante. Muitas vezes são passageiros, isto é, não é indicador de psicopatologia ou necessidade de intervenção. Porém, quando esses pensamentos se tornam excessivos e duradouros, aumenta o risco de levar a um comportamento suicida. Nesse sentido, a ideação suicida pode estar relacionada à “depressão grave com baixa autoestima, humor deprimido, incapacidade de ver que sua situação pode melhorar sentimento de que não há motivos para viver ou nenhuma chance de ser feliz” (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 06). Outro comportamento que pode se manifestar é a autoagressão, que muitas vezes funciona como regulador emocional, isto é, crianças e adolescentes se autoagridem na tentativa de conter e ou aliviar uma dor emocional. Dessa forma, Botega (2015) destaca que:

Adolescentes são mais propensos ao imediatismo e à impulsividade, e ainda não possuem plena maturidade emocional; dessa forma, encontram maior dificuldade para lidar com estresses agudos, como término de relacionamentos, situações que provocam vergonha ou humilhação, rejeição pelo grupo social, fracasso escolar e perda de um ente querido. Esses acontecimentos podem funcionar como desencadeantes de atos suicidas (BOTEGA, 2015, p.190).

Nesta perspectiva, é importante ressaltar os fatores de risco, que são aspectos que podem aumentar o risco de adoecimento mental, autoagressão ou tentativa de suicídio em crianças e adolescentes. Para OPAS/OMS (2018), diversos fatores produzem a saúde mental de um adolescente, sendo que a exposição a fatores de risco podem influenciar negativamente na saúde mental de adolescentes. O estresse durante esse momento da vida pode ser desencadeado devido alguns fatores como: o anseio por uma maior autonomia, pressão para se adaptar com pares, exploração da identidade sexual e maior exposição e uso de tecnologias. De acordo com Botega (2015, p.193), “*websites*, mídias sociais e salas de bate-papo que encorajam pactos suicidas também têm grande impacto sobre os adolescentes”. Segundo a OPAS/OMS (2018):

A influência da mídia e as normas de gênero podem exacerbar a disparidade entre a realidade vivida por um adolescente e suas percepções ou aspirações para o futuro. Outros determinantes importantes para a saúde mental dos adolescentes são a qualidade de vida em casa e suas relações com seus pares. Violência (incluindo pais severos e bullying) e problemas socioeconômicos são reconhecidos riscos à saúde mental. Crianças e adolescentes são especialmente vulneráveis à violência sexual, que tem uma associação clara com a saúde mental prejudicada - OPAS/OMS (2018).

Complementando esta discussão, Botega (2015) ressalta outros fatores de risco que podem estar presentes nessa fase do desenvolvimento: “baixo rendimento escolar, história de comportamento suicida na família, separação ou morte dos pais e comportamento imitativo” (BOTEGA, 2015, p.192). Desse ponto de vista, o guia intersetorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes (RIO GRANDE DO SUL, 2019), destaca que: história de tentativas de suicídio ou autoagressão, baixa autoestima, uso de álcool e outras drogas também são fatores de risco. Assim como a mídia social, visto que esta pode influenciar na autoestima e autoimagem de crianças e adolescentes.

No contexto escolar, também existem elementos que podem ser considerados fatores de risco como: o bullying, discriminações implícitas presentes em “brincadeiras” realizadas por colegas e/ou por profissionais da educação, estas formas de violência e humilhação podem desencadear ideações, tentativas ou até suicídio consumado. Além disso, adolescentes e jovens podem ter o sentimento de inferioridade perante aos colegas por não apresentar a mesma performance ou habilidade de acompanhar o conteúdo, bem como sentir a pressão pelo elevado rendimento escolar, muitas vezes acompanhado de intimidações e perseguições. Assim, estes aspectos podem gerar sofrimento ou até adoecimento em muitos estudantes (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Botega afirma que o perfeccionismo e a autocrítica acentuada relacionam-se às tentativas de suicídio, principalmente na adolescência. A busca pelo perfeccionismo pode estar interligada à crença do adolescente referente ao elevado desempenho que as pessoas anseiam dele, o que “costuma levar à frustração e à baixa autoestima” (BOTEGA, 2015, p. 193). Soares e Martins (2010) citam o exemplo do período do vestibular, no qual vários adolescentes estão cercados por cobranças familiares, sociais e pessoais e que estas podem desencadear um nível de ansiedade elevada que pode afetar o desempenho escolar. Além disso, algumas emoções naturais presentes na adolescência como: solidão, insegurança e

incertezas, podem proceder em pânico, sentimentos de insuficiência e inabilidade. Tabaquim *et al* (2015) auxilia nesse pensamento, ao dizer que:

A formação do adolescente, para atender às necessidades do mercado de trabalho no qual pretende se inserir, visa o domínio de suas atribuições técnicas e o perfil de comportamentos relacionados ao dinamismo, criatividade, flexibilidade e, principalmente, facilidade de absorção de novas ideias, conceitos e avanços tecnológicos, aliados a outros aspectos próprios da idade. A grade curricular e a jornada diária de uma escola de ensino médio profissionalizante são consideradas como fatores potenciais e passíveis para desencadear a ansiedade entre os alunos adolescentes (TABAQUIM *et al*, 2015, p.202).

Nessa direção, é possível relacionar estas atribuições muitas vezes exigidas na formação dos adolescentes ao modelo econômico neoliberal e também à sociedade do desempenho mencionada por Gaulejac(2007), visto que ambos visam uma flexibilidade e uma auto responsabilização dos sujeitos para o mercado de trabalho. Outro aspecto que merece atenção é a jornada extensiva das escolas EPTNM, que também podem corroborar para a lógica do desempenho, pois os estudantes podem ficar cada vez mais acelerados e absorverem muitas demandas devido ao acúmulo de atividades. Esta situação, como foi citado por Tabaquim *et al* (2015), pode despertar algumas emoções como a ansiedade, que dependendo da intensidade pode gerar sofrimento e prejuízo na vida dos estudantes adolescentes.

Desse modo, OPAS/OMS (2018) destaca que a depressão ocupa a nona posição de doença e incapacidade entre os adolescentes e a ansiedade é a oitava causa no mundo todo. Os transtornos emocionais podem impactar significativamente a vida de um adolescente, podendo se estender à idade adulta, comprometendo, assim, seus sonhos e projetos.

Nesse sentido, Botega (2015) enfatiza que a tentativa de suicídio não pode ser menosprezada ou considerada como ato manipulativo. A vida de um adolescente é perpassada por diversas transformações, assim a tentativa “deve ser tomada como um marco, a partir do qual se iniciam ações, incluídas as de saúde mental, destinadas à proteção e à qualidade de sua vida” (BOTEGA, 2015, p.193).

Partindo dessa problemática, é necessário refletirmos: quais estratégias poderiam ser utilizadas para o fortalecimento da saúde mental na adolescência? Segundo a OPAS/OMS (2018), a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos são primordiais para auxiliar no desenvolvimento dos adolescentes, visto que a adolescência é um período relevante para a ampliação de hábitos sociais e

emocionais que contribuem para o bem estar mental. Dentre estes hábitos, é possível citar alguns como: manter uma rotina de sono saudável, realizar exercícios regularmente, desenvolver estratégias de enfrentamento e resolução de problemas, bem como de habilidades interpessoais, além de aprender a identificar emoções. Neste sentido, a família, a escola e a comunidade em geral são consideradas instâncias sociais de apoio relevantes, pois podem auxiliar e atuar como fatores de proteção que:

amenizam ou inibem o impacto dos fatores de risco, favorecendo o desenvolvimento, a adaptação humana, e atuando quando o indivíduo está sendo ameaçado pela exposição ao risco em situações estressoras, acionando as características individuais (saúde, temperamento, autoestima e relações de confiança) e os recursos do ambiente (poder aquisitivo, suporte social familiar e comunitário) (TABAQUIM *et al*,2015,p.201).

Nessa perspectiva, o fortalecimento dos fatores de proteção, de acordo com a OPAS/OMS (2018), pode ser realizado através de diversas intervenções, com intuito de promover a saúde mental dos adolescentes, minimizando assim os comportamentos de risco. Estas estratégias que visam à saúde mental e bem-estar auxiliam os adolescentes a estabelecerem resiliência para enfrentarem as adversidades de uma maneira mais leve. Dessa forma, os programas de promoção e prevenção da saúde mental para adolescentes requerem uma “abordagem multinível, com plataformas de distribuição variadas – por exemplo, mídias digitais, ambientes de saúde ou assistência social, escolas ou comunidade” OPAS/OMS (2018).

Para Rangel (2009), a educação e saúde compõem um campo de conhecimento muito relevante para a qualidade de vida humana e social. Desse modo, a escola e os espaços de educação possuem um papel significativo na vida de crianças e adolescentes, tornando-se “um ambiente privilegiado para promoção da saúde mental e prevenção do suicídio” (RIO GRANDE DO SUL,2019, p. 19).Nesse mesmo sentido, Vieira et al (2014) destaca que a escola pode atuar como núcleo de promoção e prevenção de saúde mental para crianças e adolescentes,aumentando os fatores de proteção e auxiliando na redução de riscos que podem afetar a saúde mental.

Portanto, é possível dizer que a escola se torna um dos fatores de proteção mais relevantes, visto que os adolescentes e jovens passam a maior parte do tempo

dentro desta. Assim sendo, a escola deve proporcionar espaços que fortaleçam o diálogo seguro com os/as estudantes e profissionais, estimulando “a expressão dos sentimentos e a escuta compreensiva” (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p.20).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento e adoecimento emocional dos estudantes do curso técnico integrado de produção de moda, mecatrônica e informática, visando desenvolver um produto educacional que amplie o debate sobre a questão do adoecimento e que contribua para o fortalecimento de toda escola como espaço de proteção à saúde.

Nesse sentido, o problema de investigação que orienta esta pesquisa sintetiza-se nas seguintes questões: Quais são as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes? Há uma relação das expectativas de sucesso escolar e profissional com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes na EPT? Como a escola pode atuar para auxiliar na redução do sofrimento emocional dos estudantes?

Sendo assim, os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Entender o histórico da constituição da Educação profissional e tecnológica no Brasil;
- Compreender as concepções de adolescência nos principais estudiosos da temática, bem como o conceito de subjetividade, saúde e sofrimento psíquico nos adolescentes;
- Problematizar as relações entre trabalho, sociedade e desempenho, principalmente na contemporaneidade;
- Avaliar como as expectativas de sucesso escolar e profissional impactam na saúde mental dos estudantes, identificando os fatores de risco e de proteção no contexto escolar e social a partir da análise de conteúdo de Bardin;
- Elaborar um produto educacional para auxiliar na resolução do problema apresentado;
- Aplicar o produto e avaliar a sua viabilidade no contexto do CEFET- MG campus Divinópolis.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, propõe-se um percurso metodológico dividido em quatro etapas:

A primeira etapa versou sobre a pesquisa bibliográfica teórica, a qual exploramos conceitos e interpretações de autores relacionados ao tema de pesquisa. Esta etapa foi muito importante, pois compõe o aporte teórico que nos auxiliou na construção da pesquisa, e que é composto pelas seguintes tópicos: Breve Histórico sobre Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Adolescências e Juventudes, Trabalho, Sociedade e Desempenho e Subjetividade, Saúde e Sofrimento Mental nas Adolescências.

A segunda etapa consistiu na coleta de dados, que foi realizada através da aplicação de um questionário (Apêndice D), composto por 23 questões (respostas objetivas e discursivas), o qual foi respondido pelos estudantes de forma voluntária. Em relação a este instrumento de pesquisa, o questionário, Marconi e Lakatos o definem como um:

instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário, deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

Diante do cenário atual de pandemia da Covid-19, para dinamizar o processo de pesquisa e evitar a exposição dos participantes ao risco do vírus, a coleta de dados consistiu na aplicação de questionário composto questões objetivas e discursivas, as quais foram respondidas pelos estudantes de forma anônima e voluntária, portanto não foi obrigatória a participação na pesquisa. Os participantes foram contatados via e-mails, nos quais apresentamos e fornecemos informações acerca da pesquisa, bem como o *link* que referente ao TCLE, TALE e ao questionário que foi disponibilizado eletronicamente por meio do *Google Forms*. Os participantes não tiveram despesas e nem foram remunerados pela participação na pesquisa. Além disso, os dados serão guardados pelo período de cinco anos e analisados em sigilo, ou seja, não serão disponibilizados para terceiros. A divulgação dos resultados poderá ocorrer em eventos e publicações científicas, no entanto, será feita garantindo o anonimato, a confidencialidade, o sigilo e a privacidade dos

participantes.

Os riscos que envolvem participação nesta pesquisa foram mínimos e estão relacionados à reflexão sobre as experiências relacionadas ao contexto escolar e possíveis situações de sofrimento ou adoecimento. Caso o participante apresenta-se algum desconforto com a pesquisa, este poderia procurar o profissional de psicologia do *campus*, no setor de assistência estudantil, além de poder interromper e/ou desistir da participação a qualquer momento.

Os benefícios em participar deste estudo para os indivíduos respondentes foi a oportunidade de compartilhar suas experiências escolares e os possíveis reflexos na saúde. E os benefícios se estendem a todos os estudantes da EPTNM modalidade integrada, quando a partir dos resultados da pesquisa poderão ser traçadas estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas no contexto escolar que poderão ser causas de sofrimento e adoecimento desses estudantes.

Objetivamos aplicar os questionários de acordo com a amostragem estratificada proporcional. Nesse tipo de amostra o número de questionários é proporcional ao número de alunos por curso. Dessa forma, terão que ser aplicados 73 questionários para fazer inferência para todos os alunos do 3º ano e da instituição como um todo. Essa amostragem possui um erro de 5%, uma confiabilidade de 95% e heterogeneidade 50%.

Quadro 1- Amostragem Estratificada Proporcional

Estrato h	Produção de moda	Informática	Mecatrônica
N_h	33	29	27
N_h/N	0,37	0,32	0,30
n $n_h = n W_h = n \frac{N_h}{N}$	27	24	22

Fonte: MATIAS, Vandeir Robson 2020⁵.

A terceira etapa consistiu na análise dos dados de forma qualitativa. Nesse sentido, Guerra e Noll (2019) ressaltam que a abordagem qualitativa:

⁵Essa amostra foi calculada pelo professor Vandeir Robson da Silva Matias, doutor em Geografia e Especialista em Estatística Aplicada, pela UFMG.

considera que há uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Tem como objetivo interpretar as percepções dos participantes da pesquisa. Nesta abordagem, o pesquisador busca encontrar informações comuns nos dados coletados pelos diferentes instrumentos, formando as categorias de análise a partir desses dados (GUERRA e NOLL, 2019, p. 18).

Dessa forma, a análise de conteúdo foi o método utilizado para a tratativa dos dados da pesquisa; esta é considerada uma técnica utilizada para o tratamento dos dados qualitativos que busca interpretar de forma cifrada o material obtido na pesquisa (MINAYO, 2010). De acordo com Bardin, a análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 2011, p.48).

Para realizar a análise de conteúdo, primeiramente definimos qual unidade analítica iríamos utilizar, de acordo com a coleta de dados. Em seguida, realizamos a organização da análise e definição das categorias. De acordo com Franco (2018), a pré-análise é uma etapa de organização e sistematização dos materiais coletados. Assim, segundo Bardin, pode ser dividida em três passos: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e/ou dos objetivos; e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2011, p.125). Posteriormente, foram definidas as categorias de análise. Este processo é realizado através “de “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2018, p. 63).

Por fim, realizamos a construção de um produto educacional que auxilie na minimização do problema apresentado. Para isso, o produto foi aplicado e também avaliado para verificar a sua replicabilidade.

3.1 IDENTIFICANDO O UNIVERSO DA PESQUISA: O CAMPUS DIVINÓPOLIS DO CEFET-MG

O CEFET-MG é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) que atua na Educação Tecnológica de forma verticalizada na Educação Básica e no Ensino

Superior, visando à formação do cidadão - profissional qualificado e empreendedor (CEFET, 2020b). Sendo assim, proporciona cursos de EPTNM, que podem ser realizados nas seguintes formas: integrada, isto é, curso técnico juntamente com o ensino médio; concomitante, quando o aluno cursa somente o ensino técnico no CEFET-MG e o ensino médio em outra escola; subsequente, para os alunos que já concluíram o ensino médio e PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos). Contudo, a pesquisa pretende investigar a modalidade integrada de acordo com a definição da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, artigo 7º, inciso I:

Integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica. (BRASIL,2012).

O mapa (Figura 3) apresenta a localização do município de Divinópolis dentro da Região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. Localizado a 110 quilômetros de Belo Horizonte, no sentido sudoeste, o município possui aproximadamente 230.000 habitantes (CEFET-MG,2020).

Apesar de sua localização não ser na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Divinópolis apresenta uma importância regional, pois é uma cidade relevante para o cenário econômico mineiro, sendo destaque no setor de vestuário e siderúrgico/metalúrgico, além de possuir estratégico papel na logística da região. A cidade está situada entre os 10 principais municípios do Estado e também é reconhecida como cidade universitária. Nesse sentido, é possível dizer que o CEFET-MG campus Divinópolis recebe alunos das diversas cidades que compõem a Região Centro-Oeste do estado (PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS).

O campus Divinópolis do CEFET-MG (Figura 4) foi criado em 1994 e recebeu suas primeiras turmas técnicas em nível médio em 1996. Inicialmente ofertava cursos nas áreas de Eletromecânica e Vestuário, pois na região do Centro Oeste mineiro as indústrias de Mineração, Siderurgia e Vestuário exercem significativo papel. Posteriormente, atendendo novas demandas da região, foi incorporando outros cursos como: Técnico em Informática e Mecatrônica, Curso Superior em Engenharia Mecatrônica e de Computação e Design de Moda (CEFET, 2020b).

Figura 3- Mapa da localização do Município de Divinópolis



Fonte: ALVIM, Ana Márcia et al. Análise das dinâmicas econômica e populacional da Microrregião de Divinópolis. In: *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, Editora Pucminas, Vol. 17, n. 28, 1º sem., 2007, p.170.

Na pós-graduação, a unidade oferece o curso Pós-Graduação Lato Sensu em Sistemas e Dispositivos Mecatrônicos e recentemente, em 2019, passou a oferecer a Pós-Graduação Stricto Sensu, através do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (CEFET, 2020b).

Figura 4- Foto área do Campus Divinópolis do CEFET-MG



Fonte: CEFET.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Site do Campus Divinópolis - CEFET-MG. Disponível em: <http://www.divinopolis.cefetmg.br/> Acesso em: 18 de out. 2020b

Segundo a Resolução CEPE, 2014, artigo 4º, capítulo II, o ingresso dos estudantes nos cursos de EPTNM é realizado pela COPEVE, por meio de um processo seletivo:

As normas do processo seletivo para seleção de candidatos para preenchimento das vagas para a 1ª série ou 1º módulo dos cursos serão elaboradas pela Comissão Permanente do Vestibular - COPEVE e aprovadas, em primeira instância, pelo Conselho de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) e, em última instância, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (CEFET, 2014).

Deste modo, o CEFET- MG unidade Divinópolis tornou-se uma instituição de grande reconhecimento e prestígio social, não somente para a cidade em que se situa, mas também para a região do Centro-Oeste mineiro. Com isso, familiares, amigos e até a própria sociedade incentiva os estudantes a fazerem parte deste contexto. Assim, estudar no CEFET-MG tornou-se, para muitos estudantes, uma oportunidade inegável e muito pleiteada.

3.2 ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DA EPTNM NA FORMA INTEGRADA

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa teve como objetivo investigar os próprios estudantes do CEFET- MG campus Divinópolis, delimitando os sujeitos da pesquisa aos alunos que estavam concluindo a educação profissional técnica de nível médio dos cursos em produção de moda, mecatrônica e informática modalidade integrada no ano de 2020. O interesse por pesquisar estes alunos surgiu pelo fato destes estarem completando a formação na EPTNM na modalidade integrada e próximos de escolhas que norteiam os estudos ou até mesmo o ingresso no mundo do trabalho.

O curso técnico em Vestuário, como já foi ressaltado, foi criado em 1996, sendo um dos primeiros cursos que o CEFET- MG Campus Divinópolis ofertou, visando atender às demandas do mercado de confecção da cidade e região. Em seguida, em 2010, o nome do curso foi alterado, denominando-se Curso Técnico em Produção de Moda.

Portanto, conforme projeto pedagógico o curso compreende os processos de criação, produção, pesquisa e interpretação dos estilos de projetos de design. Tendo

como objetivo formar profissionais empreendedores, proativos, éticos e com capacidade crítica para desenvolver atividades nas áreas de criação e produção de moda. Assim, o campo de atuação deste profissional se compõe desde empresas, áreas de comunicação, criação de moda e até como profissional autônomo (CEFET, 2017).

O perfil do profissional do Técnico em Produção de Moda deve abranger algumas características como: pesquisar e interpretar estilos de projetos de design, visando definir um modelo adequado aos diferentes mercados e ao público-alvo das empresas. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), 2016, o Técnico em Produção:

Coordena a montagem de ambientes para divulgação da moda. Estabelece relação direta entre produto e consumidor, por intermédio de catálogos, desfiles, vídeos, fotografias e meios de comunicação em geral. Pesquisa tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção de estilos e composição visual. Elabora a composição de looks para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles. (BRASIL, 2016, p. 197).

O curso Técnico em Produção de Moda é um dos mais antigos da instituição e seu maior público ainda é composto em sua maioria pelo gênero feminino. Além disso, os alunos devem desenvolver ao final deste ciclo um Projeto Interdisciplinar do Curso (PIC) que engloba diversas atividades, conhecimentos e habilidades aprendidas durante a formação.

Já o curso Técnico em Mecatrônica na forma integrada surgiu em substituição ao curso Técnico em Eletromecânica integrado. Esta mudança aconteceu após percepções das visitas técnicas às empresas da região, em relação ao perfil do profissional do técnico a ser absorvido pelas empresas, que exigia a formação de um profissional mais completo que atuasse também em automação e controle (CEFET, 2016b).

Sendo assim, o curso Técnico em Mecatrônica integra quatro grandes áreas de formação: mecânica, eletrônica, automação e controle. Tendo como objetivo formar cidadãos críticos, éticos e que desempenhem suas atividades com responsabilidade, buscando a melhoria nas relações de trabalho e na sociedade em geral; fornecer os fundamentos técnico-científicos necessários à compreensão do processo produtivo nas áreas do saber envolvidas com a mecatrônica e qualificar o

profissional de nível técnico para atuar na manutenção, no processo produtivo das empresas (CEFET, 2017).

Segundo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC) 2016, o Técnico em Mecatrônica:

Projeta, instala e opera equipamentos automatizados e robotizados. Realiza programação, parametrização, medições e testes de equipamentos automatizados e robotizados. Realiza integração de equipamentos mecânicos e eletrônicos. Executa procedimentos de controle de qualidade e gestão. (BRASIL, 2016, p.59).

O perfil do profissional do Técnico em Mecatrônica deve abranger algumas características como: competências e habilidades que o capacitem para contribuir no processo de renovação tecnológica, necessário para a maioria das indústrias do Centro-Oeste Mineiro, levando em consideração as expectativas e as implicações sociais relacionadas ao seu trabalho e suas consequências. O campo de atuação deste profissional está relacionado a atividades ligadas à mecânica, eletricidade, eletrônica, automação e controle, bem como atuar na gestão e na manutenção de máquinas e equipamentos (CEFET, 2017).

Por fim, o curso Técnico em Informática desenvolve softwares e programação de computadores, seguindo especificações e paradigmas da lógica e das linguagens. Aborda também montagem, instalação e manutenção de equipamentos e de redes de informática, tendo em vista a gestão da informação por meio do uso da tecnologia digital. Projetos de melhorias nos sistemas convencionais de programação e implementação de aplicativos e sistemas operacionais constituem fundamentos permanentes do ensino-aprendizagem no curso. Dessa forma, o curso tem como objetivo formar profissionais com atitudes éticas, críticas e ativas, capacitados a exercer atividades relacionadas a hardware e software, ao desenvolvimento de projetos, instalações, produção e manutenção de sistemas informatizados, e capazes de supervisionar equipes de trabalho dessa área (CEFET, 2019).

Nessa direção, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), 2016, o Técnico em Informática:

Instala sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores. Desenvolve e documenta aplicações para desktop com acesso à web e a banco de dados. Realiza manutenção de computadores de uso

geral. Instala e configura redes de computadores locais de pequeno porte. (BRASIL, 2016, p.100).

O perfil do profissional do Técnico em Informática deve abranger algumas ações como: realizar testes de programas de computador, manter registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executar manutenção de programas de computadores implantados e utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas operacionais e de banco de dados. O campo de atuação deste profissional poderá ser em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandam sistemas computacionais (CEFET, 2019).

Diante disso, o questionário desenvolvido neste estudo também visatracar o perfil dos alunos que estarão envolvidos na pesquisa. Dessa forma, estas informações foram inclusas no capítulo 4 das análise dos dados.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados (Apêndice D) e o projeto de pesquisa foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), sob o número de registro Caae 42511021. 3.0000.8507. Após esta aprovação, o procedimento de coleta dos dados foi realizado.

Esse procedimento seguiu um planejamento dividido em duas etapas: a primeira foi dedicada à apresentação da pesquisa e a segunda etapa foi destinada à aplicação dos questionários.

Primeiramente, os participantes, assim como os responsáveis, foram contatados via e-mail, no qual foram apresentadas informações acerca da pesquisa e realizado o convite para participação dos estudantes na pesquisa, convidamos todos (as) os (as) discentes das três turmas do terceiro ano da EPTNM, visto que pretendíamos ter uma amostra calculada estatisticamente para validar todo o grupo, porém obtivemos retorno somente de 20 questionários, então não foi possível generalizar as análises. Em seguida, foram enviados os documentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TA), obrigatórios para pesquisas com discentes que envolvam menores.

Os participantes foram orientados por meio do TCLE e TA quanto à participação voluntária, sobre os dados serem guardados pelo período de cinco anos

e analisados em sigilo. Quanto à divulgação dos resultados, os responsáveis e os participantes foram informados de que poderão ocorrer em eventos e publicações científicas, no entanto, será realizada garantindo o anonimato, a confidencialidade, o sigilo e a privacidade dos participantes. Além disso, foram comunicados que os riscos que envolvem a participação nesta pesquisa são mínimos e estão relacionados à reflexão sobre as experiências do contexto escolar e possíveis situações de sofrimento ou adoecimento. Caso houvesse algum desconforto com a pesquisa, os (as) estudantes poderiam procurar o profissional de psicologia do *campus*, no setor de assistência estudantil e também interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento. Posteriormente, com a devolução dos devidos termos assinados seguimos para a segunda etapa da pesquisa.

No segundo momento, foram aplicados os questionários nos discentes que se voluntariaram; o questionário foi instrumento de coletas de dados selecionado para esta pesquisa. Diante do cenário atual de pandemia da Covid-19, para dinamizar o processo de pesquisa e evitar a exposição dos participantes ao risco do vírus, o questionário foi disponibilizado eletronicamente por meio do Google Forms.

Em seguida, após os questionários serem respondidos, foi realizado o desenvolvimento da análise dos dados obtidos, através do método da análise de conteúdo de Bardin, o qual, segundo a autora, “tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)” (BARDIN, 2011, p. 48).

Nesse sentido, a autora orienta que as fases da análise de conteúdo devem ser organizadas em “três pólos cronológicos” (p.125): a pré-análise, a exploração do material, e por último, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise é a fase da organização, geralmente é composta pela “escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final” (BARDIN, 2011, p. 125)

Primeiramente, realizamos a conferência dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento tanto dos alunos maiores de 18 anos, quanto dos alunos menores, bem como as assinaturas dos responsáveis neste caso. Este procedimento foi realizado para garantir a elegibilidade dos documentos, assim

como dos questionários. Posteriormente, seguindo a descrição da autora, na primeira fase da análise, realizamos a compilação dos questionários e, dessa forma, foi definido o corpus, que de acordo com Bardin (2011, p. 126) é “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”, totalizando 20 questionários. A próxima etapa constituiu-se na preparação do material.

Para a preparação do material foi realizada o que a autora denomina de “leitura flutuante” no qual, “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações” (BARDIN, 2011, p.126). Posteriormente, foi realizada a organização dos dados para a análise qualitativa do conteúdo, as perguntas que foram originadas dos objetivos da nossa pesquisa e também a partir das respostas dos (as) discentes foram sendo agrupadas em grandes categorias. Desta forma, as perguntas e respostas objetivas foram inseridas no Excel para estatística descritiva e as demais foram transcritas no Word para análise.

Diante disso, após a organização dos dados, caminhou-se para a segunda e terceira etapa da análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretações. A partir dos dados, as questões objetivas deram origem aos gráficos para análise do perfil geral do grupo respondente. Nesse sentido, de acordo com Bardin (2011, p.115) “a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação”, pois ambas são relevantes para a eficácia de uma pesquisa. Para Souza e Kerbauy (2017), apesar das fragilidades de estudos aprofundados e da dicotomia entre as abordagens qualitativa e quantitativa, estas podem se complementar. Sendo assim, a combinação das abordagens pode propiciar uma ampla visão do problema investigado, principalmente quando os fenômenos investigados se apresentam de maneira multifacetada.

Por fim, foi realizada a análise de conteúdo das questões abertas que resultaram em três categorias: expectativas de sucesso, o impacto entre expectativa e realidade na saúde mental e fatores de risco e/ou de proteção à saúde mental que serão discutidas na análise dos resultados.

4 EXPECTATIVAS E SAÚDE MENTAL DOS(AS) ESTUDANTES DA EPTNM

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa, utilizando como recurso a estatística descritiva para as questões objetivas e a análise de conteúdo para tratativa das questões abertas, conforme mencionado anteriormente. Segundo Bardin (2011, p.50) a “análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”. Dessa forma, é possível dizer que o processo de análise leva em consideração a descrição e interpretação dos dados.

Este capítulo foi dividido em quatro subtópicos: o primeiro, o Perfil dos (as) Estudantes; o segundo, a categoria “Expectativa de sucesso”,o qual teve como objetivo identificar as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes;e o terceiro subtópico consiste na categoria “O impacto entre expectativa e realidade na saúde mental”,pois visa verificar o impacto existente entre a expectativa e realidade vivenciada pelos adolescentes ao adentrarem na instituição, durante o percurso da formação, além dos aspectos que, de alguma maneira, podem interferir na saúde mental destes. Por fim, a categoria “Fatores de risco e/ou de proteção à saúde mental” que tem como objetivo identificar os fatores de risco e ou de proteção à saúde mental dos (as) estudantes. Nesse sentido, as categorias foram elaboradas de acordo com o objetivo da pesquisa,o qual visa investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento e adoecimento emocional dos estudantes da EPTNM.

4.1 PERFIL DOS (AS) ALUNOS (AS)

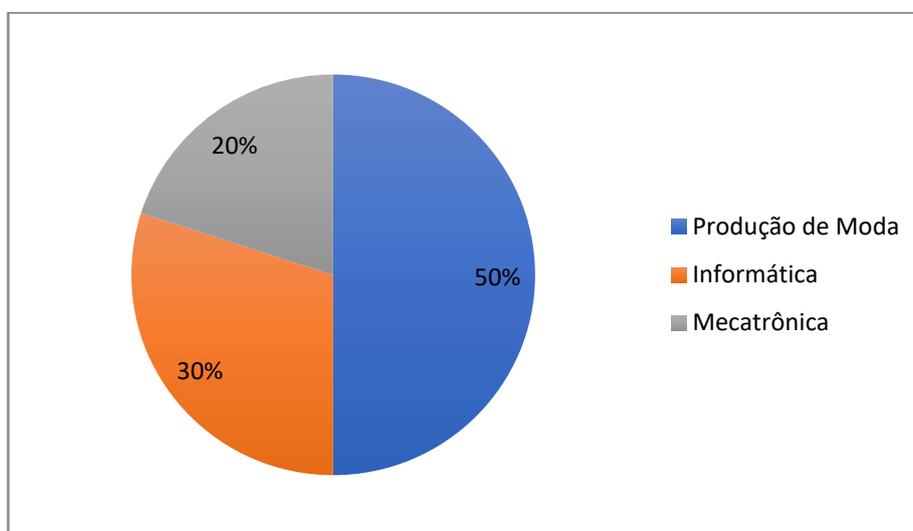
O CEFET-MG é uma instituição que atende a um público muito variado de estudantes. A pesquisa investigou os discentes do CEFET-MG campus Divinópolis, município de médio porte, que também atende outros municípios da região. Para alcançarmos os objetivos propostos, delimitamos os sujeitos da pesquisa, aos alunos que estavam concluindo a educação profissional técnica de nível médio dos cursos em Produção de Moda, Mecatrônica e Informática da modalidade integrada.

O interesse por pesquisar estes alunos surgiu pelo fato destes estarem completando a formação na EPTNM na modalidade integrada e próximos de escolhas que norteiam os estudos ou até mesmo o ingresso no mundo do trabalho.

Diante disso, a análise dos dados resultantes desta pesquisa, inicia-se pela caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa. Conforme descrito na metodologia, a intenção desta pesquisa era aplicar 73 questionários utilizando a Amostragem Estratificada Proporcional, para fazer inferência a todos os alunos do 3º ano e da instituição como um todo. Contudo, houve uma tentativa de conseguir esta amostra, porém, devido ao cenário atual de pandemia da Covid19, não foi possível realizar esta amostragem da instituição como um todo.

Sendo assim, a coleta de dados resultou em 20 questionários aptos para a análise. Portanto, foram 20 estudantes do terceiro ano da EPTNM, dos cursos Técnicos em Produção de Moda, Mecatrônica e Informática, sendo a distribuição dos respondentes por curso, conforme figura 5.

Figura 5- Quantitativo de alunos por curso



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

De acordo com o gráfico, o curso de Produção de Moda representa 50% dos respondentes; já o curso de Informática 30%; por fim, o curso de Mecatrônica, 20%; estes dados podem auxiliar na compreensão do perfil dos alunos. Além disso, o engajamento expressivo do curso de Produção de Moda pode sinalizar algo relevante para a pesquisa.

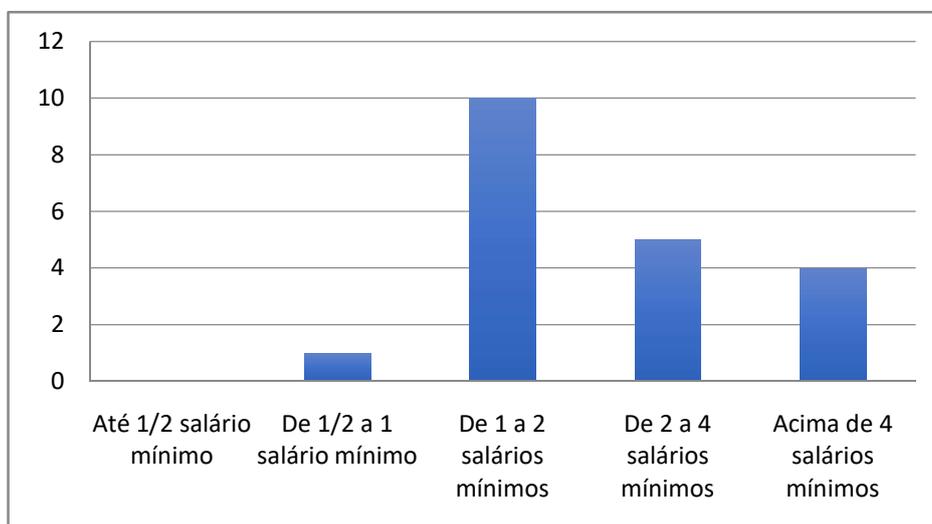
Os estudantes respondentes desta pesquisa possuem as seguintes faixas

etárias: 19 anos (40%), 18 anos (35%) e 17 anos (25%), configurando um grupo dentro da faixa etária prescrita pela OMS como adolescentes, que vai de 10 a 19 anos de idade. Do total dos respondentes, 60% se identificaram com o gênero feminino, 35% com o gênero masculino e 5% se identificaram como neutro.

Diante destes dados, algo que nos chamou a atenção é que a maioria dos (as) respondentes são do gênero feminino (60%). Coincidentemente, o curso de Produção de Moda, que representa 50% dos (as) estudantes desta pesquisa, é composto em sua grande maioria pelo gênero feminino. Dessa forma, algumas hipóteses foram levantadas: Será que as meninas apresentam mais sofrimento emocional? Ou elas se sentiram mais confortáveis em participar da entrevista por se identificarem com a pesquisadora, que possui o mesmo gênero? Os meninos se identificariam mais se o pesquisador fosse do gênero masculino? Ou o engajamento menor dos meninos na pesquisa pode estar atrelado ao machismo estrutural? Enfim, foram questões que chamaram a atenção na tratativa dos dados e que podem proporcionar diversas discussões, questões a serem abordadas no produto e até mesmo novos temas de pesquisa.

Referente à autodeclaração de cor e raça, de acordo com o IBGE encontramos o seguinte perfil dos alunos: 60% dos estudantes se declararam brancos; 35% como pardos; 5% como pretos. Não obtivemos alunos (as) que se autodeclararam como amarelo e indígena. Sobre a moradia, verificou-se que 100% dos(as) estudantes moram com os pais. O figura 6 representa a renda média por habitante da família, de acordo com os (as) respondentes:

Figura 6 - Renda média por habitante da família dos respondentes



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Conforme a figura apresentada, é possível perceber que a renda média por habitante da família não é homogênea entre os respondentes. Sendo assim, podemos concluir que o CEFET é uma instituição que agrega diversos perfis de classes sociais, podendo refletir conflitos de classe em seu interior. Nesse sentido, como bem colocado por Kuenzer (2007), a dualidade estrutural pode estar presente nas diferenças de classes, na divisão do trabalho em dois polos: como instrumental e intelectual. Esta fragmentação do trabalho foi permeada no ambiente escolar, no qual se diferenciavam por meio da classe social, isto é, havia escolas que se propunham a formar trabalhadores, outras a formar os filhos das classes privilegiadas da sociedade. Para Kuenzer (2006), esta polarização das competências, além de manter uma fragilidade na formação escolar, pode refletir na precarização do trabalho, havendo assim uma nova divisão na sociedade entre sujeitos que são incluídos, outros que são excluídos e sujeitos que podem estar em uma inclusão/excludente, isto é, são incluídos em trabalhos precarizados no mercado de trabalho, sustentando as bases do modo de produção capitalista existente na nossa sociedade.

Outro elemento a ser destacado é a mudança do perfil dos estudantes, de acordo com os dados dos alunos, pode-se dizer que este cenário apresentou uma significativa mudança. Esta situação fez emergir alguns questionamentos: a mudança se deve ao interesse nos cursos de educação profissional? Ou está relacionada à qualidade da educação que a Rede Federal oferece? Podemos observar que há uma diversidade de classes e concluir que a procura pelas classes mais altas aconteceu, devido à escola não possuir mais o caráter assistencialista e apenas técnico, como ressaltado no princípio da educação profissional no Brasil. Desta forma, a escola passou a apresentar uma formação de nível médio para o ingresso no ensino superior de qualidade.

Desde então, podemos dizer que houve uma procura pelo ingresso na Rede Federal pelas mais diversas classes sociais, mas o acesso ao jovem estudante do ensino fundamental público, de baixa renda e etnicamente autodeclarado preto, pardo ou indígena, só foi possível pela política de cotas. De acordo com Simões (2019), sobre as políticas de cotas:

o acesso à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) e a permanência nela tornam-se novo campo de possibilidades e espaço de experiências para um público também novo, que, sem as políticas de inclusão, provavelmente nela não teria tido condições de ingressar (SIMOES,2019,p.12)

Nesse sentido, para o autor, por mais que as cotas na educação tenham um caráter paliativo, torna-se, diante da incapacidade de garantir uma educação básica de qualidade para todos, uma medida relevante para seus egressos, podendo promover condições que ampliem o campo de possibilidades destes estudantes. Diante disso, a RFEPCT (Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica) se torna um campo de experiências e possibilidades, que pode abrir novos horizontes e expectativas, além de poder substanciar e viabilizar os projetos de vida dos estudantes.

Posteriormente, após a análise dos respondentes, foi elaborado o quadro 2, para melhor compreensão do perfil dos participantes desta pesquisa. Ressaltamos que os nomes utilizados são fictícios, para garantir o anonimato dos sujeitos participantes.

Quadro 2 - Perfil dos (as) estudantes

Nome fictício	Idade	Gênero	Auto declaração	Curso	Renda média <i>per capita</i>
Juraci	19	Neutro	Branco(a)	Informática	De 1 a 2 salários mínimos
Túlio	18	Masculino	Branco	Informática	Acima de 4 salários mínimos
Esther	19	Feminino	Branca	Produção de Moda	De 1/2 a 1 salário mínimo
Sophia	19	Feminino	Parda	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Paula	18	Feminino	Parda	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Karolina	18	Feminino	Branca	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Juliana	19	Feminino	Branca	Informática	De 1 a 2 salários mínimos
Lucas	17	Masculino	Pardo	Mecatrônica	De 2 a 4 salários mínimos
Franciele	18	Feminino	Branca	Produção de	Acima de 4

				Moda	salários mínimos
Lorena	17	Feminino	Branca	Informática	De 2 a 4 salários mínimos
Augusto	19	Masculino	Pardo	Informática	De 2 a 4 salários mínimos
Cecília	19	Feminino	Branca	Produção de Moda	Acima de 4 salários mínimos
Isadora	18	Feminino	Branca	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Alice	18	Feminino	Parda	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Victor	19	Masculino	Pardo	Informática	De 2 a 4 salários mínimos
Gustavo	17	Masculino	Pardo	Mecatrônica	Acima de 4 salários mínimos
Arthur	18	Masculino	Branco	Mecatrônica	De 1 a 2 salários mínimos
Isabela	19	Feminino	Branca	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Beatriz	17	Feminino	Preta	Produção de Moda	De 1 a 2 salários mínimos
Miguel	17	Masculino	Branco	Mecatrônica	De 2 a 4 salários mínimos

Fonte: Quadro elaborado pela autora (os nomes dos participantes são fictícios)

Por fim, através da metodologia indicada anteriormente, apresentam-se as categorias resultantes da análise. A primeira categoria denominada “Expectativas de Sucesso”, em seguida “O impacto entre expectativa e realidade na saúde mental” e, por fim, a categoria “Fatores de risco e/ou de proteção à saúde mental.” A seguir, serão tecidas discussões em cada categoria, apresentando alguns dados obtidos, permeados por fragmentos de respostas dos (as) respondentes desta pesquisa.

4.2 EXPECTATIVAS DE SUCESSO

Esta categoria retrata as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes, seja antes de entrarem na instituição, durante a formação ou com conclusão da EPTNM. A partir do desenvolvimento da análise, foram encontrados registros que dão sustentação a esta categoria e serão descritos a seguir.

Analisadas as respostas de acordo com o instrumento de pesquisa, foi

possível identificar algumas expectativas de sucesso na perspectiva dos estudantes. Ao questionarmos os alunos sobre o que motivou a ingressar no CEFET a maioria dos estudantes ressaltaram: a qualidade do ensino, gratuidade da educação e as oportunidades que a instituição oferece. Enfatizando os elementos destacados pelos alunos, uma das participantes revelou o que a motivou a ingressar na instituição: *“A posição da escola frente às outras da região (em termos de qualidade e competência) e as perspectivas de futuro que são oferecidas aos alunos” (Juliana).*

Nesse sentido, a figura 1 (Desempenho das principais escolas de Divinópolis no ENEM 2019) apresentado no referencial teórico do capítulo 2.2 Educação Profissional Técnica de Nível Médio-CEFET-MG, tem relação com os elementos destacados pelos alunos, visto que o CEFET-MG Divinópolis apresentou as maiores médias, ocupando o primeiro lugar entre as principais escolas públicas e privadas da cidade. Dessa forma, através do quadro apresentado e dos elementos destacados pelos alunos, podemos dizer que a instituição é reconhecida e possivelmente apresenta um prestígio social na cidade e na região. Sendo assim, esta situação pode despertar, nos mais diversos estudantes, o interesse em fazer parte da instituição, tendo em vista a qualidade do ensino oferecido. No entanto, quanto mais alunos interessados, mais aumenta o nível de competitividade para alcançar a tão desejada vaga, o que conseqüentemente, pode refletir nas emoções e na saúde mental destes. Desta forma, podemos concluir que os estudantes podem acreditar que é necessário “produzir a vida, realizar-se, construir-se”. Esta situação pode dar início ao que Gaulejac (2007) chama de gestão gerencialista, isto é, o futuro do sujeito depende exclusivamente da gestão de si mesmo, com isso as emoções e a saúde mental dos estudantes podem ser afetadas.

No decorrer da pesquisa, questionamos os alunos se consideram que a escolha pelo curso foi influenciada por algo ou alguém. Do total dos respondentes, 45% afirmaram que não, 30% disseram que parcialmente e 25% consideram que a escolha foi influenciada. Desse modo, podemos observar que 55% dos alunos, de alguma maneira, consideraram que a escolha pelo curso foi influenciada. Esses dados nos chamaram a atenção, visto que estes sujeitos estão em processo de desenvolvimento e de muitas transformações biopsicossociais, isto é, alterações biológicas, desenvolvimento e maturação psicológica, além da modificação e ampliação das relações sociais. De acordo com Houzel (2015), o cérebro do

adolescente, mais precisamente o córtex pré-frontal ainda está em maturação. Desta forma, o jovem não consegue refletir sobre uma série de situações que podem surgir em consequência dos seus próprios atos.

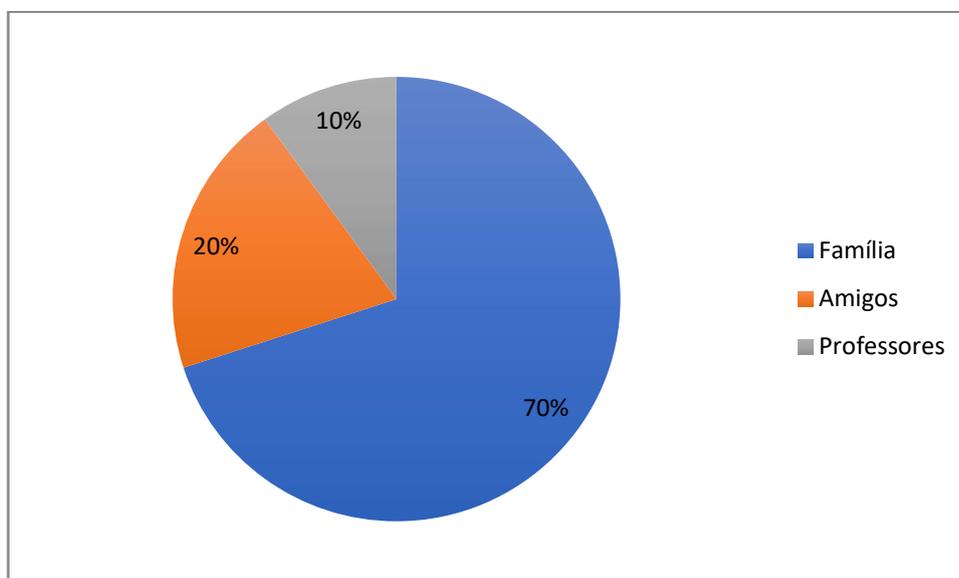
Segundo Oliveira, Pinto e Souza (2003, p.17), na adolescência “uma sequência de transformações biopsicossociais se processa, com significados distintos conforme o contexto sociocultural considerado”. Para as autoras, o contexto sociocultural e institucional permeia a relação do jovem com o mundo. A família pode intervir em sua inclinação profissional, direcionando suas escolhas para aquilo que esteja mais próximo dos valores familiares. Além disso, outras variáveis macrossociais podem interferir nas escolhas e nas condições para o desenvolvimento profissional dos jovens. Nesse sentido, se torna um desafio para a maioria dos adolescentes realizar escolhas conscientes, diante de diferentes expectativas a respeito de si. Diante deste cenário, emerge uma questão: o jovem influenciado é capaz de tomar uma decisão referente à carreira?

Nessa direção, Alves e Dayrell(2015, p.381) alertam sobre a importância do jovem conhecer a realidade que está inserido “para ser capaz de assumir um posicionamento crítico e autocrítico em relação ao campo de possibilidades e a si mesmo”. Sendo assim, podemos conjecturar que quando os jovens são influenciados em suas escolhas, se distanciam de sua etapa de desenvolvimento biopsicossocial.

Atrelada à questão da influência, questionamos os discentes sobre quem ou o que os influenciaram no processo de escolha do curso. A figura 7 apresenta a distribuição dessas escolhas.

Observa-se no gráfico o representativo percentual de estudantes, sendo que 70% afirmaram que a escolha pelo curso foi influenciada pela família, 20% declararam que os amigos influenciaram e 10% consideraram que os professores tiveram influência na decisão.

Figura 7- Percentual de influência dos atores na escolha do curso dos respondentes



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Diante da expressiva porcentagem, na qual a família possui influência na escolha do curso dos estudantes, podemos lembrar o “modelo gerencialista na esfera familiar” abordado por Gaulejac (2007), ou seja, a educação torna-se um instrumento para avaliar a capacidade da criança no âmbito físico, intelectual ou psíquico. Dessa forma, o seu sucesso escolar está vinculado ao objetivo de um investimento prioritário, comum nas famílias atuais, primeiramente, este investimento está relacionado à busca por estabelecimentos e cursos que tenham qualidade de ensino comprovada. Outro elemento de busca está relacionado à possibilidade maior de comunicação e cobrança da escola, de modo a possibilitar um controle dos resultados, tanto das instituições quanto dos filhos.

Nessa perspectiva, podemos dizer que a família muitas vezes tem como objetivo prevenir os fracassos de seus filhos no cenário escolar, por isso preferem, de alguma forma, influenciar em suas escolhas. Entretanto, estas tentativas não poderão blindá-los de possíveis fracassos futuros, visto que os jovens estão vivenciando um momento de muitas mudanças, repletas de movimentos constituídos de: experiências, questionamentos e de olhar para si mesmo constantemente, inclusive os erros e os fracassos fazem parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento destes sujeitos.

Desse modo, contrapondo ao modelo gerencial, muitas vezes inserido nas famílias, Alves e Dayrell (2015 p..378) ressaltam que “os pais não podem (ou pelo menos não deveriam) projetar pelos filhos, como também os professores não podem (ou não deveriam) projetar por seus alunos”. Nesse sentido, podemos concluir que o melhor caminho é a orientação baseada no princípio do desenvolvimento da autonomia destes jovens, isto é, respeitando o lugar de fala que eles ocupam. Duarte (2015), ao pesquisar sobre a autonomia docente, traz o conceito de autonomia de outros autores os quais destacam que a verdadeira autonomia está relacionada à reapropriação da vida, que poderá se efetivar à medida que os sujeitos, as famílias e grupos sociais forem capazes de escolher por si próprios, o que demanda um contexto favorável e equânime de oportunidades e condições para assumir tais escolhas.

Nesse sentido, ao indagarmos os alunos sobre qual a importância do CEFET para a realização de seus sonhos e projetos de vida, alguns estudantes relataram:

“Eu sonho em conseguir entrar em uma Boa faculdade pública já que minha família não tem condição financeira para uma particular. Futuramente também quero conseguir um bom emprego e estabilidade financeira. Com o ensino de qualidade que o CEFET me oferece eu tenho um direcionamento que não conseguiria fora dele” (Beatriz).

“Essencial, é a escola que está abrindo oportunidades que não existiriam sem ela” (Lucas).

“O CEFET me deu uma verdadeira perspectiva de sonhos e projetos, sei que com ele já saí na frente de muitos para tentar intercâmbio de pesquisa científica que é um sonho que adquiri no CEFET” (Esther).

Diante das falas dos estudantes, podemos identificar que a instituição é relevante para a realização de seus sonhos e projetos de vida, seja pela estrutura que se assemelha a uma universidade, corpo docente capacitado ou pelo ensino de qualidade oferecido. Com isso, o interesse em ingressar no ensino superior é despertado nos alunos, principalmente em relação às instituições públicas. Do mesmo modo, Oliveira et. al (2014) ao pesquisar o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, perceberam que a maioria dos alunos demonstram interesse em estudar em universidades públicas ao invés das particulares, segundo os autores, este dado revela “a importância que as IES federais e estaduais têm no papel da formação do profissional brasileiro”(2014, p.157).

Podemos conjecturar que isso acontece porque no Brasil as universidades mais bem avaliadas são as públicas, devido à qualidade do ensino ofertado, visto que, em sua maioria, o corpo docente é composto por mestres e doutores que fomentam, no seu cotidiano, a dissociação entre ensino-pesquisa-extensão, com oportunidades de desenvolvimento de iniciação científica e projetos de extensão junto às comunidades no entorno. Dessa forma, podemos dizer que existe uma inversão na qual a educação básica da escola pública apresenta baixa qualidade em relação às escolas particulares, mas em relação ao ensino superior este cenário é invertido. De acordo com Oliveira, Pinto e Souza (2003, p.18) “o acesso e a permanência no ensino superior, ao longo das décadas, se mantêm bastante elitizado, principalmente nas universidades públicas”. Segundo as autoras, este ciclo se mantém, devido ao fato dos estudantes das camadas populares não receberem condições de ensino adequado e de qualidade para o ingresso a universidade pública.

A fim de verificar se haveria a mesma compreensão dos participantes em relação à instituição e seus sonhos e projetos de vida, perguntamos o que eles esperavam do CEFET para a vida escolar e profissional. Uma estudante destaca: *“Espero que o CEFET possa me ajudar a conquistar alguns sonhos como, por exemplo, uma vaga na federal”* (Karolina). Outra estudante afirma: *“Eu espero que o CEFET seja a base para as minhas escolhas profissionais”* (Paula).

Diante destas afirmações, destacamos o estudo de Sales e Vasconcelos (2016), no qual, ao pesquisarem os jovens do ensino médio integrado e seus desafios e projetos de futuro, identificaram que: “os/as jovens também vislumbravam, através da escola, um futuro promissor, como o acesso à faculdade, emprego fixo, formal e de carteira assinada” (2016, p.71). É perceptível também, em nosso estudo, o quanto os estudantes atribuem a realização de seus sonhos e projetos de vida à instituição, o que nos faz pensar sobre dois pontos: Primeiro, o quanto os alunos projetam muitas expectativas em relação à instituição, como se ela fosse o passaporte para possíveis transformações na vida, situação que pode estar atrelada à qualidade do ensino ofertado e ao reconhecimento da instituição na cidade e região. Segundo, o quanto a nossa sociedade é marcada pela desigualdade e esta reflete também na educação, pois os alunos enfatizaram que as oportunidades não existiriam sem a instituição.

Um fator que alimenta a fragilidade e desigualdade do Ensino Médio Brasileiro é a reforma do ensino médio, pois não irá promover oportunidades, pelo contrário, reforçará a formação precarizada, visto que “está pautada pela fragmentação, pelo empobrecimento curricular e pela afirmação da dualidade” (OLIVEIRA, 2018, p.87). Para o autor, um elemento resultante desta desigualdade é o aumento significativo de jovens fora das escolas, que deixam os estudos por ter que trabalhar e auxiliar no orçamento familiar. Nesse mesmo sentido, Oliveira, Pinto e Souza (2003) ressaltam que muitas vezes para os estudantes:

Estudar não tem representado a porta de acesso a uma vida de melhor qualidade para esses jovens que, mesmo quando conseguem ultrapassar o gargalo do acesso, não se sustentam no sistema, dadas as características da jornada acadêmica universitária que impossibilita a conciliação com o trabalho (OLIVEIRA, PINTO E SOUZA, 2003, p.18).

Diante desse cenário, podemos concluir que, para os jovens das camadas populares, torna-se um desafio concluir o ensino médio, ingressar no ensino superior e se manter nas universidades, pois, como vimos, o trabalho faz parte da vida de muitos estudantes para garantir a sobrevivência e até a permanência nas instituições de ensino.

Contudo, a expectativa em demasia dos estudantes com a instituição, como observamos nos relatos dos discentes, pode levá-los a desconsiderarem outros elementos como: o mercado de trabalho e questões de ordem econômica, social e política. De acordo com Alves e Dayrell (2015), as situações socioeconômicas em uma sociedade capitalista podem afetar na elaboração dos projetos de vida, isto é, nem sempre basta que os estudantes aspirem às oportunidades. Nesse sentido, Kuenzer (2006) destaca que há no mercado de trabalho um processo de inclusão/excludente, reflexo do sistema de produção capitalista e da fragilidade da educação, o mercado se torna cada vez mais exigente incluindo alguns sujeitos, excluindo outros e os demais vão sendo inseridos em uma inclusão/excludente, isto é, em trabalhos cada vez mais precarizados.

Dessa forma, segundo a autora o trabalho formal perde espaço para trabalho informal que tem como objetivo a flexibilização, terceirização e até quinterização do trabalho. Assim, os trabalhadores vão perdendo os seus direitos que foram conquistados ao longo dos anos através de tantas lutas. Convergindo para esta questão, Oliveira, Pinto e Souza (2003) apontam que para o trabalhador muitas

vezes:

o que lhe resta é o trabalho temporário, sub-remunerado e não regulamentado, ou o envolvimento em modalidades de trabalho informal ou ilegal, qualquer um dos quais o mantêm à margem do sistema social, sem garantia de direitos como trabalhador (OLIVEIRA, PINTO E SOUZA, 2003, p.18).

Desse ponto de vista, Sales e Vasconcelos (2016) ressaltam que as conjunções sociais, políticas e econômicas relacionadas a circunstâncias da sociedade contemporânea, intervêm profundamente nas relações dos/as jovens com a educação escolar e nas expectativas juvenis e, conseqüentemente, nos caminhos dos/as jovens. Sendo assim, como bem colocado pelos autores, podemos conjecturar que estes fatores podem afetar a saúde dos estudantes, visto que algumas das expectativas projetadas por eles podem não estar condizentes com a realidade da nossa sociedade.

Outra questão relevante que deve ser destacada é que os projetos de vida não podem se limitar somente à profissão, isso porque a vida não consiste apenas em trabalho. Segundo Alves e Dayrell (2015, p. 377), há uma amplitude ao falar de projetos de vida, pois, “além da vida profissional, também é preciso problematizar outras dimensões da condição humana, como as escolhas afetivas, os projetos coletivos e as orientações subjetivas da vida individual”, isto é, outras perspectivas da vida, porém o trabalho e a carreira ainda estão muito atrelados às expectativas de sucesso.

Posteriormente, solicitamos aos(as) discentes que definissem o que mais os preocupam nesse momento de formação. As respostas foram compiladas no Quadro 3:

Quadro 3 - As preocupações dos estudantes no momento de formação

1º	Escolha Profissional
2º	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
3º	Ingressar no mundo do Trabalho
4º	Aprendizado
5º	Estágio curricular obrigatório
6º	Notas
7º	Projeto Interdisciplinar de Curso

Fonte: Elaborado pela autora

(Resultado da questão respondida pelos discentes)

Conforme definição dos estudantes, percebemos o quanto os três primeiros tópicos estão entrelaçados, pois estão relacionados ao ingresso no mundo do trabalho, sendo estes os elementos que mais preocupam os jovens neste momento de formação. Podemos concluir que isso acontece pelo fato dos estudantes estarem em processo de conclusão da formação, o que pode despertar reflexões sobre escolhas futuras, como estudos e trabalho. Para Soares e Martins (2010), ao iniciar a adolescência, o sujeito é instigado a enfrentar vários acontecimentos que causam angústia como: a escolha vocacional e preparação para o mundo do trabalho, a procura por significado e propósito para a vida, a descoberta de seu lugar no mundo, constituindo novas relações fora da esfera familiar.

As autoras corroboram ao dizer que, neste momento, os jovens vivenciam diversos sentimentos, como o medo de não atenderem às expectativas da família e da sociedade, que muitas vezes compreendem o ingresso à universidade como um certificado de capacidade e um requisito de “sucesso”. Nesse mesmo sentido, Tabaquim (2015, p.201) afirma que “a pressão dos exames escolares, a intimidação por parte de colegas, a necessidade de autoafirmação, são fatores que contribuem para desencadear o stress”. Dessa forma, é possível dizer que os jovens vivenciam diversas emoções e muitas destas podem estar relacionadas às expectativas que os estudantes projetam em seu futuro acadêmico e profissional, o que pode, de alguma forma, também afetar a saúde mental desses sujeitos.

Por conseguinte, verificamos que o aprendizado, estágio curricular obrigatório, notas e o Projeto Interdisciplinar de Curso são os elementos que menos preocupam os estudantes neste momento de formação. Nesse sentido, ao relacionarmos este resultado com os dados tratados anteriormente, podemos concluir que a educação profissional tem menor peso, porque o objetivo maior dos jovens é prosseguir na carreira superior.

Segundo Sparta e Gomes (2005):

as influências marcantes de escolha profissional acabam se reduzindo ao papel histórico do ensino médio como preparatório para o educação superior, à desvalorização da educação profissional como alternativa de estudo para a população carente ou para quem não tem interesse na ensino superior, e a percepção da educação superior como alternativa de profissionalização de maior *status* social (SPARTA, GOMES, 2005,p.51).

Nessa perspectiva, os autores, ao pesquisarem jovens do ensino médio,

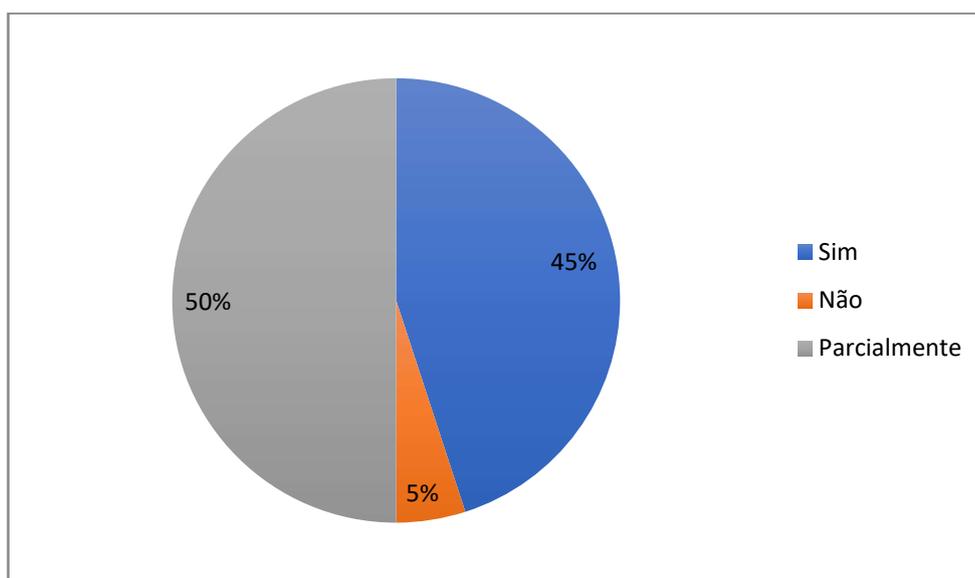
constatarem que o ingresso na educação superior tem sido valorizado como principal alternativa de escolha para jovens que estão concluindo o ensino médio. Em consonância, os dados obtidos em nossa pesquisa demonstram que os estudantes também valorizam de alguma forma o ingresso ao ensino superior, visto que fazem parte de suas preocupações.

4.3 O IMPACTO ENTRE EXPECTATIVA E REALIDADE NA SAÚDE MENTAL

No decorrer dessa pesquisa, uma das questões mais preocupantes foi o impacto existente entre a expectativa e realidade vivenciadas pelos adolescentes ao adentrarem na instituição, durante o percurso da formação, além dos aspectos que, de alguma maneira, poderiam interferir na saúde mental destes. A partir da análise dos questionários, foram identificadas falas dos (as) discentes que auxiliaram no entendimento dos atravessadores e da importância da referida categoria.

Visando identificar primeiramente a satisfação, questionamos os (as) estudantes se sentiam satisfeitos (as) com a escolha do curso. A figura 8 apresenta o grau de satisfação dessas escolhas:

Figura 8- Percentual de satisfação com a escolha do curso



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Nota-se, no gráfico, o representativo percentual de satisfação dos (as) estudantes: 45% consideraram estar satisfeitos (as) com a escolha do curso, 50%

parcialmente satisfeitos(as) e 5% afirmaram não estar satisfeitos(as). Nesse sentido, podemos observar que 55% dos (as) estudantes demonstraram certa insatisfação com a escolha do curso, dados que nos chamam atenção, visto que apresenta a mesma porcentagem de discentes que consideraram que a escolha do curso foi influenciada de alguma maneira. Dessa forma, podemos conjecturar que há alguma relação entre os dados? Será que os estudantes que declararam que a escolha do curso foi influenciada são os mesmos que se sentem insatisfeitos?

Ainda tecendo sobre esta questão, solicitamos aos (às) discentes que comentassem sobre a satisfação ou não com o curso. Alguns estudantes relataram:

“Não pretendo seguir na área de moda, porém todo o conhecimento que adquiri no curso é super válido para meus próximos passos acadêmicos” (Karolina).

“Atualmente, não me sinto realizado no meu curso. A falta de uma aprendizagem prática foi uma reclamação presente em todos os anos da minha vida acadêmica do CEFET. Outro ponto... hoje tenho uma visão madura sobre a minha personalidade e percebo que não seria um curso aconselhado para mim” (Miguel).

“Porque meu curso é muito difícil, embora ele seja muito bem visto pelo mercado de trabalho (o que me motivou a escolhê-lo), eu não me considero apta para trabalhar com isso” (Juliana).

Nos relatos dos (as) discentes, percebemos que a maioria demonstrou certa insatisfação e afirmou que não pretende seguir a área do curso técnico, mas mesmo assim eles (as) permanecem na instituição. Podemos dizer que isso acontece devido a diversos fatores como: qualidade do ensino, reconhecimento que a escola possui na região e as expectativas escolares e profissionais futuras. Diante deste contexto, lembramos do conceito destacado por Dayrell (2003), de que, muitas vezes, o jovem é visto como um “vir a ser”, isto é, as ações realizadas por ele no presente serão projetadas para seu futuro. Assim, podemos relacionar as falas dos (as) jovens com o conceito abordado pelo autor e concluir que, de alguma forma, esta situação pode afetar a saúde mental dos (as) estudantes, visto que a insatisfação com a escolha do curso pode gerar emoções desagradáveis como: tristeza, preocupação e ansiedade.

Nessa perspectiva, Sales e Vasconcelos (2016) identificaram em suas pesquisas que a escola profissional muitas vezes se constitui num “trampolim”, pois o jovem percebe na escola uma possibilidade de mudança de vida. A fala de

Karolina nos remete a esta situação, pois a estudante considera que o conhecimento adquirido possa ser relevante para os próximos passos acadêmicos; isso pode ser outro fator que contribui para a permanência dos (as) estudantes na instituição.

Um elemento que pode influenciar na insatisfação dos (as) alunos (as) é a falta de uma aprendizagem prática, como foi relatado por Miguel, e também pode ser observado na pesquisa de Oliveira *et. al* (2014), na qual os alunos apresentaram insatisfação com a quantidade de aulas práticas realizadas em seus cursos. Para os autores, “a execução de aulas práticas exige um ambiente adequado e ações conjuntas da gestão, equipe técnica e docentes para sua integralização”(OLIVEIRA *et. al*, 2014, p.161). Além disso, as visitas técnicas podem ser dispositivos relevantes para a integração da teoria e prática e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento do ensino.

Na fala de Juliana, algo que nos chama atenção é o fato da estudante ter escolhido o curso baseado na visibilidade que este tem para o mercado de trabalho, possivelmente desconsiderando seus interesses pessoais e habilidades na escolha deste. De acordo com Gaulejac (2007, p.190) “para ser reconhecido como um indivíduo totalmente à parte, definido positivamente, convém ser produtivo e interiorizar os valores do mundo econômico”. Dessa forma, podemos compreender que os(as) estudantes podem deixar de lado os seus próprios valores e objetivos ao “*interiorizar os valores do mundo econômico*”. Nesse sentido, segundo o autor, a vida vai se tornando um “plano de carreira”, esta situação pode ser prejudicial para a saúde mental, principalmente para jovens que estão em desenvolvimento, pois a vida não se resume apenas à esfera profissional.

Posteriormente, questionamos os (as) estudantes sobre as principais dificuldades de adaptação na instituição. A partir das respostas, foi gerada uma nuvem de palavras que expressa os relatos mais frequentes:

Figura 9 - Nuvem de palavras, de justificativas para as dificuldades de adaptação à Instituição:



Fonte: Nuvem de palavras elaborada pela autora, a partir do instrumento de coleta de dados

É possível identificar que “horário”, “matéria” e “carga” aparecem com maior destaque, por serem as palavras mais citadas pelos (as) estudantes. Portanto, de acordo com a percepção destes, a quantidade de matérias e a carga horária foi a maior dificuldade relatada, no que se refere à adaptação à instituição. Ariño e Bardagi (2018, p.50), ao pesquisarem a relação dos fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários, identificaram por meio dos resultados de seus estudos a hipótese de que “a sobrecarga de demandas acadêmicas, assim como a percepção do estudante sobre sua capacidade de lidar com tais demandas, podem se constituir como fator de risco para o adoecimento”.

Ainda se referindo à adaptação à instituição, os (as) estudantes relataram algumas impressões que tiveram no processo adaptativo na nova instituição:

“Perceber que eu não era a pessoa mais inteligente da minha sala (porque eu estudava em escola pública antes, e era considerada uma das melhores da turma) e saber controlar a alta carga de responsabilidade que a gente recebe por simplesmente estudar lá, e claro, realizar a chuva de trabalhos que recebemos” (Juliana).
“... a carga horária fez com que eu perdesse muito o contato com amigos e até mesmo família” (Beatriz).

Podemos dizer que os (as) discentes, ao se depararem com a cultura organizacional da instituição, apresentam certo estranhamento, visto que esta se assemelha mais a uma universidade do que a uma instituição escolar, seja pela estrutura, pelo corpo docente ou pela liberdade que o (a) estudante adquire para lidar com o tempo, estudos, matérias e trabalhos. Esta situação converge para a pesquisa realizada por Pacheco (2019), na qual foi identificado que a quantidade de

trabalhos e organização de horários são fatores que comprometem a vida social dos (as) estudantes da EPTNM.

Como percebemos no referencial, no capítulo 2.2 “Educação Profissional Técnica de Nível Médio- CEFET-MG”, a carga horária curricular da EPTNM é composta por: formação geral, formação específica e estágio supervisionado. Para Pacheco (2019), “o elevado número de componentes curriculares resultam em uma carga horária elevada e grande número de trabalhos extraclasse”, sendo este uma característica predominante do ensino médio integrado à educação profissional.

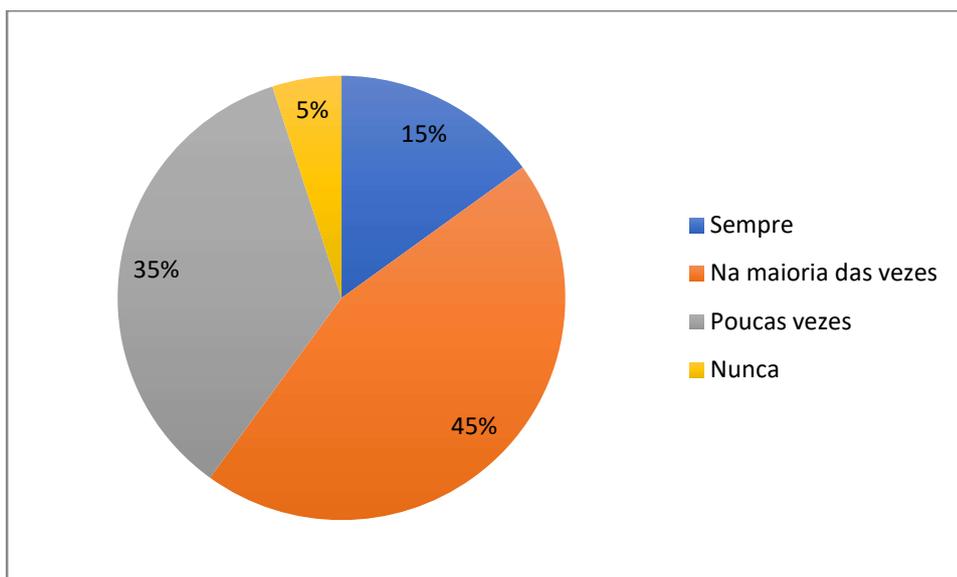
De acordo com Lorenzoni:

O tempo dedicado às aulas e aos estudos muda consideravelmente, em função da organização curricular, que exige turno integral, sendo esta uma das questões que mais afetam os estudantes, pois esta rotina não fazia parte de seu contexto escolar anterior. (2019, p. 54).

Nesse sentido, podemos concluir que esta nova realidade pode afetar significativamente a saúde mental dos (as) estudantes, pois ao se depararem com uma rotina de estudos completamente diferente da qual já estavam acostumados (as) se afastam de suas relações sociais e até mesmo de atividades que poderiam contribuir para o bem estar. Além disso, os (as) discentes se deparam com a desigualdade da educação, principalmente aqueles advindos de escola pública, situação que também pode influenciar negativamente na saúde mental.

Visando identificar a confiança, questionamos os (as) discentes se eles se sentem confiantes em relação ao futuro profissional. A figura 10 apresenta o grau de confiança dos (as) estudantes:

Figura 10- Percentual de confiança em relação ao futuro profissional



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Observa-se no gráfico o representativo percentual de confiança dos estudantes: 15% afirmaram que sempre se sentem confiantes, 45% declararam que na maioria das vezes, 35% disseram que poucas vezes e 5% alegaram que nunca se sentem confiantes. Dessa forma, podemos observar que grande parte dos (as) estudantes se sentem confiantes em relação ao futuro profissional.

Nessa perspectiva, solicitamos aos estudantes que comentassem sobre a resposta anterior, e eles relataram:

“Penso que um bom aluno, que se dedica de verdade ao curso e corre atrás de oportunidades, tende a se sair bem profissionalmente” (Isabela).

“A situação atual do país me deixa ansiosa sobre se a área do conhecimento que eu escolhi realmente vai ser valorizada e vai me dar opções de emprego” (Isadora).

A fala da estudante Isabela, representa a fala de vários (as) estudantes, que muitas vezes acreditam que ao se esforçarem conquistarão as oportunidades acadêmicas e profissionais. Em consonância, Sales e Vasconcelos (2016) identificaram em suas pesquisas que a ideia de que os estudos asseguram um bom emprego é muito difundida pela sociedade, conseqüentemente reforçam no imaginário dos jovens que o esforço individual é a chave para inseri-los no mercado de trabalho. É possível observarmos o quanto a gestão gerencialista, destacada por Gaulejac(2007), pode se fazer presente na fala dos(as) estudantes, na qual internalizam que “cada indivíduo deve tornar-se responsável por si próprio, por sua

existência social, seus sucessos e também seus fracasso” (GAULEJAC,2007, p.188). Com isso, a responsabilidade se torna unilateral, desconsiderando assim outros fatores e elementos envolvidos.

Embora muitos estudantes afirmaram que se sentem confiantes quanto ao futuro profissional, alguns apresentaram preocupações em relação à escolha profissional e ao mundo do trabalho, como foi possível identificar na fala de Isadora. Partindo dessa problemática, Carrano e Martins (2011, p.52) relatam que “os problemas sociais advindos, em grande parte, pela dificuldade de entrada dos jovens no mundo do trabalho (reforçada pela crise do desemprego), não possibilitam aos mesmos a construção de um espaço social próprio”. Em outros termos, este contexto pode gerar nos jovens uma sensação de falta pertencimento, visto que estes(as) estão se despedindo da figura de estudante e tentando se tornar um profissional, porém as oportunidades estão cada vez mais escassas.

Colaborando para esta questão, Sales e Vasconcelos destacam que:

com a modernidade contemporânea, governada por processos de intensificação da globalização, dos mercados livres, do individualismo institucionalizado, do consumismo compulsório surgem os riscos globais: crise ambiental,terrorismo internacional,ameaças econômicas tipo planetárias, novas modalidades de emprego e subemprego, novas formas de relação e contratos de trabalho (2016, p. 77).

Diante das questões apresentadas, compreende-se que o contexto no qual os (as) jovens estão inseridos(das) podem afetá-los(as), pois atualmente estamos vivendo em um cenário instável, que pode despertar inseguranças e incertezas, como podemos perceber na fala de Alice que diz:“*entreguei vários currículos, mas no momento de pandemia está bem complicado*”. Esta situação converge com as colocações dos autores principalmente de Gaulejac (2007), nas quais destacam que não se pode responsabilizar somente os jovens pelos seus sucessos e fracassos, desconsiderando outros fatores que possam estar envolvidos.

4.4 FATORES DE RISCO E/OU DE PROTEÇÃO À SAÚDE MENTAL

Esta categoria ressalta os fatores de risco e ou de proteção à saúde mental. Os fatores de risco são aspectos que podem aumentar o risco de adoecimento

mental, enquanto os fatores de proteção são elementos que podem auxiliar no fortalecimento da saúde mental. De acordo com Cardoso, Borsa, e Segabinazi (2018), os fatores de risco podem ser acontecimentos e características que influenciam na predisposição de problemas físicos, emocionais e sociais durante o percurso do ciclo vital. Os fatores de proteção, por sua vez, são aspectos individuais (recursos pessoais) e ou contextuais (recursos ambientais), que fortalecem e dão apoio ao sujeito no enfrentamento de várias adversidades da vida. Sendo assim, na nossa análise, tal categoria emergiu da leitura flutuante das respostas dos alunos, passando a compor uma das categorias temáticas de análise.

Dentre as questões presentes no questionário, indagamos os estudantes sobre a vivência de alguma situação de bullying, conflito ou preconceito no interior da instituição. Do total dos respondentes, 55% afirmaram que não, 45% disseram que sim, já vivenciaram ou presenciaram alguma situação de bullying, conflito ou preconceito. Sobre essa questão, destacamos os relatos dos (as) estudantes:

“O curso de moda em geral é vítima de diversos preconceitos, principalmente por ser associado a uma sala de maioria feminina. Normalmente, ele é desprezado por alunos e professores que acreditam que moda é um curso banal e fácil...Já vivenciei muitos comentários que diziam que moda era fácil e perto dos outros cursos a gente quase não fazia nada, além de comentários machistas associando o curso fácil a ser “coisa de mulher” (Isadora).

“Presenciei algumas brincadeiras (como zombarias e outras) com alunos e uma separação da sala em grupos” (Lucas).

Segundo Lopes e Quirino (2017), no Brasil existe uma tendência das alunas se concentrarem em determinadas áreas do conhecimento em relação a outras e isso acontece porque “os marcadores e estereótipos de gênero influenciam as escolhas profissionais dos/as alunos/as” (2017,p.01). As autoras, ao pesquisarem as relações de gênero na educação profissional e tecnológica: as escolhas das alunas do CEFET-MG, identificaram, no curso técnico de hospedagem de predominância de discentes do gênero feminino, que as estudantes vivenciaram situações de preconceito nas quais o curso era menosprezado pelos demais alunos e considerado como fácil, situação que se assemelha aos relatos da estudante Isadora.

As autoras destacam que há uma pressão cultural e social em relação às meninas, para que seus cursos sejam coerentes com a feminilidade. Entretanto, essas escolhas são desvalorizadas, por se tratarem de áreas economicamente e

socialmente rotuladas como menos relevantes. Diante disso, “surge nesse paradoxo a dicotomia e a dupla pressão, para que mantenham o estereótipo de gênero e ao mesmo tempo que o superem” (LOPES e QUIRINO,2017,p.08).

Em nosso estudo, esta questão nos chamou a atenção, pois algumas estudantes relataram ter vivenciado ou presenciado situações relacionadas ao machismo. Com isso, podemos concluir que esta situação pode impactar a saúde mental, gerando assim um possível sofrimento para as estudantes, o que justificaria a participação expressiva das discentes em nossa pesquisa. Silva e Mendes (2015) destacam que possíveis opressões podem ocorrer no ambiente escolar entre sujeitos de gêneros diferentes, através de gestos verbais e não verbais.

Complementando esta questão apontada pelas autoras, Louro (2003) relata que há um olhar de naturalidade fortemente construído, que muitas vezes nos impede de identificar nos espaços escolares, que meninas e meninos convivem e se agrupem de maneiras distintas. Para a autora "registramos a tendência nos meninos de invadir os espaços das meninas, interromperem suas brincadeiras e usualmente, consideramos tudo isso, de algum modo, inscrito na ordem natural das coisas"(LOURO, 2003, p.60).

Nessa perspectiva, a aluna Paula relata que: “*há certas piadas, comentários e atitudes, vindas principalmente dos alunos homens*”. Nesse sentido, podemos dizer que o machismo ainda está muito presente em nossa sociedade, nas mais diversas esferas e principalmente nas pequenas situações cotidianas, o que acaba reforçando um “olhar natural” para questões que podem causar tanto sofrimento para muitas meninas e mulheres. Segundo Silva e Mendes (2015):

os sujeitos sociais que frequentam a escola, como estudantes, docentes, entre outros/as, também estão na sociedade, vivenciando e reproduzindo, mesmo que de maneira inconsciente, relações machistas, produzidas e reproduzidas cotidianamente, dentro e fora da escola, fazendo parte de ambientes sociais mais amplos de meninos e meninas, homens e mulheres. (SILVA e MENDES, 2015, p.92)

Além da questão relacionada ao gênero, há outros tipos de situações indesejadas que ocorrem no cotidiano dos alunos. O relato do estudante Lucas, reflete o quanto bullying ou preconceito acontecem, muitas vezes, de forma naturalizada dentro das instituições, sendo denominados de “brincadeiras” ou

“piadas”, desconsiderando assim os reais efeitos que estas situações podem gerar na vida dos sujeitos, principalmente os agravos à saúde mental. De acordo com Lisboa:

bullying é considerado uma subcategoria de comportamento agressivo que se refere a um processo de interação grupal, na qual se identifica claramente um agressor (líder), um grupo de seguidores (reforçadores) e uma ou mais vítimas que são excluídas da interação social. (2005, p. 13)

As interações sociais são relevantes, pois, é através delas que as habilidades sociais e alguns valores são desenvolvidos como: comunicação, posicionamento, solidariedade, respeito, empatia, tolerância entre outros. Para Polleto e Koller (2008), o bullying pode representar um fator de risco para o desenvolvimento saudável do indivíduo, pois são formas de violência e humilhação que podem desencadear nas vítimas ideações, tentativas ou até suicídio consumado. Nesse mesmo sentido, Gurpilhares (2014) destaca que estas práticas podem comprometer a aprendizagem e causar impacto ao longo da vida dos sujeitos.

Dessa forma, podemos dizer que a escola e a sociedade influenciam diretamente uma na outra. Para Gurpilhares *et. al* (2014,p.16), “as práticas de violência, discriminação e preconceito, vivenciadas pelos alunos no cotidiano escolar têm se apresentado como um grande desafio para os professores, equipe gestora e toda a comunidade escolar”. A autora ainda ressalta que é muito importante que estas práticas não sejam interpretadas como brincadeiras de criança, sendo relevante o envolvimento entre a família e instituição escolar para o desenvolvimento de ações que colaboram para a solução do problema. Portanto, discutir sobre estas situações no ambiente escolar se torna imprescindível, pois a escola contribui para a formação dos sujeitos que estão em convívio na sociedade.

Posteriormente, questionamos aos discentes se os professores compreendem as dificuldades dos (as) alunos (as) e procuram auxiliá-los (as) a superá-las. Do total dos respondentes, 55% afirmaram que poucos professores auxiliam e 45% disseram que grande parte dos professores, não identificamos respostas quanto às categorias: nenhum professor e todos os professores. Para Viera *et.al* (2014,p.20), os professores contribuem “ao desenvolverem vínculos baseados na afetividade, na empatia, na escuta reflexiva e respeitosa, na consideração pelas qualidades do aluno, visando o fortalecimento de sua autoestima”. Nesse mesmo sentido, Carrano

e Martins (2011) destacam que a instituição escolar e seus educadores podem abrir espaços ao entendimento, aderindo à observação e a escuta como dispositivos para a compreensão das identidades e atitudes dos(as) estudantes. Diante disso, podemos observar que os professores podem ser um ponto de apoio relevante para os (as) discentes, contribuindo assim para o fortalecimento dos fatores de proteção no ambiente escolar.

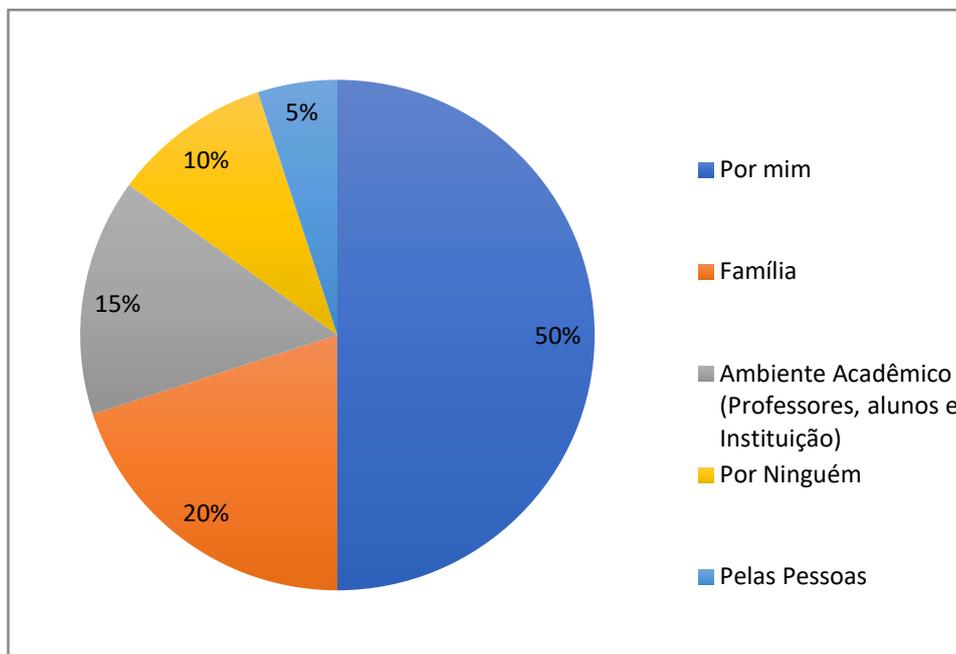
Visando identificar a satisfação com o desempenho escolar, perguntamos aos estudantes sobre que autoavaliação fazem sobre essa questão. Do total de respondentes 15% se consideram sempre satisfeitos, 70% declararam que na maioria das vezes, 15% alegaram que poucas vezes. De acordo com Ariño e Bardagi (2018, p.49) “quando o estudante possui uma percepção positiva acerca das próprias habilidades e competências para aprender, empregar estratégias de estudo e gerir o tempo, este fator pode se constituir como protetivo para saúde mental do mesmo. A maioria dos (as) estudantes afirmaram se sentir satisfeitos(as) com o desempenho escolar, elemento relevante, pois pode integrar os fatores de proteção.

Para complementarmos esta questão, questionamos aos discentes se sentem pressionados (as) a manter um bom desempenho escolar e, do total de respondentes, 45% afirmaram que sempre, 35% declararam que na maioria das vezes, 10% alegaram que poucas vezes e outros 10% consideraram que nunca se sentiram pressionados. Para Ariño e Bardagi (2018), quando os discentes não conseguem acompanhar o ritmo dos colegas, começam a perceber o seu ritmo como insuficiente, apresentar dificuldades de concentração, sentir cansaço físico e sonolência diurna. Estes estressores contextuais podem lhes prejudicar a saúde. Nessa perspectiva, a estudante Beatriz relatou que “*o peso que é estar em uma escola Federal às vezes é pesado demais e a vontade de desistir às vezes aparece*”.

Pacheco (2019) também identificou a pressão por desempenho em sua pesquisa com estudantes da EPTNM e destacou que esta pode se configurar como um possível fator de adoecimento para os estudantes. Diante disso, apesar da maioria dos(as) discentes relatarem que se sentem satisfeitos(as) com o desempenho escolar, podemos observar que grande parte dos(as) estudantes se sentem pressionados(as) a manterem um bom desempenho, o que pode constituir em um possível fator de risco, podendo comprometer a saúde mental dos(as) estudantes.

Na figura 11 indagamos aos estudantes por quem se sentem pressionados (as).

Figura 11- Percentual de pressão dos atores em relação ao desempenho escolar



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Observa-se, no gráfico, o representativo percentual de estudantes, sendo que 50% afirmaram que se sentem pressionados por si próprios, 20% declararam que a pressão provém da família, 15% consideram que o ambiente acadêmico contribui para esta pressão, 10% afirmaram que não sentem pressionados (as) por ninguém e 5% consideram que as pessoas influenciam para esta pressão. Complementando esta questão, alguns estudantes relataram:

Na maioria das vezes, eu mesmo me pressiono, a auto cobrança é bem forte. Minha família nunca me pressionou, pelo contrário, eles sempre me apoiaram e incentivaram. Acho que atualmente existe uma esfera de competição muito grande, seja em vestibulares ou mercado de trabalho. E essa situação é péssima, me faz sentir muito pressionada e desgastada” (Karolina).

“Por mim mesmo, meus pais nunca foram exigentes. Mas vejo uma obrigação de merecer a vaga que ocupo” (Lucas).

“Por pressão familiar. Sempre fui criado para ser a melhor pessoa da sala e isso, indiretamente, influencia nos dias de hoje” (Miguel).

Podemos identificar que boa parte dos (as) estudantes sentem-se pressionados por si próprios, já a pressão por desempenho praticada pela família foi a segunda mais destacada pelos discentes. Convergindo com os resultados do nosso estudo, Pacheco (2019), em sua pesquisa com estudantes da EPTNM, identificou que a cobrança pessoal e dos familiares apresentaram-se como as mais recorrentes na fala dos discentes. Graner e Cerqueira (2019) analisaram vários estudos relacionados à saúde mental de estudantes universitários e identificaram que alunos que se sentiam menos pressionados apresentaram saúde mental mais saudável. Nesse sentido, o estudo citado sinaliza o possível prejuízo à saúde mental dos(as) discentes relacionado à pressão por desempenho.

Podemos dizer que o atual cenário influencia para esta pressão por desempenho. Segundo Antunes (2000), jovens e idosos são deixados à margem do mercado de trabalho, a informalidade aumenta a cada dia, através de trabalhos temporários e terceirizados e, conseqüentemente, o trabalho formal se torna cada vez mais escasso, situação que aumenta consideravelmente a competitividade entres os sujeitos.

A auto cobrança relatada pelos estudantes pode estar relacionada ao conceito de “sociedade de desempenho” tão bem colocado por Han (2017), no capítulo 2.4 do nosso referencial, o qual é caracterizada pela auto exploração, quando os sujeitos muitas vezes possuem uma “liberdade” que os leva a produzir cada vez mais, não encontrando um ponto de gratificação e descanso. Esta situação pode despertar os mais diversos sentimentos e emoções, como carência, culpa, entre outros. Ao final, os sujeitos estão tentando superar a si mesmos, o que pode levá-los a exaustão.

Contribuindo para esta reflexão, Gaulejac (2007) relata que a sociedade visa que o sujeito seja empreendedor de si mesmo, dessa forma “o tempo livre deve ser consagrado à gestão de seu capital- competência” (GAULEJAC, 2007, p.189). Nesse sentido, o tempo livre deve ser produtivo e cada sujeito deve gerenciar suas competências, principalmente aquelas que mais lhe carecem para melhor posicionamento perante o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o autor também destaca que a família pode ser identificada como uma pequena empresa que visa fabricar um sujeito empregável, através do bom desempenho, “se o filho não tem sucesso, é o balanço da empresa familiar que se torna negativo, eles são

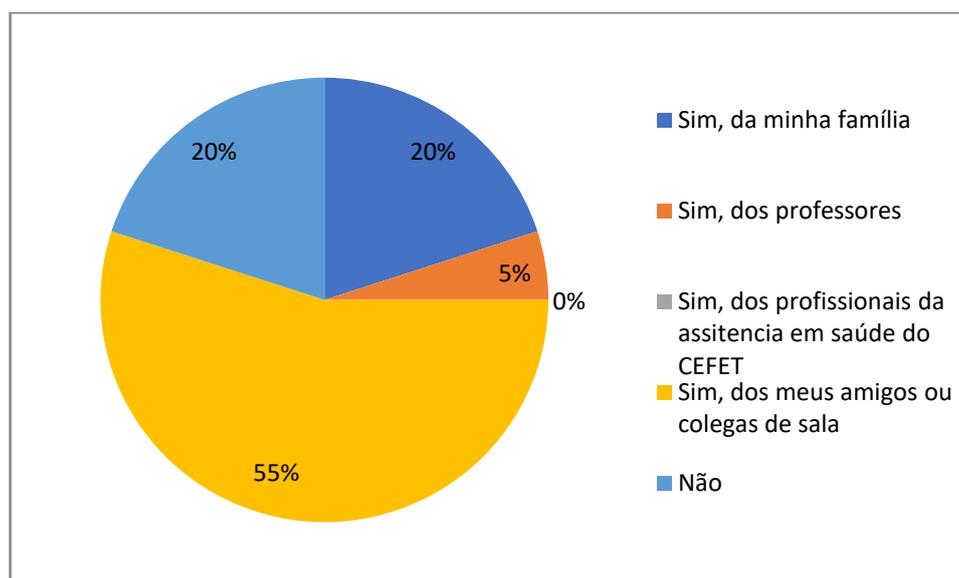
condenados ao sucesso para evitar a falência” (GAULEJAC, 2007,p.187).

Para Han (2021), a presença e o significado da dor na sociedade dependem do sistema de dominação. Sendo assim, em uma sociedade do desempenho que visa obter sujeitos produtivos a qualquer custo, a dor deve desaparecer, pois não há espaço para ela. O autor ressalta que “segundo a visão de mundo heroica, a vida deve ser equipada de tal modo que ela esteja “armada” a todo o momento para o confronto com a dor” (HAN, 2021, p.24).

Desse modo, o estudante Miguel ressalta: “*fui criado para ser a melhor pessoa da sala*”. Esta fala destaca a pressão familiar que pode ser vivenciada pelos discentes. Para Gaulejac (2007), a ansiedade dos pais é enorme e muitas vezes a primeira responsabilidade destes é a de preparar seus filhos para confrontar a luta pelos lugares. Convergindo para esta questão, Han(2021) destaca que em nossa sociedade marcada pela desigualdade, foi disseminado que tudo estaria bem e que, para os sujeitos que se esforçassem, ficaria ainda melhor. Nessa perspectiva, Hur (2019) destaca que diversos atravessadores produzem a subjetividade e, nesse sentido, podemos concluir que a pressão vivenciada pelos estudantes nem sempre estão relacionadas a si próprios, isto é, pode ser resultado de diversos agenciamentos coletivos como: família, instituição e sociedade.

Na figura 12, indagamos aos estudantes se recebem apoio emocional para enfrentar os desafios escolares.

Figura 12- Percentual de apoio emocional dos atores em relação aos desafios escolares



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Observa-se, no gráfico, o representativo percentual de estudantes, sendo que, 20% afirmaram que recebem apoio emocional da família, 5% declararam que recebem este apoio dos professores, 55% disseram que recebem apoio dos amigos e colegas de sala, 20% alegaram que não recebem apoio e, na categoria profissionais da assistência em saúde do CEFET, não obtivemos resposta.

De acordo com as análises, identificamos que grande parte dos (as) estudantes encontraram maior apoio emocional entre os pares do que na família ou instituição, curioso mencionar que apesar da instituição ter o setor de assistência estudantil, nenhum aluno mencionou a busca desse setor como fator de proteção. Para Polleto e Koller (2008, p.411), “o apoio emocional refere-se à disponibilidade de uma pessoa com quem a criança ou adolescente possa discutir seus problemas, confiar sentimentos e aborrecimentos”. Sendo assim, podemos questionar que há um distanciamento do jovem, ou há um distanciamento da própria família e instituição por se deparar com este ser em transformação?

Segundo Le Breton, os adolescentes, ao saírem do espaço da família, ambiente este por vezes acolhedor e restritivo, se depara com o mundo o qual é visto como perigoso, pois não atende às suas exigências, isso leva o adolescente a se amparar no grupo. Para Graner e Cerqueira (2019, p.1341), “alunos que não dispõem de amigos para compartilhar momentos sociais, apresentam maior

isolamento e sofrimento”. Contudo, Botega (2015) destaca que os adolescentes são mais predispostos ao imediatismo e à impulsividade, visto que não possuem plena maturidade emocional. Nesse sentido, podem apresentar mais dificuldade para lidar com estressores agudos.

Han (2021, p.26) ressalta que na sociedade paliativa a “liberdade não é reprimida, mas sim explorada”, e esta exploração surge de diversas maneiras, através de dispositivos de felicidade que nos distraem do modo de dominação. Nesse sentido, como os adolescentes apresentam maior propensão ao imediatismo e impulsividade e buscam por autoafirmação na sociedade e entre seus pares, esta nova sociedade potencializa nos jovens o consumo, o uso de mídias sociais e jogos entre outros, assim estes elementos atuam como anestésicos, reforçando cada vez mais o individualismo. Está situação se torna preocupante, visto que os adolescentes se veem muitas vezes sem apoio de outras pessoas para lidar com o sofrimento, pois a sociedade reforça que não existe dor, mas somente felicidade. Sendo assim, a “dor reflete rejeições socioeconômicas que se inscrevem tanto no psíquico como no corporal. Analgésicos, prescritos em massa, ocultam relações sociais que levam à dor” (HAN, 2021, p.29).

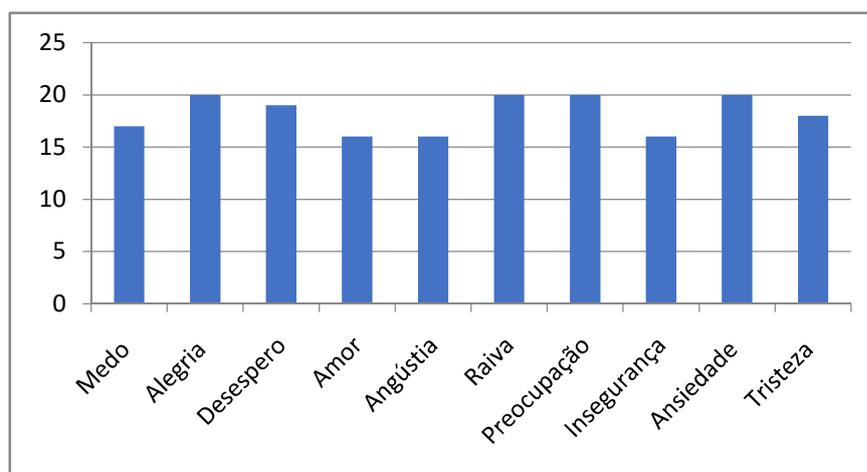
Dessa forma, podemos conjecturar que receber apoio emocional de amigos e colegas de sala pode se configurar como fator de proteção, visto que os estudantes percebem que não estão sozinhos, mas também pode se apresentar como fator de risco, pois, como foi dito, os adolescentes são mais propensos à impulsividade e foi identificado, ao longo deste estudo, que grande parte dos (as) estudantes estão vivenciando questões semelhantes relacionadas à vida acadêmica, além das diversas transformações biopsicossociais. Nesse sentido, quando os jovens se veem apoiando somente uns nos outros, esta situação pode levá-los a assumirem certos comportamentos de risco como: uso de bebidas, substâncias ou até mesmo de autolesão.

Sendo assim, a presença de uma rede de apoio que acolhe, dialogue e oriente se torna fundamental para os adolescentes nesse momento repleto de mudanças. De acordo com Graner e Cerqueira (2019, p.1341), “indivíduos que possuem apoio social tendem a apresentar melhor percepção do desempenho acadêmico”. Nesse sentido, além do apoio dos pares, podemos concluir que é relevante o apoio da instituição e também da família, pois, dessa forma, os (as)

estudantes se sentirão amparados para enfrentar os mais diversos desafios e, conseqüentemente, terá reflexo positivo na saúde mental e na vida acadêmica destes.

Visando identificar as emoções dos (as) discentes, solicitamos que identificassem as emoções vivenciadas na instituição. Nesta questão, eles (as) poderiam escolher mais de uma opção.

Figura 13- Emoções vivenciadas na instituição



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Podemos observar que os (as) estudantes vivenciaram diversas emoções, desde as mais agradáveis até as desagradáveis, sendo que as emoções mais vivenciadas pela a maioria dos (as) discentes foram: alegria, raiva, preocupação e ansiedade. Ressaltamos que esta pesquisa não teve objetivo, em nenhum momento, de realizar diagnóstico, por isso esta é uma análise a partir da percepção dos estudantes, através de suas experiências.

Para Soares e Martins (2010), além das próprias expectativas, os jovens sentem receio de não corresponder às expectativas das outras pessoas, como da família e da sociedade e, quando esses fatores se tornam intensos e o estudante não consegue ter discernimento da situação, emoções desagradáveis podem ser despertadas ou até mesmo sintomas físicos indesejados. Convergindo para esta questão, Alves e Dayrell(2015) destacam que algumas preocupações como o que ser ou fazer no futuro, começam a fazer parte da vida dos(as) jovens, para uns mais cedo, para outros mais tarde.

Segundo Tabaquim *et. al* (2015, p.199), “a escola pode ser entendida como

fonte geradora de ansiedade no dia-a-dia dos adolescentes, onde muitas decisões devem ser tomadas, concomitantes às inúmeras transformações biopsicossociais”. Nesse sentido, podemos concluir que este gráfico das emoções pode estar relacionado aos momentos vivenciados pelos (as) jovens, muitas vezes marcados por transformações, cobranças, encerramento de ciclos, diversas expectativas futuras, tanto profissionais quanto pessoais, além do cenário incerto marcado pela pandemia devido à Covid-19.

A pandemia devido à Covid-19 não mudou somente os rumos desta pesquisa, mas afetou expectativas, sonhos, os modos de estudar e de se relacionar de muitos estudantes. Ela trouxe também a presença da morte, marcada, em nosso cotidiano, através de inúmeras perdas de amigos e familiares, além das perdas de direitos como saúde, alimentação, educação, trabalho e moradia. Han (2021) ressalta que :

em tempos de pandemia, a dor dos outros fica ainda mais distante. Ela se dissolve em “números de casos”. Os seres humanos morrem solitários em estações intensivas, sem qualquer atenção humana. Proximidade significa infecção. O *social distancing* acentua a perda de empatia. O outro é, agora, um possível portador de vírus, de que se deve manter distância (HAN, 2021 p. 100).

Diante disso, estamos nós e nossos sujeitos de pesquisa também, sentindo a intensidade das emoções como: medo, tristeza e desespero, perante este novo “normal” marcado pela pandemia. No entanto, de acordo com Han (2021), a sociedade paliativa visa anestesiá-los os sentimentos:

A anestesia universal da sociedade leva a poética da dor ao desaparecimento completo. A anestesia reprime a estética da dor. Na sociedade paliativa, desaprendemos inteiramente como fazer a dor narrável, sim, cantável, como verbalizá-la, como transportá-la para uma narração, como cobri-la, sim, enganá-la com a bela aparência (HAN, 2021, p.71).

A anestesia inserida pela sociedade não permite que os sujeitos expressem seus verdadeiros sentimentos e emoções, levando-os a um embotamento. Desse modo, o sofrimento muitas vezes é identificado como o próprio fracasso. Sendo assim, “se medos e incertezas nos assolam, responsabilizamos não a sociedade, mas nós mesmos por isso” (HAN, 2021, p.30). Esta situação apontada por Han nos faz emergir a seguinte indagação: se os adolescentes estão passando por diversas transformações que podem desencadear algumas emoções desconfortáveis, como

poderemos ajudá-los, se estes entenderem que precisam lidar com seus sofrimentos sozinhos?

Por fim, perguntamos aos discentes porque permanecem como estudantes da instituição. Sobre isso, alguns relataram que

“Apesar da dificuldade, eu sei que na nossa região não tem outra escola melhor. Além disso, por ser escola pública, aumenta minhas chances de entrar em uma boa universidade” (Paula).

Eu amo o CEFET, lá eu conheci as pessoas mais incríveis e melhorei como pessoa também. Tive experiência que em outras escolas eu não teria. Já chorei muito lá, sim, mas tive muitos momentos bons também” (Arthur).

Os relatos dos (as) estudantes representam as falas da maioria dos (as) respondentes. Dessa forma, podemos conjecturar que estes se mantêm na instituição por dois aspectos: primeiramente, pelo reconhecimento que a escola possui na região, como vimos no quadro 1 (Desempenho das principais escolas de Divinópolis no ENEM 2019), apresentado no referencial teórico do capítulo 2.2. Como vimos, o CEFET-MG Divinópolis apresentou as maiores médias, ocupando o primeiro lugar entre as principais escolas públicas e privadas da cidade. Nesse sentido, podemos dizer que esta situação contribui para que os (as) estudantes valorizem o ingresso na instituição, a qualidade do ensino e as oportunidades que esta oferece. Tudo isso pode colaborar para a permanência dos (as) discentes na escola.

Contudo, este reconhecimento da instituição pode se apresentar tanto como fator de proteção quanto de risco, visto que o CEFET-MG, como observamos ao longo deste estudo, além do ensino de qualidade, proporciona experiências que possivelmente eles não teriam em outra escola, como: projetos de pesquisa e extensão, convivência com docentes pesquisadores (Mestres e Doutores), equipe multidisciplinar de assistência estudantil, ampliação das possibilidades referente aos estudos. Em contrapartida, há um número bem mais expressivo de disciplinas, carga horária extensiva, limitação dos contatos sociais devido ao excesso de trabalhos e estudos e adaptação a uma nova cultura escolar semelhante a uma universidade, o que pode, de alguma maneira, afetar os estudantes.

Outro aspecto que pode contribuir para a permanência dos (as) estudantes é a identificação com a instituição. Observamos muitas falas dos (as) discentes, que demonstraram amor, carinho e apreço pela escola. Nesse sentido, muitos

estudantes relataram que permanecem no CEFET-MG por que:

*“Porque amo a escola e porque me proporcionará muitas oportunidades”
(Esther).*

*“Porque tenho muito carinho e apreço por essa instituição: o campus, os professores, as atividades escolares, os momentos culturais e esportivos, além de que construí laços fortes de amizade e consegui me transformar como pessoa e estudante, vivenciando a experiência do CEFET”
(Franciele).*

*“Porque amo o CEFET. Mesmo agora, na reta final, quando já estou muito cansada de tudo, amo essa instituição e tudo que ela me proporcionou”
(Karolina).*

Os relatos dos discentes nos fazem refletir sobre a relevância da escola para além de um espaço de circulação de conhecimentos, mas também de um lugar de afeto, acolhimento, amizade e cuidado. Para Alves e Dayrell (2015), é imprescindível que a escola, principalmente a de ensino médio, desenvolva um olhar para a dimensão fundamental do humano, especialmente para os adolescentes e jovens, tornando-se, assim, um suporte que contribui para a formação humana destes. Nessa perspectiva, Carrano (2011, p. 44) destaca que a “escola, em especial a de Ensino Médio, constitui-se em instituição privilegiada de promoção de suportes para que os jovens elaborem seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta.”

Diante disso, podemos concluir que, assim como a família, a escola pode se apresentar tanto como fator de risco quanto de proteção. Segundo Polleto e Koller(2008), o contexto familiar, institucional ou escolar pode caracterizar como risco ou proteção, contudo isto dependerá da qualidade das relações, do afeto e interação que estes ambientes possibilitam. Nessa perspectiva, Vieira *et. al* (2014) destaca que o ambiente escolar pode se configurar como um espaço estratégico para a promoção e prevenção da saúde mental para crianças e adolescentes, visto que estas passam boa parte do dia nas instituições, desde a primeira infância. Além disso, segundo os autores as escolas são mais acessíveis a comunidade que os serviços de saúde mental, visto que ainda existem muitos estigmas. Sendo assim, as instituições escolares podem proporcionar intervenções significativas, que também auxiliem na desconstrução de tabus que, infelizmente, rondam a saúde mental.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado profissional possui uma característica diferente em relação ao mestrado acadêmico, isto é, os mestrandos devem elaborar um Produto Educacional (PE), no qual pode apresentar diversos formatos e precisa ser aplicado em um contexto real (RIZZATTI, I. M. *et al*, 2020, p.02). Nesse sentido o PE é:

um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido. (BRASIL, 2019b, p. 15).

No entanto, de acordo com (RÔÇAS e BOMFIM, 2018, p. 5) “o PE deve surgir a posteriori, nesse processo, sendo (minimamente) testado na realidade para o qual foi previsto e pensado, e pode ocorrer após a confecção do produto ou dar origem a ele”. Nesse sentido, o produto educacional deste estudo foi elaborado a partir do resultado apresentado pela pesquisa, no qual teve por objetivo investigar as expectativas de sucesso escolar/profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes.

Um aspecto muito importante para a elaboração do PE é o alinhamento desse às linhas de pesquisas. Sendo assim, através desta pesquisa foi desenvolvido um PE relacionado à linha Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no qual:

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. (BRASIL, 2019c).

Segundo Kaplún (1998), para elaboração de um produto educacional são necessários três eixos, sendo estes: eixo conceitual no qual se refere ao conhecimento de conceitos e autores relevantes que debatem sobre o tema. Dessa forma, as ideias centrais e temas que estão presentes no PE foram alinhados aos dados da pesquisa, visando gerar uma experiência de aprendizado. O eixo

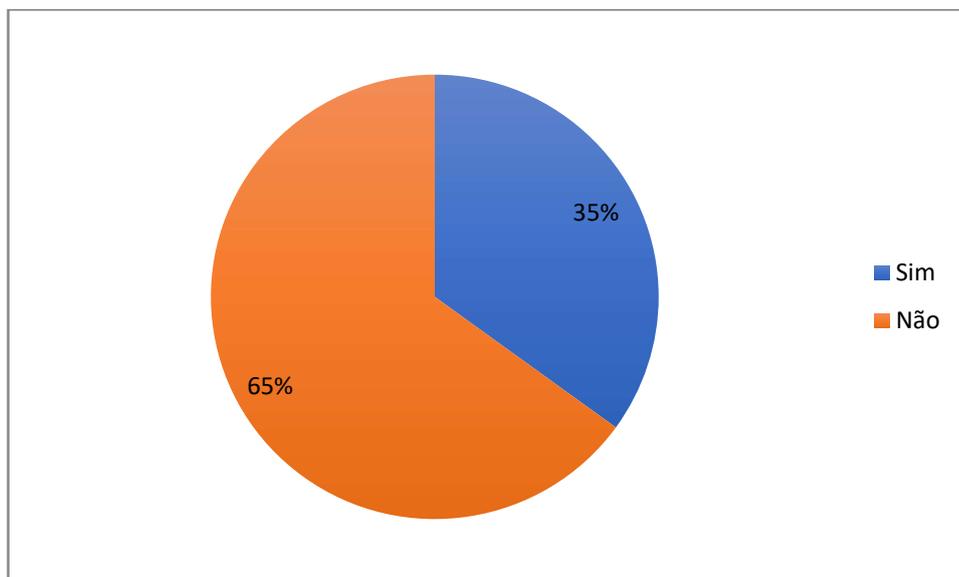
pedagógico, que consiste em conhecer os sujeitos a quem se destina o produto e tem um papel relevante, pois, é o principal articulador de um material educativo, isto é, “expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão estas pessoas antes de partir” (KAPLÚN,1998, p.54). E, por fim, o eixo comunicacional, no qual considera importante conhecer os sujeitos a quem o produto se destina, além disso, requer clareza, criatividade para que o material seja atrativo e comunique diretamente com o público.

Nesse sentido, fundamentado nos resultados da pesquisa, elaboramos o produto educacional: “Vamos falar sobre Saúde Mental na Escola?”, por meio de um *webinário* (evento online) realizado no *Youtube*, plataforma de compartilhamento de vídeos na internet, pelo canal do ProfEPT CEFET-MG, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=c793L-brRiw>. O produto pode ser acessado por qualquer pessoa interessada no assunto, pois está disponível publicamente, podendo ser uma fonte de consulta também para pesquisadores de diversas instituições de ensino, principalmente as de educação profissional e tecnológica. O produto educacional desenvolvido pode ser classificado como “Evento Organizado”, de acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES, que trata do aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação (BRASIL, 2019d). Nessa perspectiva, trata-se de:

produto da atividade de divulgação e/ou propagação do conhecimento técnico-científico pelo Programa de Pós-Graduação para público acadêmico ou geral por meio de atividades formalmente concebidas... congresso, seminário, festival, olimpíada, competição, feira ou convenção realizada pelo Programa de Pós-Graduação (BRASIL, 2019d).

A escolha e aplicação desse produto educacional foi motivada pela análise dos resultados da pesquisa. Nessa perspectiva, indagamos aos estudantes se já participaram de algum espaço ou projeto sobre saúde mental e sofrimento psíquico.

Figura 14- Percentual de estudantes que já participaram de algum espaço ou projeto relacionados à saúde mental



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Observa-se no gráfico o representativo percentual de estudantes, sendo que, (35%) afirmaram que já participaram e (65%) declararam que não participaram de algum espaço ou projeto relacionados à saúde mental. Complementando esta questão, os estudantes que participaram de algum espaço ou projeto sobre saúde mental relataram:

“Foi emocionante e um pouco assustador, pois vi que as pessoas ao meu redor não estavam bem e não soube o que fazer para ajudar” (Isabela)

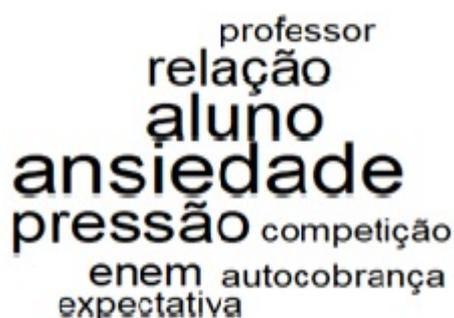
“Sempre frequentava as palestras e atividades sobre saúde mental que eram realizadas no campus. Era muito bom conversar sobre esses assuntos, ver que não estava sozinha e que muitos outros também estavam passando por conflitos” (Karolina)

Os relatos das discentes nos fez refletir sobre a relevância da escola para além de um espaço de circulação de conhecimentos, esta pode atuar como um espaço importante de rede de apoio, estimulando a promoção e prevenção da saúde mental. Assim, de acordo com o guia intersectorial de prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p.20) “a escola deve ser um espaço que desperte nos estudantes o desejo pela vida e o interesse pelo mundo externo. Além disso, deve estar pronta para acolher os/as jovens que

estão no processo de construção de seu projeto de vida”.

Posteriormente, questionamos aos discentes quais temas consideravam relevantes para discutir sobre saúde mental no contexto escolar. A partir das respostas foi gerada uma nuvem de palavras que expressa os temas mais apontados pelos estudantes:

Figura 15 – Nuvem de palavras sobre temas relevantes sobre saúde mental na perspectiva dos estudantes



Fonte: Nuvem de palavras elaborada pela autora a partir do instrumento de coleta de dados

Diante disso, observamos que os relatos e as questões apontadas pelos estudantes estavam de encontro com o tema da pesquisa e também com a proposta do nosso Produto Educacional. Sendo assim, o objetivo do PE (*webinário*), em um primeiro momento, foi de apresentar os resultados da pesquisa realizada com os estudantes do terceiro ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) dos cursos em Produção de Moda, Mecatrônica e Informática da modalidade integrada do CEFET-MG campus Divinópolis. A partir da apresentação dos resultados, o produto educacional teve como objetivo discutir e propor reflexões sobre saúde mental na escola, tendo como base a tema de pesquisa “as expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental/emocional dos estudantes da educação profissional e tecnológica”.

Dessa forma, objetivou-se ampliar esta discussão para além do ambiente escolar, isto é envolver toda a comunidade e atores sociais (estudantes, familiares, professores e servidores), visando assim o fortalecimento dos fatores de proteção. Para isso, convidamos a Psicóloga CRP: 04/47341, Débora Silveira Duarte,

Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), no qual contribui para a nossa discussão sobre a temática citada.

5.1 ETAPAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O processo de elaboração do *webinário* exigiu muito cuidado e foi amparado pela análise dos resultados da nossa pesquisa. Dessa forma, as etapas para a construção do produto educacional constituíram-se: na elaboração das perguntas que permearam a discussão durante o evento; teste e escolha da plataforma de mídia; reunião de alinhamento com a convidada e convite e divulgação do evento.

Nessa direção, para a construção do produto educacional, realizamos uma leitura profunda da análise dos resultados da pesquisa, sendo assim foram selecionados os trechos que apresentaram maior relevância sobre o tema. Através destes, elaboramos 10 perguntas de acordo com cada categoria da análise dos dados (Apêndice E), e estas foram norteadoras para a discussão no evento.

Posteriormente, buscamos encontrar *softwares* e plataformas digitais para transmissão do evento. O formato do produto levou em consideração o cenário atual de pandemia devido a Covid-19, para não colocar em risco a saúde dos participantes. Dessa forma, optamos pela plataforma digital que se mostrou uma excelente ferramenta para o cuidado com a saúde e também proporcionou um maior alcance do evento para comunidade em geral. Desse modo, testamos duas plataformas a RNP (recurso disponibilizado pela instituição de ensino) e o *Youtube*(recurso de compartilhamento de vídeos na internet). Diante dessas duas ferramentas, optamos por transmitir o evento pelo *Youtube*, através do canal do ProfEPT CEFET-MG pelo programa *Stream Yard* (estúdio virtual que permite que os usuários façam lives para serem transmitidas nas diversas plataformas digitais), visto que, identificamos que a plataforma RNP tem um formato de conferencia web e poderia não conectar com o público do nosso evento.

Em seguida, agendamos uma reunião *online* de alinhamento com a convidada e também Psicóloga CRP: 04/47341, Débora Silveira Duarte, Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que já havia aceitado o nosso convite para participar do evento. A convidada recebera as perguntas para preparação, e no encontro, além de discutí-las, fizemos um

treinamento da dinâmica simulando um *webnário* como teste da plataforma digital.

Por fim, para a divulgação do *webinário*, foi elaborado um *flyer* constando a temática a ser discutida, apresentação das profissionais que estariam conduzindo e participando do evento, data e hora, além do link para acesso à plataforma. Dessa forma, o convite foi realizado para todos os atores sociais (comunidade, estudantes, familiares, professores e servidores), através dos canais de comunicação e mídias como: sites de instituições da educação profissional e tecnológica, *instagram* e *whatsapp*.

Figura 16- *Flyer* para o convite e divulgação do evento

**VAMOS FALAR
SOBRE SAÚDE
MENTAL NA
ESCOLA?**

28/10 às 19:30

Live no canal
do Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=c793L-brRiw>

Débora Silveira Duarte
Psicóloga CRP:04/47341
Especialista em Saúde
do Adolescente

Jéssica Rodrigues de
Almeida
Psicóloga CRP:04/48727
Mestranda em
Educação Profissional
e Tecnológica

CEFET-MG PROFEPT
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este evento é resultado da pesquisa de
mestrado da mestranda Jéssica Rodrigues de
Almeida, sob orientação do Prof. Dr.
Matusalém de Brito Duarte.

Fonte: Flyer elaborado pela autora

5.2 DESCRIÇÃO DO WEBINÁRIO

O *webinário* foi realizado no dia 28 de Outubro de 2021 às 19h30 por meio da plataforma *Youtube*, através do canal do ProfEPT CEFET-MG pelo programa *Stream Yard*, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=c793L-brRiw>. Inicialmente nos apresentamos e saudamos o público que estava prestigiando o evento e explicamos que este *webinário* fora o resultado da pesquisa de mestrado intitulada “As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental e emocional dos estudantes da educação profissional e tecnológica”, do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica do CEFET-MG, sob orientação do Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte.

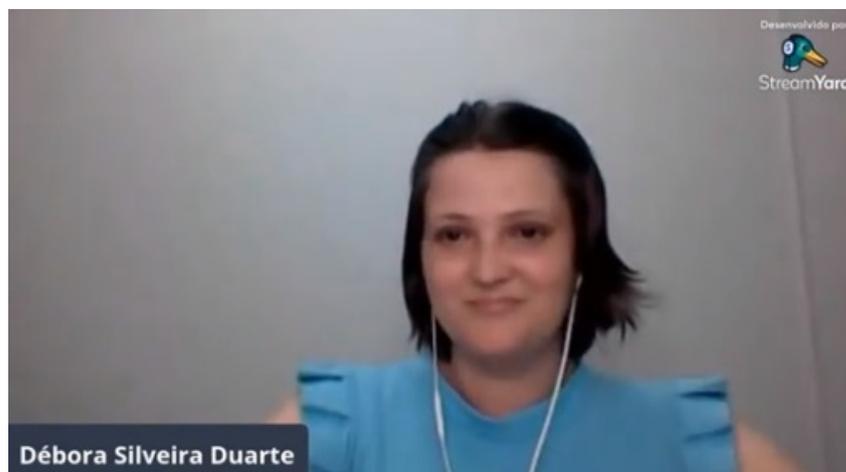
Figura 17 - Apresentação inicial do Webinário



Fonte: Produto educacional desenvolvido pela autora, 2021.

Após esta breve apresentação, destacamos que a pesquisa identificou que além dos estudantes, todos os atores sociais (familiares, professores, servidores, comunidade em geral) foram convidados à participar, também, deste espaço de discussão, devido aos multifatores que podem afetar a saúde mental, pois, é um tema que estrapola os muros da escola. Em seguida, convidamos a Psicóloga CRP: 04/47341, Débora Silveira Duarte, Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e solicitamos a ela que apresentasse um pouco sobre o trabalho que vem desenvolvendo com adolescentes.

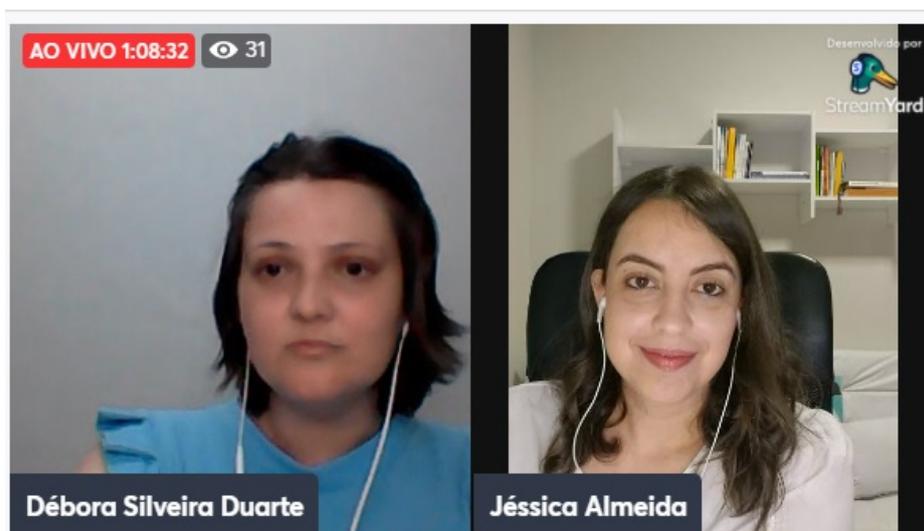
Figura 18 – Convidada Débora Silveira Duarte, Psicóloga CRP: 04/47341 e Especialista em Saúde do Adolescente



Fonte: Produto educacional desenvolvido pela autora, 2021.

Posteriormente, reforçamos que o objetivo do *webinário* era ampliar e envolver todos os atores sociais na discussão sobre saúde mental, visando o fortalecimento dos fatores de proteção dos estudantes, contudo esta temática não se esgotaria apenas no evento, por se tratar de uma discussão complexa e que envolve todos os sujeitos e inúmeros atravessamentos e contextos. Antes de iniciarmos as discussões, foi importante conceituar o que seriam os fatores de risco e proteção, usando a definição de Borsa e Segabinasi (2018), conforme citamos na escrita da dissertação. Desse modo, realizamos uma discussão com uma linguagem acessível a todos os tipos de atores expectadores, sobre as perguntas (Apêndice E) que emergiram diante dos resultados da pesquisa. Importante lembrar que todas as questões foram elaboradas de acordo com as três categorias apresentadas na análise dos dados: 1) Expectativas de Sucesso, 2) Impacto entre Expectativa e Realidade na Saúde Mental e 3) Fatores de Risco e /ou de Proteção a Saúde Mental.

Figura 19 – Momento de discussão do Webinário



Fonte: Produto educacional desenvolvido pela autora, 2021.

O quadro 4 apresenta a descrição do conteúdo abordado no *webinário*:

Quadro 4 - Conteúdo abordado no *Webinário*

Categoria	Temática	Descrição
3	Participação na Pesquisa de acordo com o gênero	Foi identificada na pesquisa uma maior adesão das meninas, à pesquisa. Verificamos também que a busca por atendimento e cuidado com a saúde mental também é majoritária nos estudantes do gênero feminino. Nesse sentido, o impedimento pela procura dos meninos aos serviços de cuidado com a saúde mental pode estar relacionado ao machismo estrutural.
3	Atravessamentos (Bullying, conflito ou preconceito)	Na discussão foi identificado que a escola reproduz comportamentos que acontecem socialmente, assim como as situações de violência (homofobia, racismo e machismo estrutural). Dessa forma, diante de situações de violência, o adolescente pode não ter as necessidades emocionais atendidas, o que de alguma maneira pode influenciar no adoecimento deste, tornando assim um fator

		de risco à saúde mental. Para melhorar esta situação são necessários esforços intersetoriais, ou seja, o envolvimento de todos (família, escola, comunidade, saúde).
1	Expectativas na escola para realização de projetos de vida	Foi abordado no evento que a escola de fato pode auxiliar os jovens na realização de projetos, porém, é importante discutir juntamente com os adolescentes questões relacionadas à meritocracia (nem sempre se esforçar e fazer o melhor garantirá a realização dos projetos de vida), pois, há outros atravessamentos sociais, econômicos, políticos que podem afetar esses projetos.
1	Influência na escolha do curso	Existem vários elementos que atravessam as nossas escolhas e decisões, na discussão foi destacado que os adolescentes não possuem uma maturidade cerebral, isto é, o cérebro ainda está em desenvolvimento principalmente o córtex pré-frontal (área responsável pelo planejamento, tomada de decisão, avaliação de riscos). Nesse sentido, é relevante propiciar espaços de discussão para auxiliar os jovens a identificar o que os influencia para se tornarem mais livres em suas escolhas.
2	Insatisfação com a escolha do curso (escolhas baseadas no mercado de trabalho)	Quanto mais clareza o jovem tem do que o influencia ou limita, mais clareza e assertividade ele terá em suas escolhas. Na discussão foi refletido se o papel dos estudos geralmente esta relacionado a uma formação somente para o trabalho. Foi apontado que esta situação pode limitar a visão de mundo e ampliação dos projetos de vida dos jovens para além do trabalho.
		Há uma cultura do desempenho na sociedade, que atravessa os estudantes

3	Pressão por desempenho escolar	também no ambiente escolar. De fato um bom desempenho pode auxiliar no ingresso a uma universidade. Contudo, na discussão, vimos o quanto é relevante auxiliarmos estes jovens a entenderem que a nota não os define, o fato deles não passarem em um vestibular isso não os tornam incapazes. Além disso, identificamos que ter momentos de descanso e pausa são relevantes para a saúde mental inclusive para um bom desempenho escolar.
3	Sociedade do desempenho, sujeitos produtivos e desaparecimento da dor	Na discussão, foi refletido sobre um trecho do texto da Eliane Brum “estamos cansados e correndo...cansados, correndo e dopados, porque só dopados para conseguir continuar cansados e correndo”. Identificamos que esta situação deve ser refletida de forma macro, isto é, refletir sobre a sociedade, pois muitas vezes esta situação é reproduzida no contexto escolar. Observamos o quanto é relevante naturalizar as emoções, poder sentir e compreender as emoções, pois, se eu não posso sentir, eu não aprendo a lidar com o que eu sinto.
3	Apoio emocional aos estudantes	Na adolescência há uma tendência e necessidade de se estar em grupo. Na discussão identificamos que na maioria das vezes, os problemas que os adolescentes apresentam são minimizados pelos adultos, seja pelos estereótipos que permeiam a adolescência ou, até mesmo, pela falta de conhecimento dessa etapa da vida. Nesse sentido, o apoio da família e da instituição se tornam primordiais.
		Na discussão foi identificado que os adolescentes aprendem por modelação, isto

3	Sociedade paliativa e o anestesiamiento dos sentimentos	é, eles vão observar o que as pessoas mais próximas e de confiança fazem e vão ter aquilo como modelo. Nesse sentido, vimos a importância de nós adultos sentirmos e aceitarmos as nossas emoções, para que assim propiciemos espaços de discussão sobre as emoções, pois, quando os adolescentes podem compartilhar seus sentimentos, isso trás um alívio para eles e estes percebem que não estão sozinhos.
3	Rede de apoio aos jovens diante de um possível sofrimento	Por fim, vimos que o acolhimento, escuta e validação dos sentimentos e emoções é o melhor caminho para apoiar os jovens. Além do trabalho intersetorial (comunidade, família, instituições, educadores, profissionais da saúde, políticas públicas), pois, todos nós podemos ser agentes de saúde mental.

Fonte: Produto educacional desenvolvido pela autora, 2021.

No final do *webinário*, agradecemos a participação de todos (as) e disponibilizamos um link através do *Google forms* para avaliação do evento. Posteriormente, realizamos uma reflexão sobre a relevância da escola para além de um espaço de circulação de conhecimentos. Para isso, reforçamos que, para que a escola se torne um ambiente de promoção e prevenção da saúde, se torna indispensável o apoio dos familiares e comunidade em geral, visto que esta é uma relação de mão dupla e cada um tem a sua responsabilidade. Sendo assim, precisamos sempre refletir se estamos contribuindo para os fatores de risco ou de proteção dos(as) nossos(as) adolescentes. Por fim, respondemos algumas questões levantadas pelo público e agradecemos novamente pela participação e interação no evento.

Figura 20 – Agradecimento e encerramento do Webinário



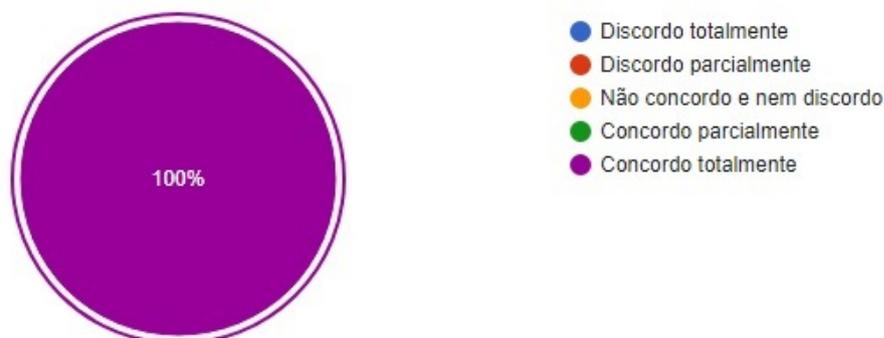
Fonte: Produto educacional desenvolvido pela autora, 2021.

5.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do produto educacional é uma etapa relevante, visto que através dela é possível avaliar de forma qualitativa e quantitativa a aplicação do produto, bem como a sua validação e replicabilidade. Nessa perspectiva, elaboramos por meio da ferramenta do Google Forms um questionário (Apêndice F) para que o público do evento pudesse avaliar o produto educacional. Das 30 pessoas que acompanharam o evento na modalidade online, 23 avaliaram o produto após a finalização do mesmo.

A primeira questão da avaliação versou sobre uma análise geral da validade do *webinário*, com relação à temática trabalhada. A figura 21 apresenta o nível de satisfação dos respondentes com conteúdo do evento:

Figura 21 - Percentual de satisfação do público com o conteúdo:

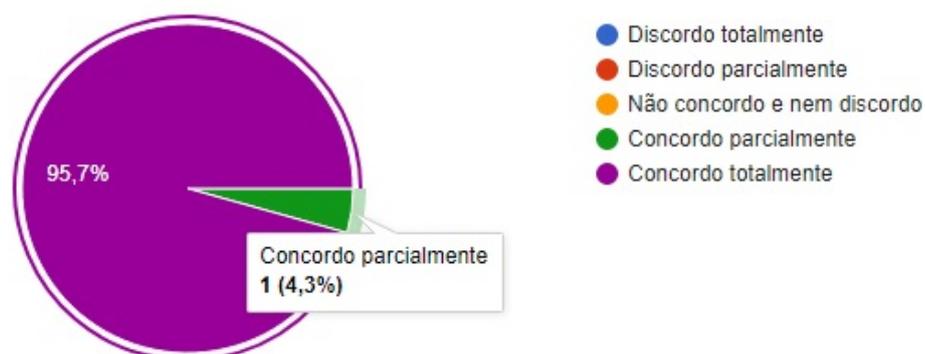


Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de avaliação do PE

Observa-se no gráfico que 100% dos participantes consideraram útil o conteúdo abordado no Webinário. Complementando esta questão, indagamos ao público se indicariam para alguém o produto educacional, ou seja, se indicariam o link do evento. Sobre esta questão, todos os respondentes optaram pela resposta positiva.

Posteriormente, questionamos aos respondentes se a live (*webinário*) poderia ampliar os conhecimentos sobre saúde mental nas adolescências. A figura 22 apresenta a percepção do público sobre a ampliação do conhecimento a respeito da temática citada:

Figura 22—Ampliação do conhecimento dos respondentes sobre saúde mental nas adolescências



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir do instrumento de avaliação do PE

De acordo com o gráfico, (95,7%) dos respondentes concordaram totalmente e (4,3%) concordaram parcialmente referente ampliação do conhecimento sobre saúde mental nas adolescências, podemos concluir que a temática é complexa e o tempo foi muito curto. Dessa forma, entendemos que realmente não é possível esgotar a temática, sendo necessário ampliar os espaços de debate sobre essas questões. Em seguida, indagamos aos respondentes se consideraram a divulgação do produto como algo relevante para ampliar os fatores de proteção, bem como contribuir para a melhoria da saúde mental dos estudantes nas escolas e também na comunidade. Sobre essa questão, novamente (95,7%) dos respondentes optaram pela alternativa “concordo totalmente” e (4,3 %) concordaram parcialmente.

Por fim, solicitamos aos respondentes, com base no que consideravam relevante ou como ponto negativo, que apontassem sugestões e/ou críticas em relação ao conteúdo do produto educacional. Por se tratar de uma questão aberta, os respondentes foram identificados com a letra R seguida de uma numeração.

“Todas as questões abordadas na live são muito importantes para nós profissionais da EPT desempenharmos nosso papel de educadores”(R1)

“ Tema muito pertinente e precisa ser mais abordado na educação” (R2)

“ Considero como muito relevante e acertada a abordagem do conteúdo pela pesquisadora Jéssica e pela convidada Débora. Todas as falas nos levaram a refletir sobre questões apontadas e nos auxiliaram a construir melhores entendimentos sobre as vivências de nossos adolescentes. Parabêniso às duas pelo brilhantismo” (R 3)

“Relevante o papel da família junto com a Escola, principalmente no momento da adolescência ... Onde começam a surgir dúvidas do “Eu”! Quem sou neste contexto” (R4)

Diante disso, podemos dizer que os apontamentos realizados pelos respondentes da avaliação do *webinário* corroboram com a validação do PE, demonstrando a importância da aproximação dos atores sociais e da ampliação de espaços que promovam diversas discussões como a temática proposta por este estudo.

O PE foi elaborado de acordo com os dados coletados e analisados da pesquisa. Nesse sentido, podemos dizer que o eixo conceitual se fez presente, levando em consideração o levantamento bibliográfico realizado durante o desenvolvimento da pesquisa e também da definição das categorias temáticas.

Além disso, o PE foi realizado através de um webnário (evento online) para ampliar e envolver todos os atores na discussão sobre saúde mental, visando o fortalecimento dos fatores de proteção dos estudantes. Desse modo, o eixo pedagógico esteve presente, pois, o PE teve como objetivo ser um espaço de discussão sobre saúde mental nas adolescências, com intuito de ampliar esta discussão para além da instituição.

Nessa direção, é possível dizer que promover um espaço que faça interlocução com os sujeitos de pesquisa e também com a comunidade, possibilita o aumento dos fatores de proteção. Este elemento está diretamente relacionado ao eixo comunicacional, pois, nesta etapa, a avaliação do produto foi disponibilizada aos participantes através de um link na própria plataforma do evento, para auxiliar na identificação da viabilidade do PE.

Sendo assim, é possível dizer que este estudo elaborou um produto educacional que abarcou os três eixos apontados por Kaplun, visto que foi desenvolvido um material que promoveu além da informação, uma experiência de aprendizado para os participantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes dos cursos técnicos integrados de produção de moda, mecatrônica e informática do CEFET- MG campus Divinópolis. Podemos dizer que a pesquisa constituiu-se a base empírica imprescindível para elaboração e desenvolvimento do produto educacional, no qual pretende contribuir para a ampliação de espaços que discutam sobre saúde mental/emocional dos estudantes e também para o fortalecendo dos fatores de proteção.

Para a realização deste estudo, foi necessário compreender o histórico da constituição da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, no qual foi marcado pela dualidade da educação e que muitas vezes se faz presente nos dias atuais, mantendo as desigualdades sociais e fomentando a competitividade. Este breve histórico nos fez entender o quanto o processo de saúde e doença são atravessados pelos determinantes sociais de saúde. Buscamos ainda compreender as concepções de adolescência bem como o conceito de subjetividade, saúde e sofrimento psíquico nos adolescentes para melhor compreensão dos sujeitos da pesquisa. Por conseguinte, nos empenhamos em problematizar as relações entre trabalho, sociedade e desempenho, principalmente na contemporaneidade e compreender o quanto as instâncias sociais (escola, família e comunidade) perpassam o universo dos estudantes.

No decorrer da pesquisa fomos atravessados pela pandemia da Covid-19, situação que gerou alguns desafios no andamento da pesquisa como: dificuldades de contato e de acesso aos estudantes para melhor apresentação da pesquisa, bem como o engajamento destes na pesquisa, devido ao ensino remoto e às restrições das atividades comerciais. Dessa forma, uma ferramenta muito importante para realização desta pesquisa foram os questionários, pois, através destes, os estudantes compartilharam as suas experiências no contexto escolar e também as suas vivências emocionais, dados também que auxiliaram na elaboração do PE. Contudo, a aplicação do questionário de maneira presencial não pôde ser realizada, sendo aplicado de maneira virtual.

A partir das informações coletadas utilizamos da Análise de Conteúdo de

Bardin como instrumento metodológico, no qual originaram três categorias: “Expectativa de sucesso”, “O impacto entre expectativa e realidade na saúde mental” e “Fatores de risco e/ou de proteção a saúde mental”. Estas três categorias foram suficientes para responder aos objetivos que propusemos. A primeira teve como objetivo identificar as expectativas de sucesso escolar e profissional na perspectiva dos discentes. A segunda categoria nos permitiu verificar o impacto existente entre a expectativa e realidade vivenciada pelos adolescentes ao adentrarem na instituição, durante o percurso da formação, além dos aspectos que de alguma maneira poderiam interferir na saúde mental destes. Por fim, a terceira categoria nos auxiliou a identificar os fatores de risco e ou de proteção à saúde mental dos (as) estudantes.

Nesse sentido, com o intuito de apresentar os resultados da pesquisa e contribuir para ampliação de espaços que promovam reflexões sobre saúde mental dos estudantes, elaboramos e aplicamos o produto educacional “Vamos falar de saúde mental na escola?”, no formato de *webinário*, no qual teve a participação de uma psicóloga especialista em saúde do adolescente para discutir sobre questões apresentadas pelos estudantes e também sobre a análise dos dados coletados na pesquisa. Ao final da aplicação do produto educacional, solicitamos aos participantes do evento que o avaliassem, estes consideraram o conteúdo do *webinário* útil, bem como a divulgação do evento relevante para ampliar os fatores de proteção à saúde mental dos estudantes nas escolas e também na comunidade.

Diante disso, consideramos que os resultados obtidos foram satisfatórios com relação aos objetivos propostos, permitindo, também, uma ampliação sobre a temática estudada. Além disso, a pesquisa nos trouxe o desafio de pensar para além do ambiente escolar, pois, identificamos diversos atravessamentos da sociedade, que de alguma maneira podem afetar a saúde mental dos estudantes. Nessa direção, para promovermos saúde mental não apenas a escola deve estar envolvida, mas todos os atores sociais (família, instituições, educadores e comunidade).

Encerramos essa pesquisa, cientes de que estas discussões não foram esgotadas com este estudo e que há muitos aspectos relacionados à temática para serem analisados em futuras pesquisas. Sendo assim, acreditamos na importância de avançar nesse tipo de pesquisa e analisar outros contextos, visto que este estudo apresenta somente um recorte dos estudantes do CEFET-MG campus Divinópolis-MG, no qual contribuiu para o entendimento das expectativas de sucesso sua

relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes e a importância do envolvimento dos atores sociais para o fortalecimento dos fatores de proteção a saúde mental dos estudantes.

Sob essa perspectiva, tendo em vista a relevância e a amplitude da temática dessa pesquisa, almejamos a socialização do produto educacional para além dos muros da escola, pois consideramos o conhecimento um elemento importante para que novos espaços de discussão sobre saúde mental sejam realizados, para que assim a preparação dos estudantes não seja somente para o mercado de trabalho, mas para vida, tendo como objetivo a formação humana integral.

7 REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Zenaide, DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. In: **Educação Pesquisa**, v. 41, n. 02, p. 375-390, abr./jun. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000200375&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 de jun.2020.
- ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTIL, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **A Cidadania Negada** - Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho. Buenos Aires: Coleção Grupos de Trabalho - CLACSO, 2000, v. 1, p. 35-48.
- ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2021.
- ARROYO, Miguel G. **A Educação Profissional e Tecnológica nos Interroga**. Que interrogações? Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, nº 1 - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2019. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/374/335>>. Acesso em: 30 de set.2020.
- BARBOSA, Elizabeth de Lacerda. Trabalho que dignifica ou que aliena? In: **Saúde do trabalhador: saberes e fazeres possíveis da psicologia do trabalho e das organizações**. p. 57-66. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. p.190-193. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. In: **Revista Educação em Questão**. v.55, n.45,p.101-126. Natal, 2017.
- BURMESTER, Ana Cláudia. **Tempos e espaços para (re)pensar o currículo com estudantes do Ensino Médio Integrado**: orientação de Roberta Pasqualli. - Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/677?show=full>>. Acesso em: 27 de set.2020.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm>. Acesso em: 14 de set. 2020.
- BRASIL, Ministério da Justiça. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 abr.2020.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 16 de 05 de outubro de 1999**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.

Diário Oficial da União, Brasília, 26 nov. 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documentobase**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 09 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2012, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. p.197 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file_29/03/2020>. Acesso em: 29 de mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF, fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 27 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**, 2018a. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 09 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2a.ed. Brasília, 2018b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº, de 21 de Novembro de 2018c**. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>>. Acesso em: 07 de out. 2020.

BRASIL, Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Desemprego da juventude no Brasil é debatido em audiência pública.** Novembro de 2019a. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/novembro/desemprego-da-juventude-no-brasil-e-debatido-em-audiencia-publica>>. Acesso em: 29 de jun. 2020.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área - Ensino.** Brasília, 2019b. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENSINO.pdf>. Acesso em: 26 ago.2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo. ProfEPT. **Área de Concentração.** 2019c. Disponível em:<<https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=3>> Acesso em: 26 ago.2020.

BUSS, Paulo Marchiori, FILHO, Alberto Pellegrini . A Saúde e seus Determinantes Sociais.PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2007, p.77-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 ago.2021.

CARDOSO, Hugo Ferrari; BORSA, Juliane Callegaro;SEGABINAZI, Joice Dickel. Indicadores de Saúde Mental em Jovens: Fatores de Risco e de Proteção.**Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3supl, p. 03-25, dez. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3s1/a02.pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

CARRANO, Paulo César Rodrigues; MARTINS, Carlos Henrique dos Santos. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. In: **Revista do Centro de Educação**, vol. 36, núm. 1, jan-abr, pp. 43-56. Santa Maria, 2011. Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117118584004>>. Acesso em: 16 de jun. 2020.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, C. A.; PERES, S. O.; BRAGA, C. N.; CARDOSO, M. L.M. (Orgs.). **Juventude e iniciação científica:** políticas públicas para o ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2011, v., p. 34-49. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/Juventude-IniciacaoCientifica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

CEFET.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Resolução CEPE, de 24 de jan. de 2014.** Disponível em: <http://www.cepe.cefetmg.br/galerias/Arquivos_CEPE/Resolucoes_CEPE/Resolucoes_CEPE_2014/RES_CEPE_01_14.htm>. Acesso em: 29 mar. 2020

CEFET. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico para Reestruturação do Curso Técnico de Produção de Moda.** Divinópolis, 2016a. Disponível em: <<http://www.digddv.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/52/2019/05/PPC-Prod.-Moda-INTEGRADO.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2020.

CEFET. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico para Implantação do Curso Técnico em Mecatrônica.** Divinópolis, 2016b.

CEFET. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS.

Apresentação.Dezembro de 2017. Disponível

em:<<http://www.digddv.cefetmg.br/apresentacao-3/>>. Acesso em: 26 de ago.2020.

CEFET. Secretaria de Política Estudantil.**Saúde mental para estudantes:** cultivando mais bem-estar no ambiente acadêmico. Maio de 2019. Disponível em:

<http://www.spe.cefetmg.br/cartilha-saude-mental/>. Acesso em: 12 set.2020.

CEFET.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS.**Enem/2019 Cefet-MG tem as maiores médias em Divinópolis.**

Divinópolis 01 de Jul. de 2020a.Instagram: #cefetdiv. Disponível

em:<https://www.instagram.com/cefetdiv/?hl=pt-br>. Acesso em: 12 de out. 2020.

CEFET.CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Site do Campus Divinópolis – CEFET-MG Disponível

em:<<http://www.divinopolis.cefetmg.br/>>. Acesso em: 18 de out. 2020b.

DAYRELL, Juarez. O Jovem como sujeito social. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 40-52, 2003. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

DUARTE, Matusalém de Brito. Políticas públicas, choque de gestão e tecnologias da subjetivação docente. p.158-170.Curitiba, 2015.

EBERT, Martha. Segurança e Saúde do Trabalhador- A invisibilidade da dor no trabalho. In **Saúde do trabalhador:** saberes e fazeres possíveis da psicologia do trabalho e das organizações. p.10-22. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2016.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação Humana e Educação Profissional: Diálogos Possíveis. In: **Educação, Sociedade e Culturas**, nº29, p.35-51,2009.Disponível

em:<<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf>>. Acesso em: 27 de set.2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** p.43-83.5.ed.Campinas:Editora autores associados,2018.

FRIGOTTO,Gaudêncio;CIAVATTA,Maria;RAMOS,Marise. **Ensino médio integrado:** concepções e contradições.São Paulo: Cortez, 2005.

GAULEJAC, Vicent de. **Gestão como doença social:** ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. p.181-192. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007.

GUERRA, Genaina Fernandes; NOLL, Matias. **Elaboração de Projeto: Desenvolvendo a pesquisa no ensino médio.** Profep. Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, 2019.

GURPILHARES, Marlene Silva Sardinha *et al.* Bullying na Escola: um sofrimento. **Educação, Cultura e Comunicação**, [S.l.], v. 5, n. 10, jun./dez. 2014. Disponível

em:<http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/532/483>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados.

Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, abr. 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKqkYpwXvHx3B3b/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 10 out.2021.

HAN, Byung - Chul. Trad. Enio Paulo Giachini. **Sociedade do cansaço**. p.79-128.Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HAN, Byung-Chul. Tradução Lucas Machado. Sociedade paliativa: a dor hoje. 1. ed.Petrópolis,RJ: Editora Vozes, 2021.

HOUZEL, Susana Herculano. O cérebro adolescente: A neurociência da transformação da criança em adulto.2013. Disponível em:

<http://www.famep.com.br/repositorio/ebook/cerebro-adolescente-1.pdf>.Acesso em: 07 de set.2021.

HUR, Domenico Uhng. **Psicologia, política e esquizoanálise**. p.47-58, 2ª ed. Campinas, SP: Alinea, 2019.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência de aprendizado. In:

Comunicação & Educação, p. 46-60, São Paulo, 2003. Disponível

em:<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>>. Acesso em: 19 de out. 2020.

KUENZER, Acácia Zeneida. A educação profissional nos anos 2000: A dimensão subordinada das políticas de inclusão.In: **Educ. Soc.Campinas**,v.27,p.877-910, 2006. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/es/a/mX9xNN8HgH9YWLPySjXdPgQ/?format=pdf&lang=pt>Acesso em:05 set. 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: O discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. In: **Educ.**

Soc.Campinas,v.28,p.1153-1178,2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2428100.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

LE BRETON, David. **Uma breve história da adolescência**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2017.

LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção. Tese de doutorado não-publicada, Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v2n1/v2n1a07.pdf>. Acesso em: 09 de out. 2021.

LOPES, Sabrina Fernandes Pereira, QUIRINO, Raquel. Relações de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica: As Escolhas das Alunas do CEFET-MG.

Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women'sWorldsCongress(Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em:

http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499388721_ARQUIV_O_ArtigoCompletoSabrinaLopes.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

LORENZONI, Janete Cordeiro. **Rede de Apoio aos Estudantes**: seu papel no processo de aprendizagem dos estudantes no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. 2019. 99 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de

- Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana - Santa Maria, 2019. Disponível em: http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/bitstream/UFN-BDTD/768/5/Dissertacao_JaneteCordeiroLorenzoni.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.
- LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós estruturalista*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 12ª ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.
- MELO, Elza Machado, et al. *Promoção de Saúde: Autonomia e Mudança*. Coleção Promoção de Saúde e Prevenção da Violência; v. 1. Belo Horizonte: Folium, 2016.
- Disponível em:
<https://ftp.medicina.ufmg.br/nucleopromocaodesaudepaz/arquivos/Promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20Sa%C3%BAde.%20Autonomia%20e%20Mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. In: **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549273001.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2020.
- NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. In: **Imagário**, São Paulo, v. 12, n. 12, p. 55-80, jun. 2006. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 ago. 2020.
- OLIVEIRA, Cláudia Lommez de. **Subjetividades estudantis: uma análise do sofrimento emocional na educação profissional e tecnológica**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em:
<http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_OliveiraCL_1.pdf> Acesso em: 20 abr. 2020.
- OLIVEIRA, Maria Cláudia S. L.; PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. *Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta*. In: *Temas em Psicologia da SBP*, v.11, p.16-27, 2003. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003. Acesso em: 07 de set. 2021.
- OLIVEIRA, Ramon de. *O Ensino Médio e a Inserção Juvenil no Mercado de Trabalho*. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 79-98, jan./abr. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/XDscrRPhM9Yk493QMMgWjxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2021.
- OLIVEIRA, S.R.G, MOREIRA, F.R.C, SILVA, F.F.M. **Perfil e expectativas dos alunos concluintes dos cursos técnicos**. *Holos*, 2014. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547174015.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.
- ONU. **Saúde mental depende de bem estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Outubro de 2016. Disponível em:<<https://nacoessunidas.org/saude-mental->

depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/> Acesso em: 01 de ago.2020.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. In: **Saúde mental dos adolescentes**. Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839> Acesso em: 12 ago.2020.

PACHECO, Fabiane do Amaral. Saúde mental e o contexto escolar: percepções de um estudo de caso na educação profissional. Jaguari, RS, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7892454. Acesso em: 08 out. 2021.

PERALVA, Angelina. O Jovem como modelo cultural. In: **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 1997. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/349e/a4b8d162001214a0bbebcb16dc04f7cbbdb5.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

POLETTI, Michele; KOLLER, Sílvia Helena. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DycNK6BKd8jJmr5rmJk8P9D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 out. 2021.

PRADO FILHO, Kleber. MARTINS, Simone. A subjetividade como objeto da(s) psicologia (s). In: **Psicologia & Sociedade**; 19 (3): 14-19, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-71822007000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 22 jul.2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINOPOLIS. Disponível em: <<https://www.divinopolis.mg.gov.br/portal/servicos/1002/a-cidade/>> Acesso em: 18 de out. 2020.

RANGEL, Mary. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática. In: **Educação**, vol. 32, núm. 1, enero-abril, p. 59-64. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5136/3773>>. Acesso em: 02 de ago.2020.

RAMOS, M. N. **História e política da educação**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Guia Interretorial de Prevenção do Comportamento Suicida em crianças e adolescentes**. 2019. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-interretorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>> Acesso em: 22 de jun.2020.

RIZZATI, Ivanise Maria; et al. Os produtos e os processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. In: **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível

em:<<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>>. Acesso em: 26 ago.2020.

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. In: **Ciênc. educ. (Bauru)**, v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2020.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. **Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/edreal/a/Y89F6GJRDjRmG7jJPTHxvVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2021.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. In: **Psic. daEd**, 28, 1º sem. 169-195. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a10.pdf>>. Acesso em: 14 abr.2020.

SILVA, Maví Consuelo; MENDES, Olenir Maria. As marcas do machismo no cotidiano escolar. Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG - v. 28, n. 1 - Jan./Jun. 2015. Disponível em:<http://www.seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/31723>. Acesso em: 09 out. 2021.

SIMÕES, Aldo Geraldo. Projeto de futuro de jovens da educação profissional técnica de nível médio da rede federal da educação profissional científica e tecnológica atendidos pela Lei 12.711/2012 (Lei das Cotas). Belo Horizonte, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Joao/Downloads/Dissertao_Final_entregue_ao_PPGMET_02-07-2019%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joao/Downloads/Dissertao_Final_entregue_ao_PPGMET_02-07-2019%20(1).pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

SOARES Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. Vol. 20, Nº. 45, p.57-62. In: **Paidéia**. jan.-abr. 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a08v20n45.pdf>>. Acesso em: 08 de ago.2020.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p.21-44, 2017. Disponível em:<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 01 set. 2021.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2005, 6 (2), pp. 45 - 53. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi, et al. Vulnerabilidade ao stress em escolares do ensino técnico de nível médio. In: **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, V. 35, nº 88, p. 197-213, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n88/v35n88a13.pdf>>. Acesso em: 15 de ago.2020.

VIEIRA, MarleneA., et al. Saúde mental na escola. In: Gustavo M. Estanislau, Rodrigo AffonsecaBressan. (Org). **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. p.13-23. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APÊNDICE A - TCLE DOS PARTICIPANTES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Projeto CAAE: 42511021.3.0000.8507, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em 08 de março de 2021.

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental/ emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica”. Este convite se deve ao fato de você ser estudante do terceiro ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM, na modalidade integrada, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, o que seria muito útil para o andamento da pesquisa.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Jéssica Rodrigues de Almeida, RG MG-15.631.921, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT/CEFET-MG, sob a orientação do professor Dr. Matusalém de Brito Duarte. A pesquisa refere-se à saúde mental/emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo geral investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes. E como objetivos específicos: entender como se organiza a educação profissional tecnológica na Rede Federal de Ensino e no CEFET-MG; compreender a concepção de adolescência, bem como o conceito de subjetividade, saúde e sofrimento psíquico nos adolescentes; compreender o contexto da sociedade do desempenho e seu impacto nas relações de trabalho; aplicar técnica de coleta de dados utilizando o questionário semiestruturado nos alunos da EPTNM, na modalidade integrada; analisar os resultados; elaborar um produto educacional para auxiliar na resolução do problema identificado e aplicar o produto e avaliar a sua viabilidade.

Para esta pesquisa, a coleta de dados consistirá na aplicação de questionário composto questões objetivas e discursivas, que serão respondidas pelos estudantes de forma voluntária, portanto não é obrigatória a participação na pesquisa. Os participantes serão contatados via e-mails, pelos quais o pesquisador se apresentará e fornecerá informações acerca da pesquisa, fornecendo também o link que

remeterá ao TCLE e ao questionário que será disponibilizado eletronicamente por meio do Google Forms. Os participantes não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa.

Os riscos que envolvem a participação nesta pesquisa serão mínimos e estão relacionados à reflexão sobre as experiências relacionadas ao contexto escolar e possíveis situações de sofrimento ou adoecimento. Caso você sinta algum desconforto com a pesquisa, poderá procurar a profissional de psicologia do *campus*, no setor de assistência estudantil. Você também poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Os benefícios em participar deste estudo serão, para os indivíduos respondentes, a oportunidade de compartilhar suas experiências escolares e os possíveis reflexos na sua saúde. E os benefícios se estendem a todos os estudantes da EPTNM, modalidade integrada, quando a partir dos resultados da pesquisa poderão ser traçadas estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas no contexto escolar, que poderão ser causas de sofrimento/adoecimento desses estudantes.

Suas respostas serão muito importantes para o curso desta pesquisa e as informações obtidas com o questionário não serão analisadas ou divulgadas isoladamente, mantendo-se assim o sigilo absoluto e o uso exclusivo para a elaboração da dissertação. Assim, poderão ser também apresentadas em artigos, seminários, congressos e similares, para proporcionar o desenvolvimento científico da área do saber que está em estudo.

Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, você é portador de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:

- A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;
- A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;
- A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os

dados colhidos de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados, a menos que você autorize explicitamente o contrário;

- O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário, sempre que requerido e relacionado a sua participação na pesquisa, mediante solicitação à pesquisadora responsável;
- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa, inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação a pesquisador responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo. Este documento é rubricado e assinado por você e pela pesquisadora, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento do documento.

Qualquer dúvida ou necessidade – nesse momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida ao pesquisador, pelo e-mail: jessica.almeidapsicologia@gmail.com, pelo telefone (37) 99132-3328, pessoalmente ou via postal, para Rua Castelhanos, número 345, Bairro Oliveiras, Divinópolis-MG.

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <http://www.cep.cefetmg.br> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, n. 5855 - Campus VI; E-mail: cep@cefetmg.br; Telefone: +55 (31) 3379-3004.

Se optar por participar da pesquisa, peço-lhe que rubricue todas as páginas deste Termo, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser

rubricada e assinada pela pesquisadora.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, abaixo assinado, de forma livre e esclarecida, declaro que aceito participar da pesquisa como estabelecido neste TERMO.

Assinatura _____ do _____ (a) _____ participante _____ da pesquisa: _____

Assinatura _____ da _____ pesquisadora:

Divinópolis, _____ de _____ de 20__

Se quiser receber os resultados da pesquisa, indique seu e-mail ou, se preferir, endereço postal, no espaço a seguir: _____

Desde já agradecemos sua colaboração, disponibilidade e sinceridade em responder às questões.

Atenciosamente;

Jéssica Rodrigues de Almeida

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica CEFET-MG

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte-Orientador do PROFEPT- CEFET-MG

APÊNDICE B - TCLE DO RESPONSÁVEL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Projeto CAAE: _____, aprovado pelo Sistema CEP/CONEP, em _____ de _____ de 20____.

Prezado (a)

O estudante pelo (a) qual você é o (a) responsável está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental/ emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica”. Este convite se deve ao fato de (ele ou ela) ser estudante do terceiro ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM, na modalidade integrada, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, o que seria muito útil para o andamento da pesquisa.

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Jéssica Rodrigues de Almeida, RG MG-15.631.921, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT/CEFET-MG, sob a orientação do professor Dr. Matusalém de Brito Duarte. A pesquisa refere-se à saúde mental/emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo geral investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes. E como objetivos específicos: entender como se organiza a educação profissional tecnológica na Rede Federal de Ensino e no CEFET-MG; compreender a concepção de adolescência, bem como o conceito de subjetividade, saúde e sofrimento psíquico nos adolescentes; compreender o contexto da sociedade do desempenho e seu impacto nas relações de trabalho; aplicar técnica de coleta de dados utilizando o questionário semiestruturado nos alunos da EPTNM na modalidade integrada; analisar os resultados; elaborar um produto educacional para auxiliar na resolução do problema identificado e aplicar o produto e avaliar a sua viabilidade.

Para esta pesquisa, a coleta de dados consistirá na aplicação de questionário composto questões objetivas e discursivas, o qual serão respondidos pelos estudantes de forma voluntária, portanto não é obrigatória a participação na pesquisa. Os participantes serão contatados via e-mails, nos quais o pesquisador se apresentará e fornecerá informações acerca da pesquisa, fornecendo também o link

que remeterá ao TCLE e ao questionário que será disponibilizado eletronicamente por meio do Google Forms. Os participantes não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa.

Os riscos que envolvem participação nesta pesquisa serão mínimos e estão relacionados à reflexão sobre as experiências relacionadas ao contexto escolar e possíveis situações de sofrimento ou adoecimento. Caso você sinta algum desconforto com a pesquisa, poderá procurar a profissional de psicologia do *campus*, no setor de assistência estudantil. Você também poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Os benefícios em participar deste estudo serão, para os indivíduos respondentes, a oportunidade de compartilhar suas experiências escolares e os possíveis reflexos na sua saúde. E os benefícios se estendem a todos os estudantes da EPTNM modalidade integrada, quando a partir dos resultados da pesquisa poderão ser traçadas estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas no contexto escolar, que poderão ser causas de sofrimento/adoecimento desses estudantes.

Suas respostas serão muito importantes para o curso desta pesquisa e as informações obtidas com o questionário não serão analisadas ou divulgadas isoladamente, mantendo-se assim o sigilo absoluto e o uso exclusivo para a elaboração da dissertação. Assim, poderão ser também apresentadas em artigos, seminários, congressos e similares, para proporcionar o desenvolvimento científico da área do saber que está em estudo.

Como participante de uma pesquisa e de acordo com a legislação brasileira, o estudante pelo (a) qual você é o (a) responsável é portador de diversos direitos, além do anonimato, da confidencialidade, do sigilo e da privacidade, mesmo após o término ou interrupção da pesquisa. Assim, lhe é garantido:

- A observância das práticas determinadas pela legislação aplicável, incluindo as Resoluções 466 (e, em especial, seu item IV.3) e 510 do Conselho Nacional de Saúde, que disciplinam a ética em pesquisa e este Termo;
- A plena liberdade para decidir sobre sua participação sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza;
- A plena liberdade de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou represália alguma, de qualquer natureza. Nesse caso, os

dados colhidos de sua participação até o momento da retirada do consentimento serão descartados, a menos que você autorize explicitamente o contrário;

- O acompanhamento e a assistência, mesmo que posteriores ao encerramento ou interrupção da pesquisa, de forma gratuita, integral e imediata, pelo tempo necessário, sempre que requerido e relacionado a sua participação na pesquisa, mediante solicitação à pesquisadora responsável;
- O acesso aos resultados da pesquisa;
- O ressarcimento de qualquer despesa relativa à participação na pesquisa, inclusive de eventual acompanhante, mediante solicitação à pesquisadora responsável;
- A indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- O acesso a este Termo. Este documento é rubricado e assinado por você e pelo pesquisador, em duas vias, sendo que uma via ficará em sua propriedade. Se perder a sua via, poderá ainda solicitar uma cópia do documento.

Qualquer dúvida ou necessidade – nesse momento, no decorrer da sua participação ou após o encerramento ou eventual interrupção da pesquisa – pode ser dirigida ao pesquisador, pelo e-mail: jessica.almeidapsicologia@gmail.com, pelo telefone (37) 99132-3328, pessoalmente ou via postal para Rua Castelhanos, número 345, Bairro Oliveiras, Divinópolis-MG.

Se preferir, ou em caso de reclamação ou denúncia de descumprimento de qualquer aspecto ético relacionado à pesquisa, você poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), vinculado à CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa), comissões colegiadas, que têm a atribuição legal de defender os direitos e interesses dos participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Você poderá acessar a página do CEP, disponível em: <http://www.cep.cefetmg.br> ou contatá-lo pelo endereço: Av. Amazonas, n. 5855 - Campus VI; E-mail: cep@cefetmg.br; Telefone: +55 (31) 3379-3004.

Se optar por participar da pesquisa, peço-lhe que rubricue todas as páginas deste Termo, identifique-se e assine a declaração a seguir, que também deve ser

rubricada e assinada pelo pesquisador.

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO
DO RESPONSÁVEL**

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho (a) na pesquisa.

Eu aceito que ele (a) participe, por isso eu assino abaixo.

Nome de seu filho _____

Assinatura do (a) responsável:

Assinatura da pesquisadora:

Divinópolis, _____ de _____ de 20__

Desde já agradecemos sua colaboração, disponibilidade e sinceridade em responder às questões.

Atenciosamente;

Jéssica Rodrigues de Almeida

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica CEFET-MG

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte

Orientador do PROFEPT- CEFET-MG

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO

Sou Jéssica Rodrigues de Almeida, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, estou realizando uma pesquisa com os estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET-MG, sob orientação do professor Dr. Matusalém de Brito Duarte *Campus* Divinópolis, intitulada “As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental/ emocional dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica”.

Convidamos você a participar desta pesquisa. Sua participação será voluntária, portanto você é livre para decidir se deseja participar da pesquisa. Caso tenha alguma dúvida em decidir sobre a sua participação, você pode conversar com alguém de sua confiança. Caso aceite e tiver idade inferior a 18 anos, haverá a necessidade de que seus pais concordem com a sua participação e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será muito importante contar com a sua participação, mas se decidir não participar, não haverá nenhum prejuízo para você.

Este estudo tem por objetivo investigar as expectativas de sucesso escolar e profissional e sua relação com o sofrimento/adoecimento emocional dos estudantes. Participarão os estudantes do terceiro ano dos cursos integrados ao ensino médio: Técnico em Produção de Moda, Técnico em Informática e Técnico em Mecatrônica. A escolha justifica-se pelo fato destes estarem completando a formação na EPTNM, na modalidade integrada, e próximos de escolhas que norteiam os estudos ou até mesmo o ingresso no mundo do trabalho.

A sua participação implicará em responder a um questionário, portanto você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.

Os riscos ao participante serão mínimos por envolver a necessidade de refletir sobre as experiências relacionadas ao contexto escolar e possíveis situações de sofrimento ou adoecimento. Caso você sinta algum desconforto com a pesquisa, poderá procurar a profissional de psicologia do campus, no setor de assistência estudantil. Você também poderá interromper e/ou desistir de sua participação a qualquer momento.

Os benefícios em participar deste estudo serão para os indivíduos respondentes a oportunidade de compartilhar suas experiências escolares e os

possíveis reflexos na sua saúde. E os benefícios se estendem a todos os estudantes da EPTNM modalidade integrada, quando a partir dos resultados da pesquisa poderão ser traçadas estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas no contexto escolar que poderão ser causas de sofrimento/adoecimento desses estudantes.

Destacamos que as informações desta pesquisa serão confidenciais e seus resultados poderão ser divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, sem a identificação dos participantes. Não será divulgado que você está na pesquisa e seu nome não aparecerá em nenhum lugar.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar qualquer dúvida ou solicitar qualquer esclarecimento. Para isso, entre em contato comigo, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Um comitê de ética em pesquisa em seres humanos trabalha para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Este comitê tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você entender que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP no endereço abaixo. Você não precisa se identificar, apenas indicar a pesquisa.

Sua participação será muito importante para a pesquisa.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e que entendi o objetivo do estudo. Fui informado que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que, neste estudo, responderei a perguntas de um questionário de forma voluntária. Fui informado de que posso me retirar do estudo a qualquer momento, e aceito participar da pesquisa.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do responsável: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Divinópolis, _____ de _____ de 20__

Contato do Pesquisador: Jéssica Rodrigues de Almeida
Número do Telefone: 55 (37) 9 9132-3328 – e-mail:
jessica.almeidapsicologia@gmail.com
Endereço: Rua Castelhanos - 475, Bairro: Oliveiras - Divinópolis- MG.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa – Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG),
Av. Amazonas, n. 5855 - Campus VI; Telefone: 55 (31) 3379-3004
– e-mail: cep@cefetmg.br

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO 3º ANO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Olá, afinal quem vos fala?

Sou Jéssica Rodrigues de Almeida, atuo como psicóloga clínica e sou mestrandanda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET MG - *Campus* Divinópolis, orientada pelo Professor Doutor Matusalém de Brito Duarte. Gostaria de contar com a sua contribuição para minha pesquisa, respondendo às perguntas que se seguem, para que eu possa dar seguimento a este trabalho, lembrando que o anonimato é garantido.

Desde já agradeço pela atenção e espero que este estudo possa contribuir de alguma forma.

Nome (Identificação Opcional): _____

1. Curso Integrado: () Informática
 () Produção de Moda
 () Mecatrônica

2. Idade: ____ anos 3. Você se identifica com o gênero: _____

4. Na classificação de cor e raça do IBGE, como você se autodeclara:

- () Preto
 () Pardo
 () Branco
 () Amarelo
 () Indígena

5. Qual a renda média por habitante da sua família?

- () Até 1/2 salário mínimo
 () De 1/2 a 1 salário mínimo
 () De 1 a 2 salários mínimos
 () De 2 a 4 salários mínimos
 () Acima de 4 salários mínimos

6. Com quem você mora?

- Pais
 República de estudantes
 Outro: _____

7. O que te motivou a ingressar no CEFET?

8. Você se sente satisfeito (a) com a escolha do seu curso?

- Sim.
- Não
- Parcialmente

Conte-me o porquê?: _____

9. Considera que a sua escolha por este curso foi influenciada?

- Sim. Por quem? _____
- Parcialmente. Por quem? _____
- Não.

10. Quais foram suas principais dificuldades de adaptação ao CEFET?

11. Você já vivenciou ou presenciou alguma situação de *bullying*, conflito ou preconceito no interior do CEFET-MG?

- Sim
- Não

Qual tipo de situação você vivenciou ou presenciou?

12. Na sua percepção, os professores compreendem as dificuldades das(os) alunas(os) e procuram auxiliá-las (os) a superá-las?

- Não.
- Sim, poucos professores.
- Sim, grande parte dos professores.
- Todos os professores.

13. Qual a importância do CEFET para a realização de seus sonhos e projetos de vida?

14. Em relação ao seu desempenho escolar você se considera satisfeita (o)?

- Sempre
- Na maioria das vezes
- Poucas vezes
- Nunca

15. Você se sente pressionada(o) a manter um bom desempenho escolar?

- Sempre
- Na maioria das vezes
- Poucas vezes
- Nunca.

Comente por quem você se sente pressionado? _____

16. Abaixo, defina o que mais te preocupa neste momento de conclusão da formação. Numere na sequência de 1 a 7, considerando 1 o item que você considera mais preocupante e 7 o que considera menos preocupante.

- () Notas
- () Aprendizado
- () Estágio curricular obrigatório
- () Projeto Interdisciplinar de Curso
- () Ingressar no mundo do Trabalho
- () Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
- () Escolha Profissional.

17. O que você espera do CEFET para a sua vida escolar e profissional?

18. Referente ao seu futuro profissional, você se sente confiante?

- Sempre
- Na maioria das vezes
- Poucas vezes
- Nunca

Comente: _____

19. Marque a seguir quais emoções você já vivenciou no CEFET? (Pode marcar mais de uma opção nesta resposta).

- Medo
- Alegria
- Desespero
- Amor
- Angústia
- Raiva
- Preocupação
- Insegurança
- Ansiedade
- Tristeza
- Outra _____

20. Você recebe apoio emocional de alguém para enfrentar os desafios escolares?

- Sim, da minha família.
- Sim, dos professores.
- Sim, dos profissionais da assistência em saúde do CEFET.
- Sim, dos meus amigos ou colegas de aula.
- Não
- Outro: _____

21. Você já participou de algum espaço ou projeto sobre saúde mental e sofrimento psíquico dos alunos?

- Sim
- Não

Caso afirmativo, comente como foi a experiência: _____

22. Por que você permanece como aluno do CEFET-MG?

23. Quais temas você considera relevantes para discutir sobre saúde mental no contexto escolar? _____

MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

APÊNDICE E – PERGUNTAS NORTEADORAS PARA A DISCUSSÃO COM A CONVIDADA NO *WEBINÁRIO*

- 1) Em nossa pesquisa 60% dos respondentes são do gênero feminino esse dado nos chamou atenção. Na sua prática clínica há uma procura maior por atendimento por meninas ou por meninos? Na sua opinião o que impede a procura dos meninos e homens aos serviços de cuidado com a saúde mental?
- 2) Na pesquisa percebemos que existe alguns atravessamentos como situações de bullying, conflito ou preconceito, gostaria que você comentasse como estas situações podem afetar a saúde mental dos estudantes. E que você acredita que pode ser realizado para melhorar esta situação ou como prevenção?
- 3) O CEFET-MG campus Divinópolis apresentou as maiores médias ocupando o primeiro lugar entre as principais escolas públicas e privadas da cidade. Identificamos em nossa pesquisa que muitas vezes os alunos depositam muitas expectativas na escola para realização de seus sonhos e projetos de vida, como se ela fosse o passaporte para o ingresso no mercado de trabalho. Qual a sua visão sobre isso e de que maneira esta situação pode afetar a saúde mental/emocional dos estudantes?
- 4) Em nossa pesquisa identificamos que muitos alunos tiveram influência na escolha do curso principalmente pela família. Nesse sentido, se torna um desafio para a maioria dos adolescentes realizar escolhas conscientes diante de diferentes expectativas a respeito de si. Diante deste cenário, emerge uma questão: o jovem influenciado é capaz de tomar uma decisão referente à carreira? Como podemos auxiliá-los (Comunidade, escola e família)?
- 5) Na pesquisa identificamos que alguns discentes não se sentem satisfeitos com a escolha do curso, um dos estudantes chegou a afirmar que a escolha do curso foi baseada na visibilidade que este tem para o mercado de trabalho. Como os jovens podem fazer escolhas de maneira mais assertiva alinhada com seus próprios valores?
- 6) Identificamos na pesquisa que boa parte dos estudantes se sentem pressionados a manter um bom desempenho escolar, cerca de 50% afirmaram que se sentem pressionados por si próprios. Na sua visão você acredita que esta autocobrança apresentada pelos discentes pode estar relacionada a outros atravessamentos como sociedade, mercado de trabalho, família e escola? Como pode ser melhorada?
- 7) Para Han (2021), a presença e o significado da dor na sociedade dependem do sistema de dominação, sendo assim em uma sociedade do desempenho que visa obter sujeitos produtivos a qualquer custo a dor deve desaparecer. Na sua opinião como isso pode impactar na saúde do adolescente?

- 8) Observamos em nossa pesquisa que a maioria dos estudantes cerca da 55% recebem apoio emocional dos pares, 20% da família, 5% dos professores e 20% afirmaram que não recebem apoio. Dessa forma quando os jovens se vêem apoiando somente uns nos outros esta situação pode levá-los a assumirem certos comportamentos de risco?
- 9) Identificamos em nossa pesquisa através de um gráfico que os estudantes vivenciaram diversas emoções, desde as mais agradáveis até as desagradáveis, as emoções mais vivenciadas pela a maioria dos(as) discentes foram: alegria, raiva, preocupação e ansiedade. De acordo com Han (2021) a sociedade paliativa visa anestesiar os sentimentos, isto é, a sociedade reforça que não existe dor, mas somente felicidade. Esta situação apontada por Han nos faz emergir a seguinte indagação: se adolescentes estão passando por diversas transformações que podem desencadear algumas emoções desconfortáveis, como poderemos ajudá-los se estes entenderem que precisam lidar com seus sofrimentos sozinhos? Como eles podem lidar com essas emoções?
- 10) Como a instituição, professores e familiares podem ser rede de apoio para os jovens diante de um possível sofrimento?

APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O objetivo deste instrumento é avaliar a Live “Vamos falar sobre saúde mental na escola”, que foi elaborada como produto educacional, fruto da pesquisa intitulada “As expectativas de sucesso escolar e profissional e seus impactos na saúde mental/emocional dos estudantes da educação profissional e tecnológica”

Sua avaliação é muito importante para validar esse produto e você gastará, em média, apenas 2 minutos para responder ao questionário.

Desde já, agradecemos pela colaboração!

Jéssica Almeida e Matusalém Duarte

01. Considero útil o conteúdo da Live.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

02. Indicaria para alguém o conteúdo desta Live?

- Sim
- Não

03. A Live ampliou meus conhecimentos sobre saúde mental nas adolescências.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

04. A divulgação da Live é relevante para ampliar os fatores de proteção a saúde mental dos estudantes nas escolas e também na comunidade.

- Discordo totalmente.
- Discordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

05. Com base no que você considerou relevante ou como ponto negativo, fique à vontade para apontar sugestões e críticas em relação ao conteúdo e organização da Live:
